PUC-SP

2021 - Anais Eletrônicos

V Seminário de Práticas do Mestrado Profissional em Educação: Formação de Formadores

Anais do V Seminário de Práticas do Mestrado Profissional em Educação: Formação de Formadores

"Desafios e Possibilidades na Formação de Formadores no Contexto das Desigualdades Emergentes da Pandemia"

(Publicação eletrônica)

Homenageados: Profa. Dra. Marli Eliza Dalmazo Afonso André (*in memorian)*

Prof. Dr. Paulo Freire (comemoração do centenário)

Organização dos Anais

Comissão Científica: Profa. Dra. Adriana Teixeira Reis

Profa. Dra. Elvira Maria Godinho Aranha

Profa. Ma. Irinilza O. Gianesi Bellintani

Anais do V Seminário de Práticas do Mestrado Profissional em Educação[recurso eletrônico] : formação de formadores: "desafios e possibilidades na formação de formadores no contexto das desigualdades emergentes da pandemia" / orgs. Adriana Teixeira Reis, Elvira Maria Godinho Aranha, Irinilza O. Gianesi Bellintani. - São Paulo: Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, 2021.

1 recurso online : PDF
Bibliografia.

ISBN 978-85-60453-60-3

1. Formação de formadores. 2. Professores - Educação. 3. Pandemia. I. Reis, Adriana Teixeira . II. Aranha, Elvira Maria Godinho. III. Bellintani, Irinilza O. Gianesi. IV. PUCSP. V.Título.

CDD 370.71
Bibliotecária: Jailda Marina do Nascimento - CRB 8ª/9146

APRESENTAÇÃO

Este arquivo contém os resumos submetidos ao V Seminário de Práticas do Mestrado Profissional em Educação: Formação de Formadores (Formep), avaliados e aprovados pela Comissão Científica do evento.

O Seminário do Formep ocorre na PUC-SP, campus Monte Alegre, bianualmente e é uma atividade de cunho acadêmico-curricular, inserida na estrutura e funcionamento do Programa, com finalidade essencialmente pedagógica de propiciar aos alunos a oportunidade de exposição e discussão de suas pesquisas no campo da formação de formadores e da avaliação educacional.

Cabe destacar que, neste ano, o V Seminário homenageou a professora Marli Eliza Dalmazo Afonso de André, umas das principais idealizadoras do Formep, que deixou um legado de enorme relevância para a formação de pesquisadores e de profissionais que atuam na área da educação.

O evento também homenageou o educador Paulo Freire pelo centenário de seu nascimento.

Em 2021, o V Seminário ocorreu nos dias 9, 10 e 11 de novembro com o tema: *Desafios e Possibilidades na Formação de Formadores no Contexto das Desigualdades Emergentes da Pandemia.*

Neste ano, o evento inovou ao reunir docentes e discentes dos diferentes Programas de Pós-Graduação em Educação da PUC-SP: Currículo; Formação de Formadores; História, Política e Sociedade e Psicologia da Educação, contando com pesquisadores, professores, diretores e coordenadores pedagógicos de instituições educacionais com objetivo de refletir acerca dos desafios da escola atual, bem como as práticas e diferentes possibilidades de formação considerando, especialmente, o contexto das desigualdades que ganharam visibilidade a partir da pandemia da Covid-19.

Além de conferências comandadas pelos profissionais reconhecidos por sua produção acadêmica: Menga Lüdke, Bernadete Gatti, Luiza Christov e Ana Maria Saul, a programação contou com apresentação de 72 Comunicações orais e 11 Pôsteres, distribuídos em dois eixos temáticos: a) Desenvolvimento profissional do formador e práticas educativas e b) Intervenções avaliativas em espaços educativos.

Os conteúdos e concepções apresentados nos trabalhos são de inteira responsabilidade de seus autores.

Laurizete Ferragut Passos

ORGANIZAÇÃO DO EVENTO

COORDENAÇÃO

Profa. Dra. Laurizete Ferragut Passos
Prof. Dr. Nelson Antonio Simão Gimenes

CORPO DOCENTE

Profa. Dra. Ana Maria Saul
Profa. Dra. Clarilza Prado de Souza
Profa. Dra. Claudia Davis
Profa. Dra. Emília Cipriano
Profa. Dra. Fernanda Coelho Liberali
Profa. Dra. Laurinda Ramalho de Almeida
Profa. Dra. Laurizete Ferragut Passos
Profa. Dra. Lilian M. Ghiuro Passarelli
Prof. Dr. Nelson Antonio Simão Gimenes
Profa. Dra. Vera Maria N. de Souza Placco
Profa. Dra. Wanda Maria J. de Aguiar

ASSISTENTE DE COORDENAÇÃO

Humberto Silva

DEP. DE EVENTOS DA PUC-SP

Caio Martins Locci

DEP. DIVISÃO DE TECNOLOGIA E MÍDIAS DA PUC-SP

Bruna de Oliveira
Humberto Tamarindo

COMISSÃO EXECUTIVA

Pandora Pimenta Hardt Araujo
Karina Graziela Lins
Humberto Silva

COMISSÃO CIENTÍFICA

Adriana Teixeira Reis
Elvira Maria Godinho Aranha
Irinilza O. G. Bellintani

Pareceristas:

Agda Malheiro Ferraz de Carvalho
Ana Lucia Madsen Gomboeff
Antonieta Heyden Megale
Daniela Andreza Rodrigues Bartholo
Daniela Vendramini Zanella
Daniele Girotti Callas
Denise Gisele de Britto Damasco
Elias Paulino da Silva Junior
Harley Arlington Koyama Sato
Helga Porto
Jeanny Meiry Sombra Silva
Lisandra Marisa Princepe
Luciana Magalhães
Luciana Sigalla
Maria Emiliana Penteado
Maria Otilia Guimarães Ninin
Marili Moreira da Silva Vieira
Marisol Saucedo
Monica Lemos
Rafael Conde
Rita de Cássia Kulnig
Rodnei Pereira
Selma Alfonsi
Silvia Colello
Simone Tahan
Thays Abreu

COMISSÃO DE TECNOLOGIA

Sandra Cavaletti Toquetão
Sandra Santella de Sousa
Kalina Elis Leitão Pereira
Gabrielle Valeri Soares
Fabiana Vicente de Carvalho
Solange Lopes Vinagre Costa
Grupo de Apoio às Atividades Remotas (GAAAR)

COMISSÃO CULTURAL

Emanuel da Conceição Pinheiro Junior
Maria Magda Vaz de |Oliveira
Mauro Batista da Rosa Junior
Patrícia de Souza Lira
Talita da Cruz Coelho

COMISSÃO DE DIVULGAÇÃO

André Dias de Oliveira
Iara Gonçalves de Aguiar Sant'Anna
Juliana Fonseca Costa
Juliana Rushel Gomes Mariotto
Márcia da Silva
Tatiana Pereira Costa
Thais Mota Diniz

COMISSÃO DE ENSALAMENTO

Iandra Cristina Vieira
Luciana Matsukuma
Luciano de Brito Leal
Maria Cristina Forti
Maria Nazaré da Silva

INTÉRPRETE DE LIBRAS

Eliane Lost
Jessica Moura
Ricardo Mello
Taís Queiroz
Talita Queiroz

SUMÁRIO

Comunicação Oral

Adriana Silva Machado e Ana Maria Saul
A FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES DE UM CENTRO INTEGRADO DE EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS (CIEJA): REFERÊNCIAS FREIREANAS. 13

Adriano Borba Correa e Luciana Maria Giovanni
FORMAÇÃO DE FORMADORES: IMPLEMENTAÇÃO DE UMA POLÍTICA DE FORMAÇÃO DE COORDENADORES PEDAGÓGICOS REALIZADA POR UMA DIRETORIA DE ENSINO DA REDE PÚBLICA DA GRANDE SÃO PAULO 15

Alcielle dos Santos e Vera Maria N. de S. Placco
GESTÃO DA INOVAÇÃO EM ESCOLAS DE SÃO PAULO/SP: ENSINAMENTOS PARA A FORMAÇÃO DE FORMADORES 17

Alessandro Alves de Carvalho e Laurinda Ramalho de Almeida
NECESSIDADES FORMATIVAS DOS COORDENADORES PEDAGÓGICOS DAS UNIDADES ESCOLARES DE UM AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DA REDE PÚBLICA ESTADUAL PAULISTA 19

Aline Angélica Lima Nonato e Laurizete Ferragut Passos
O TRABALHO COLABORATIVO NA FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES DOS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL DE UMA ESCOLA PÚBLICA 20

Aline Gianoni de Oliveira e Claudia Leme Ferreira Davis
O COORDENADOR PEDAGÓGICO E O ANALFABETISMO ENTRE ADOLESCENTES ESCOLARIZADOS 22

Ana Claudia Esteves Correa e Laurinda Ramalho de Almeida
FORMAÇÃO DE PROFESSORES: CONSIDERAR AS EXPERIÊNCIAS VIVIDAS — UMA ESTRATÉGIA POTENTE 24

Ana Cláudia Kogake de la Rosa e Laurizete Ferragut Passos
NECESSIDADES FORMATIVAS DE PROFESSORES ALFABETIZADORES DOS ANOS INICIAIS: CAMINHOS DA PRÁXIS À TOMADA DE CONSCIÊNCIA 26

André Dias de Oliveira e Marli Eliza Dalmazo Afonso de André
SABERES E CONHECIMENTOS NECESSÁRIOS AO DIRETOR DE ESCOLA PARA A IMPLEMENTAÇÃO DA GESTÃO PARTICIPATIVA 27

Angela Maria Baltieri Souza e Clarilza Prado de Sousa
OLHARES PSICOSSOCIAIS PARA A PRÁTICA DOCENTE: TENDÊNCIAS DA ÁREA DE EDUCAÇÃO 28

Cintia Santos Tolosa Bianchi e Alda Luiza Carlini
EDUCADORES E O USO DO CÍBRIDISMO A FAVOR DO PROCESSO COGNITIVO DO ESTUDANTE 29

Cristiane de Oliveira Figueiredo Rodrigues e Nelson Antônio Simão Gimenes
POLÍTICA DE EDUCAÇÃO ESPECIAL: AVALIAÇÃO DE IMPLEMENTAÇÃO 30

Cristiano da Silveira Longo e Antonio Carlos Caruso Ronca
FORMAÇÃO CONTINUADA DE EDUCADORES NO SUL DA BAHIA: UMA PROPOSTA DE PESQUISA-AÇÃO EM CONTEXTO DE PANDEMIA 31

Cristina Ramos da Silva, Cristina Rosa David Pereira da Silva, Sandra Santella de Sousa, Laurizete Ferragut Passos e Fernanda Coelho Liberali
FORMADOR DE FORMADORES E A PANDEMIA: CONSTRUINDO INÉDITO VIÁVEL NO PROJETO BRINCADAS 33

Daiane Aparecida Borges do Nascimento e Emília Maria Bezerra Cipriano Castro Sanches
A EXPERIÊNCIA DE UM CENTRO DE EDUCAÇÃO INFANTIL (CEI) COM INDICADORES DE QUALIDADE DA EDUCAÇÃO INFANTIL PAULISTANA (IQEIP) 34

Daniela Horvath Mucci e Clarilza Prado de Sousa
A INCLUSÃO DE ALUNOS COM DEFICIÊNCIA NOS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL: REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DE PROFESSORES 36

Danielle Girotti Callas e Vera Maria Nigro de Souza Placco
AS FINALIDADES EDUCATIVAS ESCOLARES A PARTIR DAS PERCEPÇÕES DOS JOVENS-ALUNOS E OS DESAFIOS DA ESCOLA NA ATUALIDADE 37

Doselene Carvalho de Oliveira Barreto e Vera Maria Nigro de Souza Placco
O COORDENADOR PEDAGÓGICO E A CARTA DE INTENÇÕES: DO PLANEJAMENTO À AÇÃO 38

Éderson Rodrigues Cordeiro e Fernanda Coelho Liberali
OS MULTILETRAMENTOS COMO PEDAGOGIA DE TRANSFORMAÇÃO: UM OLHAR ATENTO AOS AFETOS EM SALA DE AULA. 39

Edna C Martins Guellere e Clarilza Prado de Sousa
O MÉTODO DE MELHORIA DE RESULTADOS — MMR — NA GESTAO ESCOLAR 40

Ednaldo Torres da Silva e Lílian Ghiuro Passarelli
O FORMADOR DE FORMADORES COMO ARTICULADOR DO ENSINO DE LEITURA(S) EM TEMPOS DE PANDEMIA: DESAFIOS E POSSIBILIDADES 41

Elaine Mathias de Castro e Laurinda Ramalho de Almeida
A ESCOLA QUE EU QUERO: UM ESTUDO SOBRE A PERMANÊNCIA DOS PROFESSORES EM UMA ESCOLA ESTADUAL DE SÃO PAULO 43

Elizete Gomes e Laurizete Ferragut Passos
PROJETO ESPECIAL DE AÇÃO — CONTRIBUIÇÕES DAS PESQUISAS DO MESTRADO PROFISSIONAL EM EDUCAÇÃO: FORMAÇÃO DE FORMADORES 45

Fernando Silva Martins e Leda Maria de Oliveira Rodrigues
PROCESSO DE MERCANTILIZAÇÃO NO ENSINO SUPERIOR PRIVADO BRASILEIRO E FORMAÇÃO DE PROFESSORES NO CURSO DE PEDAGOGIA 47

Gabriela Novaes e Mônica Appezzato Pinazza
CONVIVER, BRINCAR E INTERAGIR NA ESCOLA DA INFÂNCIA EM TEMPO DE PANDEMIA..... 49

Gizele Cristina R. Caparroz de Almeida e Lílian Ghiuro Passarelli
FORMAR LEITORES EM SOCIEDADES MULTILETRADAS: A LEITURA COMO COMPROMETIMENTO DO PROFESSOR DE TODAS AS ÁREAS NOS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL..... 51

Harley Arlington Koyama Sato e Laurinda Ramalho de Almeida
A ESCUTA AO ALUNO POR MEIO DO QUESTIONÁRIO DE INCIDENTES CRÍTICOS (QIC) 53

Humberto Paulo e Wanda Maria Junqueira de Aguiar
AS SIGNIFICAÇÕES DOS JOVENS SOBRE A ESCOLA E SEU PROJETO DE FUTURO 55

Iandra Cristina Vieira e Marli Eliza Dalmazo Afonso de André
SESSÃO REFLEXIVA COMO PRÁTICA DE FORMAÇÃO CONTINUADA EM SERVIÇO 56

Iranara Saraiva Alves Feitoza e Fernanda Coelho Liberali
DESDOBRAMENTOS PÓS PESQUISA DE MESTRADO COM PROFESSORES ALFABETIZADORES DA REDE PÚBLICA – A FORMAÇÃO PARA A PRÁTICA DOCENTE . 58

Iure Coutre Gurgel e Isabel Maria Sabino de Farias
APRENDIZAGEM DA DOCÊNCIA: NARRATIVAS DE PROFESSORES INICIANTES NA EDUCAÇÃO SUPERIOR EM CENÁRIO DE INCLUSÃO 60

Ivonete Sampaio Rosa de Araujo e Wanda Maria Junqueira de Aguiar
CONSELHO DE CLASSE: AS SIGNIFICAÇÕES DE PROFESSORES E ESTUDANTES ACERCA DA PRESENÇA E DA PARTICIPAÇÃO DISCENTE: UM ESTUDO NA PERSPECTIVA DA SÓCIO-HISTÓRICA 62

Jaqueline dos Santos Paula e Laurizete Ferragut Passos
A CONSTRUÇÃO DO PLANO DE FORMAÇÃO A PARTIR DAS NECESSIDADES FORMATIVAS DOS PROFESSORES..... 63

Jinlova de Oliveira Pantaleão e Emília Maria Bezerra Cipriano C. Sanches
CAMINHOS PARA UMA PROPOSTA FORMATIVA DOCENTE PARA IMPLEMENTAÇÃO DE PRÁTICAS INTERDISCIPLINARES 65

Joyce Menasce Rosset e Nelson Antonio Simão Gimenes
ESPAÇOS ALTERNATIVOS DE FORMAÇÃO: APRENDIZAGEM INFORMAL DE PROFISSIONAIS DA EDUCAÇÃO INFANTIL E O BLOG TEMPO DE CRECHE 67

Karina Graziela Lins e Emília Maria Bezerra Cipriano Castro Sanches
O USO DOS RELATÓRIOS DESCRITIVOS COMO ELEMENTO ARTICULADOR NA TRANSIÇÃO DAS CRIANÇAS DA EDUCAÇÃO INFANTIL PARA O ENSINO FUNDAMENTAL 68

Kelly Szabo e Vera Maria Nigro de Souza Placco
FORMAÇÃO CONTÍNUA: O FORTALECIMENTO DA DUPLA GESTORA NA EDUCAÇÃO INFANTIL 69

Lidiany Nunes de Carvalho e Clarilza Prado de Sousa
CONSTRUÇÃO DE UMA MATRIZ DE REFERÊNCIA PARA O ESTUDO DAS REPRESENTAÇÕES SOCIAIS SOBRE O DESAMPARO DOCENTE 70

Lisandra Paes e Lilian Maria Ghiuro Passarelli
O TRABALHO COM PROJETOS NO ENSINO MÉDIO: POSSIBILIDADES FORMATIVAS 71

Lizandra Quintal Nabôas e Fernanda Coelho Liberali
A FORMAÇÃO DE FORMADORES POR MEIO DOS MULTILETRAMENTOS EM UMA DIRETORIA DE ENSINO DA REDE PÚBLICA ESTADUAL DE SÃO PAULO 73

Lucas Regis dos Santos e Fernanda Coelho Liberali
MOBILIDADE ENGAJADA NA ALFABETIZAÇÃO DE ADULTOS DO MTST: UMA INVESTIGAÇÃO DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19 74

Luciana Matsukuma e Vera Maria Nigro de Souza Placco
A FORMAÇÃO CONTINUADA DOS PROFESSORES: DESAFIO DOS COORDENADORES PEDAGÓGICOS..... 76

Luciana Rodrigues Loureiro Depieri e Laurizete Ferragut Passos
PLANEJAMENTO: MUDANÇAS E PERMANÊNCIAS DO ENSINO PRESENCIAL PARA O REMOTO NO PERÍODO DA PANDEMIA DA COVID-19 COM VISTAS A UMA EDUCAÇÃO PARA AUTONOMIA 78

Márcia da Silva e Laurizete Ferragut Passos
DESAFIOS NA FORMAÇÃO DOCENTE NOS CENTROS DE EDUCAÇÃO INFANTIL (CEIS) DA REDE PARCEIRA DO MUNICÍPIO DE SÃO PAULO 79

Maria Cristina Forti e Nelson Antonio Simão Gimenes
AÇÕES AVALIATIVAS DOCENTES EM ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL E CONSTRUÇÃO COLETIVA DE UMA FORMAÇÃO PARA A MELHORIA DAS PRÁTICAS 80

Maria Eliane Maia Sousa e Sofia Lerche Vieira
A SOBREVIVÊNCIA DE ESCOLAS PÚBLICAS ESTADUAIS DO CENTRO DE FORTALEZA EM CENÁRIO DE TRANSFORMAÇÕES URBANAS 81

Maria Magda Vaz de Oliveira e Wanda Maria Junqueira de Aguiar
CONSELHO DE CLASSE E SÉRIE COMO ESPAÇO DE FORMAÇÃO: UM ESTUDO NA PERSPECTIVA SÓCIO-HISTÓRICA..... 83

Maria Nazaré da Silva e Claudia Leme Ferreira Davis
PARA QUE SERVE UM SISTEMA DE AVALIAÇÃO EXTERNA DO RENDIMENTO ESCOLAR PARA AS ESCOLAS? A VISÃO DOS COORDENADORES PEDAGÓGICOS DE UM MUNICÍPIO NO INTERIOR PAULISTA 84

Michael de Oliveira Lemos e Laurinda Ramalho de Almeida
ORIENTAÇAO TÉCNICA PARA COORDENADORES PEDAGÓGICOS DA SECRETARIA DE EDUCAÇÃO DO ESTADO DE SÃO PAULO..... 85

Natália Peixoto Trevisan e Lilian Ghiuro Passarelli
CONCEPÇÕES E PRÁTICAS SOBRE A AVALIAÇÃO NO ENSINO REMOTO 87

Nordeci de Lima Silva e Fernanda Coelho Liberali
PRÁTICAS DE LEITURA NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL..... 89

Pandora Pimenta Hardt Araujo e Claudia Leme Ferreira Davis
ENSINO DE VALORES E EDUCAÇÃO PROFISSIONAL: O PAPEL DO COORDENADOR EDUCACIONAL NA FORMAÇÃO DOCENTE 91

Patricia Carnicelli Spadaccini e Clarilza Prado de Sousa
PERSPECTIVAS DE FUTURO DE JOVENS EM CUMPRIMENTO DE MEDIDA SOCIOEDUCATIVA DE INTERNAÇÃO 93

Patricia Vieira Sarmento Silveira e Clarilza Prado de Sousa
FORMAÇÃO DE PROFESSORES PARA A CONSTRUÇÃO DE SABERES AMBIENTAIS NA ESCOLA 94

Regina Aparecida Gomes Camargo e Ana Maria Saul
PRINCÍPIOS E PRÁTICAS DE EDUCAÇÃO PARA A PAZ NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES EM UMA ESCOLA MUNICIPAL DE ATIBAIA (SP) 95

Regina Garcia Toledo de Souza e Laurinda Ramalho de Almeida
TESSITURAS ENTRE COORDENADORES PEDAGÓGICOS E PROFESSORES EM CONTEXTO DE FORMAÇÃO: EM FOCO, O PROCESSO FORMATIVO DO CP..... 96

Renata Nicizak Villela e Clarilza Prado de Sousa
REVISÃO INTEGRATIVA SOBRE A FORMAÇÃO EM PSICOLOGIA: POSSÍVEIS INTERLOCUÇÕES COM A FORMAÇÃO DE PROFESSORES 98

Roberta Cândida Habyak e Ana Maria Saul
CONTRIBUIÇÕES DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL CRÍTICA PARA A FORMAÇÃO DE PROFESSORAS DA EDUCAÇÃO INFANTIL 99

Rodrigo Tomaz Padilha e Nelson Antonio Simão Gimenes
USO DAS RUBRICAS NA AUTOAVALIAÇÃO E NA AVALIAÇÃO POR PARES: CONTRIBUIÇÕES E DESAFIOS 100

Rogério Carvalho e Clarilza Prado de Sousa
AS REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DOS DOCENTES SOBRE AS TDIC NO ENSINO SUPERIOR DE MÚSICA..... 101

Rosana Oliveira Rocha e Clarilza Prado de Sousa
AVALIAÇÃO DAS REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DE JOVENS ESTUDANTES SOBRE DIREITOS HUMANOS 103

Sandra Regina dos Santos e Laurinda Ramalho de Almeida
PRÁTICAS DO COORDENADOR PEDAGÓGICO PROMOTORAS DO TRABALHO COLETIVO 105

Sarah Elimery Sampaio Thomé e Lilian Ghiuro Passarelli
NECESSIDADES FORMATIVAS DE PROFESSORES DE CLASSES MULTISSERIADAS DA EDUCAÇÃO DO CAMPO NA AMAZÔNIA: PRINCÍPIOS NORTEADORES PARA UMA PROPOSTA DE FORMAÇÃO CONTINUADA 106

Shirlei Nadaluti Monteiro e Laurinda Ramalho de Almeida
O QUE PENSAM CRIANÇAS DE SEIS A NOVE ANOS DE IDADE SOBRE OS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL: UMA LEITURA WALLONIANA 107

Silvia Helena Mihok Fuertes e Marli Eliza Dalmazo Afonso de André
EXPERIÊNCIAS LITERÁRIAS NA PRIMEIRA INFÂNCIA CAMINHOS POSSÍVEIS PARA A FORMAÇÃO DE PROFESSORES 109

Sonja Gabriella Moll e Clarilza Prado de Sousa
DOCÊNCIA NO CONTEXTO DA PANDEMIA DA COVID-19 EM 2020: POSSÍVEIS REPRESENTAÇÕES DE PROFESSORES SOBRE SEU TRABALHO 110

Tânia Aversi e Marcos Reigota
PEDAGOGIAS EM DESLOCAMENTO DESDE UMA REVISITA À SOLIDARIEDADE FREIRE(E)ANA: PESQUISA *COM* O COTIDIANO DOCENTE CONVERSADO, NARRADO E FICCIONADO 111

Thays R. G. Abreu Sentoma e Vera Maria Nigro de Souza Placco
O FAZER DE FORMADOR E DE ACOMPANHAMENTO PEDAGÓGICO DO COORDENADOR PEDAGÓGICO 113

Tiliana de Oliveira Zara e Clarilza Prado de Sousa
FORMAÇÃO DE PROFESSORES E PRÁTICAS DOCENTES INCLUSIVAS: O ENSINO DIFERENCIADO E O DESENHO UNIVERSAL PARA A APRENDIZAGEM COMO POSSIBILIDADES DE REFLEXÃO E AÇÃO DO PROFESSOR 114

Vinicius Soares de Oliveira e Fernanda Liberali
A FORMAÇÃO DA AGÊNCIA TRANSFORMADORA COMPARTILHADA: UMA REFLEXÃO SOBRE A FORMAÇÃO A PARTIR DA MATERIALIDADE DO TRABALHO DOCENTE..... 116

Welington dos Anjos Silva e Nelson A. S. Gimenes
AVALIAÇÃO NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: OS PROFESSORES ESPECIALISTAS E SUAS CONCEPÇÕES SOBRE A AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM.... 117

Pôster

Alexandra Alves Sobral
A RELAÇÃO ESCOLA-COMUNIDADE: OS DESAFIOS EXTRAMUROS 118

André Luiz Pancotto
A FUNÇÃO FORMADORA DO COORDENADOR PEDAGÓGICO DE EDUCAÇÃO INFANTIL PELA PERSPECTIVA DA SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO 120

Bruna Ribeiro Ramos Pereira e Laurinda Ramalho de Almeida
EXPERIÊNCIAS DE OBSERVAÇÃO EM ESCOLAS DA INFÂNCIA AO REDOR DO MUNDO: SOBRE O BRINCAR E OUTRAS DESCOBERTAS..... 121

Daniela Baccheschi Pioli Pellossi e Fernanda Coelho Liberali
COMO CONSTRUIR ESPAÇOS DE COLABORAÇÃO CRÍTICA NAS ESCOLAS DE EDUCAÇÃO BÁSICA, PARA QUE POSSAMOS INCORPORAR O MULTILETRAMENTO ENGAJADO NA PRÁTICA PROFISSIONAL DOS PROFESSORES? 123

Iara Gonçalves de Aguiar Sant'Anna
AS NECESSIDADES FORMATIVAS DE PROFESSORES DE CLASSES REGULARES DOS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL PARA A PROMOÇÃO DA APRENDIZAGEM DE ESTUDANTES COM DEFICIÊNCIA 124

Juliana Fonseca Costa e Laurinda Ramalho Almeida
O RESPEITO ÀS DIFERENÇAS: UMA EXPERIÊNCIA DE SUCESSO NA CONSTRUÇÃO COLETIVA DO PPP DE UMA ESCOLA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL 125

Juliana Ruschel Gomes Mariotto
A CONTEMPLAÇÃO DE OBRAS DE ARTE E A REFLEXÃO SOBRE A PRÁTICA NA FORMAÇÃO CONTINUADA DE EDUCADORES 126

Kátia Alves Bezerra
PRÁTICAS EDUCATIVAS ANTIRRACISTAS À LUZ DA LEI 10.639/03 PARA O LETRAMENTO RACIAL CRÍTICO DE EDUCANDOS E EDUCANDAS DE UMA ESCOLA MUNICIPAL DE SÃO PAULO 128

Keila Cristina Rocha Carvalho
INFÂNCIA, GÊNERO E SUBJETIVIDADE: REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DE PROFESSORAS DA EDUCAÇÃO INFANTIL 130

Perla Frenda
A EXPERIÊNCIA DOS JOGOS TEATRAIS MEDIADA PELO LIVRO DIDÁTICO DE ARTE .. 131

Thaionara Servilha
REGISTROS DE AVALIAÇÃO DO DESENVOLVIMENTO INFANTIL: FUNDAMENTOS E PRÁTICAS PEDAGÓGICAS 133

Victor da Silva Martinez
O TRAJETO INCLUSIVO ENTRE A ESCOLA E O MUNDO DO TRABALHO: COMO AUXILIAR AS PESSOAS COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL NA CONSTRUÇÃO DE SEU PROJETO DE VIDA? 134

A FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES DE UM CENTRO INTEGRADO DE EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS (CIEJA): REFERÊNCIAS FREIREANAS.

Adriana Silva Machado – PUC-SP – mamimachado@yahoo.com.br
Ana Maria Saul – PUC-SP – anasaul@uol.com.br

A partir da década de 1930, a Educação de Jovens e Adultos começa a encontrar seu lugar no momento em que se inicia a consolidação de um sistema público de educação elementar no país, os sistemas supletivos começaram a se ampliar com grande força, sobretudo nas áreas urbanas. A inclusão de jovens e adultos iletrados nas políticas públicas de educação era ainda incipiente e o recenseamento geral de 1940 revelara que mais da metade da população acima de 15 anos de idade era constituída por analfabetos. Essa evidência do atraso educacional estimulava críticas e, ao mesmo tempo, reforçava as possibilidades de atuação de instituições e educadores comprometidos com a extensão da escolaridade básica a todos os habitantes – crianças, jovens e adultos. A partir da década de 1960, no Brasil, surgem novos movimentos para a Educação de Adultos, cuja principal referência foi Paulo Freire. A perspectiva educativa desses movimentos caracterizava-se pela busca de métodos pedagógicos adequados à preparação do povo para a participação política, considerando como fundamental a preservação e difusão da cultura popular e a conscientização da população em relação às condições socioeconômicas e políticas do país. As ideias de Paulo Freire se expandiram no país e ele foi reconhecido nacionalmente por seu trabalho com a educação popular e, mais especificamente, com a educação de adultos. Esta pesquisa objetivou identificar as contribuições e limites das formações continuadas realizadas em um Centro Integrado de Educação de Educação de Jovens e Adultos (Cieja) e suas implicações para a prática pedagógica dos professores de Educação de jovens e adultos, bem como compreender e analisar a concepção de educação expressa no Projeto Político Pedagógico que norteia o programa Cieja Campo Limpo. O contexto da pesquisa foi um Cieja localizado no município de São Paulo e os sujeitos foram os professores e a coordenadora pedagógica que atuam nesse centro. A metodologia adotada foi de abordagem qualitativa que possibilitou conhecer o ponto de vista e as perspectivas dos professores e coordenadora pedagógica em relação a formação continuada realizada na escola. Os procedimentos utilizados para a coleta de dados foram questionários, entrevista semiestruturada e a pesquisa bibliográfica tomando como referências as aulas na cátedra Paulo Freire da PUC-SP que possibilitou o entendimento dos conceitos do pensamento Freireano. Para análise dos dados, utilizamos a técnica análise de conteúdo onde os dados coletados foram lidos, transcritos, explorados e fragmentados. Montou-se um quadro de acordo com o roteiro da entrevista e do questionário onde as falas dos participantes foram agrupadas por semelhanças e cores. A partir desse agrupamento foi possível identificar as categorias de análise, sempre fazendo a relação com o referencial teórico. Os dados produzidos na pesquisa foram sistematizados de acordo com as categorias do referencial teórico, expressas na trama conceitual freireana centrada na formação permanente, assim como proposta por Paulo Freire. Os achados da pesquisa possibilitaram identificar que a formação no Cieja Campo limpo trabalha a partir dos pressupostos teóricos-metodológicos freireanos, tendo como ponto de partida o diálogo e o desvelamento da realidade, promovendo discussões e reflexões críticas, denunciando as desigualdades, opressão, injustiças, desumanização e anunciando possibilidade de mudança e transformação social. Concluiu-se que as formações desenvolvidas nesse Cieja trazem discussões profundas sobre os processos teóricos e metodológicos de alfabetização de jovens, adultos e idosos. Porém, os professores de disciplinas específicas apontaram a necessidade de

aprofundamento de conteúdos e métodos de alfabetização para o aperfeiçoamento de suas práticas nessa modalidade de ensino.

Palavras-chave: Formação continuada. Educação de Jovens e Adultos. Formação permanente.

FORMAÇÃO DE FORMADORES: IMPLEMENTAÇÃO DE UMA POLÍTICA DE FORMAÇÃO DE COORDENADORES PEDAGÓGICOS REALIZADA POR UMA DIRETORIA DE ENSINO DA REDE PÚBLICA DA GRANDE SÃO PAULO

Adriano Borba Correa – PUC-SP – borba.adriano@gmail.com
Luciana Maria Giovanni – PUC-SP – lgiovanni@pucsp.br

A presente pesquisa, realizada no programa de Doutorado em Educação: História, Política, Sociedade, da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP), teve sua origem na dissertação de Mestrado concluída no Programa de Mestrado Profissional em Educação: Formação de Formadores (FORMEP), da PUC-SP, que teve como objetivo geral compreender a configuração do processo de formação em uma escola pública paulista, por intermédio das interações do espaço formativo denominado Aula de Trabalho Pedagógico Coletivo (ATPC). A pesquisa de mestrado foi realizada no quadro da Teoria da Atividade Sócio-Histórico-Cultural de Vygotsky (2001 [1934]) e Engeström (1999), na visão de formação crítica de educadores. A discussão teórica teve como intencionalidade tratar o processo constitutivo da formação centrada na escola, na perspectiva de formação crítica proposta por Almeida e Placco (2013), Liberali (2012) e por Imbernón (2009). Os resultados apontaram que os documentos oficiais oferecem uma proposta de formação que se aproxima de uma perspectiva crítica. O foco desta pesquisa de doutorado é analisar a implementação de política de formação de coordenadores, nos encontros denominados **"**Reunião de Trabalho com Professores Coordenadores**"**, realizados pelo Núcleo Pedagógico da Diretoria de Ensino, suas implicações e seus desdobramentos no processo de formação continuada das Aulas de Trabalho Pedagógico Coletivo (ATPCs), em uma unidade escolar pertencente à jurisdição da Diretoria de Ensino da Grande São Paulo. Busca-se, com esta pesquisa, pôr à vista o processo de construção da proposta de formação dos Professores Coordenadores do Núcleo Pedagógico (PCNPs) da Diretoria de Ensino. A pesquisa foi realizada no âmbito dos estudos da sociologia educacional, com a intenção de analisar o processo da formação centrada na escola constituída pelos sujeitos participantes desse processo formativo, os PCNPs e os Professores Coordenadores, à luz do conceito de atividade proposto por Vygotsky e Engeström, bem como à luz da perspectiva crítica de formação, desenvolvimento e construção de identidade profissional de professores e de formadores de professores, segundo Imbernón, Marcelo Garcia, Barroso e Huberman. Norteia esta pesquisa a hipótese de que tal iniciativa de formação, realizada pela Diretoria de Ensino nos encontros com os professores coordenadores, tem como cerne alinhar as diretrizes pedagógicas nas unidades escolares com a formação dos Professores Coordenadores/formadores de professores durante o processo de formação em serviço nas unidades escolares – o que permite supor que o processo de formação em questão toma características de reprodução e multiplicação de ações e procedimentos padronizados, resultando em centralismo das decisões, homogeneização e formatação de comportamentos, mentalidade e desempenhos. Isso significa que tanto as reuniões para formação dos coordenadores quanto as ATPCs nas escolas estabelecem relações de correspondência lineares entre comportamentos/atitudes docentes e rendimento dos alunos, revelando características de formação tradicionais, reduzindo-se a treinamento e orientações técnicas, cujas decisões são, em geral, tomadas considerando-se, sobretudo, a uniformidade na aplicação das disposições legais. O estudo tomou como eixos centrais para promover a análise dos dados: os conteúdos trabalhados nas formações de coordenadores; e a condução das formações nos dois espaços alvos da pesquisa: as reuniões para formação dos coordenadores e as ATPCs com os professores nas escolas. Por meio dos encontros de formação, foi possível investigar o processo de desenvolvimento profissional e a construção da identidade docente, privilegiando os espaços

de formação em serviço como possibilidades formativas dos sujeitos. Os dados obtidos, por meio de análise de documentos, acompanhamento e observação dos encontros / reuniões para formação de coordenadores e das ATPCs nas escolas, para formação de professores e entrevistas semiestruturadas com 2 PCNPs e 1 PC, foram organizados em quadros-síntese e tabelas. Os resultados parciais sugerem que a proposta formativa se caracteriza por evidenciar a formatação dos formadores, legitimando uma política pública de replicabilidade, reprodução e multiplicação de processos e procedimentos, engessando os sujeitos no decorrer do itinerário formativo, limitando o processo de desenvolvimento profissional dos sujeitos à mera realização de desdobramentos de formações prescritas pela Secretaria da Educação do Estado de São Paulo (Seduc-SP).

Palavras-chave: Formação de Coordenadores Pedagógicos. Professor Coordenador de Núcleo Pedagógico de Diretoria de Ensino em SP. Formação centrada na escola.

GESTÃO DA INOVAÇÃO EM ESCOLAS DE SÃO PAULO/SP: ENSINAMENTOS PARA A FORMAÇÃO DE FORMADORES

Alcielle dos Santos – PUC-SP – alcielle.santos@gmail.com
Vera Maria Nigro de Souza Placco – PUC-SP – veraplacco7@gmail.com

A tese de doutorado "O movimento identitário de gestores de escolas inovadoras da cidade de São Paulo: investigação e ensinamentos para a sua formação", defendida por esta pesquisadora, egressa do Mestrado Profissional Formação de Formadores, da PUC/SP, teve como objetivo investigar o movimento identitário de gestores pedagógicos de três escolas inovadoras da capital paulista, visando a obter ensinamentos para a sua formação. Inicialmente, contextualizou-se o termo inovação no campo da Educação e optou-se pela inovação social que acontece de forma endógena, ou seja, aportada por um coletivo e não imposta como reforma difusionista. A delimitação do campo se deu em visitas de prospecção às escolas selecionadas dentre aquelas reconhecidas como inovadoras e criativas por uma iniciativa do Ministério da Educação (MEC), do ano de 2015. A Chamada Pública do MEC, adotou como critérios, gestão, currículo, metodologia, ambiente e intersetorialidade e identificou 90 escolas como inovadoras e criativas, avaliadas sob esses aspectos. As três escolas escolhidas, além de integrarem esse grupo, permitiam que a análise se desse em diferentes díades de comparação: rede pública/rede privada, Educação Básica/Educação de Jovens e Adultos, inovação em processo/inovação desde a concepção da escola. Além disso, em uma das escolas, houve a oportunidade de estudar o processo de transição entre a gestora que coordenou a escola desde à sua fundação e o gestor que a sucedeu. Assim, foi possível observar proximidades e distanciamentos entre os históricos vividos pelos quatro gestores. A pesquisa teve como hipóteses iniciais, confirmadas ao final: a) os movimentos de inovação necessariamente passam pelos gestores que atuam como tradutores desses processos e b) há relação entre inovação e movimento identitário dos gestores desses processos. Adotou a abordagem qualitativa, com observação e observação participante realizadas nas três escolas e pesquisa-ação em uma delas. Para estudo do movimento identitário, além destas escolhas metodológicas, foram realizadas entrevistas semiestruturadas com os quatro gestores e informantes considerados como importantes para os processos de inovação implementados. O movimento identitário dos gestores foi abordado a partir de Dubar (2005; 2009), considerando-se também, Placco (2008; 2010). Como referenciais teóricos de análise, adotou-se a Sociologia da Tradução, de Callon (1980) e Latour (2000) e o Pensamento Complexo de Morin (2013), compreendendo-se os cenários de inovação como complexos e sua constituição como redes de atores humanos e não-humanos, em que os gestores tinham papeis cruciais. A Sociologia da Tradução assim se denomina, pois propõe o entendimento dos processos de tradução ocorridos em uma rede sociotécnica, ou seja, uma rede que inclui entidades nomeadas como atores humanos e não humanos. As trajetórias de atuação estudadas, demonstraram que os quatro gestores atuaram como tradutores de diferentes lógicas – de educadores, estudantes, famílias e comunidade escolar - para enunciados comuns. Estes enunciados representavam valores e propósitos estabelecidos de forma participativa e tornaram possível a inovação nas escolas. Os casos estudados tinham diferentes estágios de inovação, assim como níveis de intersetorialidade em seus territórios, distintos. Porém, em todos pôde-se observar que a escola atuava como núcleo de redes sociotécnicas de inovação que transbordavam à escola. Os resultados apontaram como fundamental, a investigação de práticas semelhantes às investigadas, como de sucesso, pois do ponto de vista da gestão, são experiências que podem gerar ensinamentos para a formação de gestores educacionais e formadores. Diante disso, propôs-se, em considerações finais, que essas realizações tivessem o apoio de políticas

públicas que, além de reconhecer experiências de escolas inovadoras como geradoras de conhecimento e transformações em seus territórios, que se aproveite o potencial formativo e de liderança de seus gestores. Propõe-se, neste resumo, como recorte da tese defendida, destacar ensinamentos constituídos no estudo das trajetórias dos gestores, em termos de sua formação e profissionalidade, analisando as categorias emergentes no bojo da tese: 1) trajetória pessoal e acadêmica, que se subdivida em: a) tempo de experiência em Educação; b) formação; c) marcos da trajetória de vida e da trajetória profissional; d) como se deu a chegada na escola de cada um dos gestores; 2) trajetória profissional; 3) gestão da inovação; 4) pertenças do gestor tradutor; 5) alicerces do projeto para continuidade, com destaque para esta última.

Palavras-chave: Gestão. Inovação educativa. Formação de Formadores

NECESSIDADES FORMATIVAS DOS COORDENADORES PEDAGÓGICOS DAS UNIDADES ESCOLARES DE UM AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DA REDE PÚBLICA ESTADUAL PAULISTA

Alessandro Alves de Carvalho – PUC-SP – aleprofedf@gmail.com
Laurinda Ramalho de Almeida – PUC-SP – laurinda@pucsp.br

A presente comunicação propõe-se a apresentar os primeiros resultados de uma pesquisa em desenvolvimento, a qual direciona-se para as necessidades formativas dos Coordenadores Pedagógicos da Rede Pública Estadual Paulista. O objetivo original era investigar o novo formato de acompanhamento aos professores coordenadores de escolas que constituem o que se chamou de agrupamento de escolas da Rede Pública do Estado de São Paulo, a partir da Resolução Seduc – 3, de 11-01-2021 que dispõe sobre a função gratificada de Professor Coordenador e dá providências correlatas. Entretanto, a partir das contribuições da banca de qualificação que apontou a dificuldade de investigar as percepções de um novo posto de trabalho em uma rede pública de ensino, fez-se necessário a correção de rotas a fim de garantir a excelência da pesquisa dentro dos pressupostos que, de fato, abarcarão as necessidades destes profissionais. Sendo assim, a pesquisa tem agora por objetivo geral: Analisar as necessidades formativas dos coordenadores pedagógicos das unidades escolares de um agrupamento de escolas de uma Diretoria de Ensino da Secretaria da Educação do Estado de São Paulo para coletivamente elaborar um plano de formação. No intuito de atender a esse objetivo, foram propostos os seguintes objetivos específicos: Conhecer as necessidades formativas dos professores coordenadores das unidades escolares de um agrupamento de cinco escolas e elaborar conjuntamente com os professores coordenadores de uma única unidade escolar das cinco escolas que compõe o agrupamento, princípios norteadores para um plano de formação a partir das necessidades formativas levantadas. A função do coordenador pedagógico das unidades escolares, objeto central desta pesquisa, é uma função dotada de particularidades em relação a outros profissionais da educação. Além de ser responsável por complexas e distintas atribuições relacionadas às articulações do trabalho coletivo, é também responsável pela organização pedagógica da escola, pela formação dos professores, e por sua própria formação, ou seja, uma função articuladora, formadora e transformadora. Os coordenadores pedagógicos aprendem sobre si, sobre os outros e sobre a sua função no seu próprio contexto de trabalho, o que justifica um investimento na formação continuada em seu local de atuação. A formação continuada em serviço tem grande influência na atuação do coordenador pedagógico, e consecutivamente, pode contribuir positivamente para sua prática no contexto escolar. Entendemos que, para que esta formação continuada tenha significado, é imprescindível adotar como ponto de partida, as necessidades formativas de cada unidade escolar. Partindo desses pressupostos, pretende-se neste estudo discutir as contribuições de um novo posto de trabalho pertencente à função de coordenador pedagógico (PCAE), e como esta nova função tem contribuído para ressignificar o fazer do coordenador pedagógico da unidade escolar. Metodologicamente, sustentada na abordagem qualitativa, esta pesquisa envolve dez coordenadores pedagógicos de cinco unidades escolares da rede Pública do Estado de São Paulo. Para a coleta de dados, além de análise documental, questionários serão utilizados com a intencionalidade de produzir dados, para a análise e discussão, com a finalidade de alcançar os objetivos propostos. O referencial teórico que embasam a discussão desta pesquisa, está fundamentada em autores que estudam o papel do coordenador pedagógico e a formação centrada na escola, dentre eles Almeida (2010), Placco; Souza (2006), Canário (1998) e Imbernon (2009).

Palavras-chave: Coordenador Pedagógico. Necessidades Formativas. Agrupamento Escolar. Rede Pública Estadual.

O TRABALHO COLABORATIVO NA FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES DOS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL DE UMA ESCOLA PÚBLICA

Aline Angélica Lima Nonato – PUC-SP – alineangelicanonato@gmail.com
Laurizete Ferragut Passos – PUC-SP – laurizetefer@gmail.com

Este resumo apresenta os resultados da pesquisa que teve como objetivo analisar uma experiência formativa realizada nos Horários de Trabalhos Pedagógicos Coletivos (HTPC), a fim de compreender a possibilidade de o trabalho colaborativo contribuir para a transformação da cultura formativa da escola. Em consonância a este objetivo, delineou-se três objetivos específicos, a saber: Identificar e analisar as percepções dos docentes sobre a experiência formativa colaborativa; identificar os elementos constituintes do trabalho colaborativo; propor apontamentos para uma formação pautada na colaboração. A experiência formativa analisada nasceu da parceria entre a Coordenadora Pedagógica, a autora deste estudo e os professores do Ensino Fundamental II atuantes em diferentes disciplinas e com muitos anos de atuação na Educação Básica pública. Essa formação teve como alicerce as inquietações dos professores diante dos resultados do Índice de desenvolvimento da educação básica (Ideb) dos anos de 2015-2017 da escola. Para maior aprofundamento da pesquisa, pautou-se em três aspectos teóricos: a formação contínua centrada na escola; as concepções que permeiam o trabalho colaborativo na escola e a perspectiva reflexiva do professor. Contou ainda com a contribuição de importantes estudiosos: Freire (1996); Imbernón (2006; 2009; 2016); Passos e André (2016); Placco; Souza (2006); Pimenta (2002) e Tardif (2014), dentre outros. Os dados da pesquisa, de abordagem qualitativa, foram coletados a partir de relatos e por meio de entrevista semiestruturada realizada com os participantes. A Análise de Prosa, proposta por André (1983), orientou a discussão e a organização dos dados em tópicos, temas e em duas grandes categorias: a experiência formativa na visão dos participantes e as contribuições do trabalho colaborativo para a formação em serviço. A primeira categoria indicou que a presença do professor experiente na formação continuada em serviço contribui para o desencadeamento da interação entre adultos, favorecendo a aquisição de novos conhecimentos referentes à prática docente. As declarações dos participantes evidenciam que um professor pode colaborar com o aprendizado do outro. Tal constatação vai ao encontro do que é assinalado por Tardif (2014, p. 52): “o docente é não apenas um prático, mas também um formador.”. Os participantes reconhecem as potencialidades do professor experiente como formador de seus colegas de trabalho, sendo vistos como profissionais que possuem conhecimentos pedagógicos legitimados pela prática, construídos e reconstruídos durante o exercício da docência. Na segunda categoria, a análise dos dados corrobora com André (2016): a escola é um espaço vantajoso para a junção entre as áreas acadêmicas e profissionais indispensáveis à formação continuada. Os professores participantes enfatizam o apoio recebido e a troca de experiências como valiosos para acontecerem nos HTPCs. Tais trocas de saberes e de experiências são ações efetivas e significativas para o professor, configurando-se em estratégias que podem ser exploradas na perspectiva de uma cultura colaborativa. Notou-se ainda maior ênfase à interação entre pares e à realização de um trabalho coletivo desenvolvido durante o horário formativo, como suporte para afastar a sensação de solidão que muitos docentes declararam sentir. Importante mencionar que a presença de posturas individualistas e o isolamento no ambiente escolar é uma questão muito recorrente em diferentes momentos dos relatos, revelando o tamanho da responsabilidade social em relação ao ofício e à intensidade da solidão sentida por alguns professores. Percebeu-se também que a colaboração é benéfica não só às práticas pedagógicas, mas também às relações interpessoais. Acredita-se que a cultura da colaboração

é um caminho para o desenvolvimento profissional dos professores, porque é no momento da formação continuada que o clima de colaboração se inicia e pautado no respeito, se desenvolve. Importante destacar que o coordenador pedagógico exerce papel fundamental em um projeto de formação na vertente da colaboração, porque pode promover situações formativas nos horários de trabalho pedagógicos, contribuindo com o estreitamento das relações cognitivas sociais e afetivas e com o fortalecimento dos docentes diante dos embates diários. O estudo indica que os saberes docentes e as práticas advindas da experiência em sala de aula são os maiores recursos que os professores podem oferecer uns aos outros durante o processo de formação continuada. Outra confirmação do estudo indica que é na formação que o desenvolvimento profissional ganha força e pode conduzir os professores, por meio de qualquer atividade, a uma evolução pessoal ou profissional, configurando-se em mudanças. Sabemos, conforme salienta Imbernón (2009, p. 70), que a "formação colaborativa é um processo de desenvolvimento que leva tempo e requer um considerável esforço," por isso, a adoção de estratégias formativas mais interativas e colaborativas deram a oportunidade para a realização de uma reflexão coletiva a partir de uma mediação com objetivos prévios, ou seja, a formação ofertada foi organizada com o propósito de oportunizar espaço para um diálogo mais reflexivo. Diante desse cenário, o maior aprendizado nesta investigação é a compreensão de que o professor é um profissional com um alto potencial para refletir a respeito das práticas de ensino e de aprendizagem e isso pode fazê-lo perceber o quanto tem e o quanto pode colaborar e contribuir com a formação contínua a qual está inserido. Esses atores podem, a partir do pensamento referente às práticas pedagógicas construir e reconstruir os próprios conhecimentos atrelados às ações, configurando-se inclusive em uma comunidade em que todos aprendem juntos. A pesquisa possibilitou ainda a construção de apontamentos para uma proposta formativa a partir do que aconselha Paulo Freire (1996), é no ato de formar que o docente também se forma, é o professor com potencialidade de ser também um formador. Assim, com o objetivo de contribuir com o exercício da docência, propõe-se que os professores, em parceria com a coordenadora pedagógica, pensem/elaborem/construam coletivamente um plano formativo que possa contribuir com o andamento do HTPC realizado semanalmente na escola. Essa ação pretende propiciar a constituição de um grupo autônomo, parceiro que por meio de ações deliberadas aja em prol de uma formação continuada de acordo com as próprias necessidades formativas.

Palavras-chave: Trabalho colaborativo. Formação continuada na escola. Experiência formativa. Professor do Ensino Fundamental II.

O COORDENADOR PEDAGÓGICO E O ANALFABETISMO ENTRE ADOLESCENTES ESCOLARIZADOS

Aline Gianoni de Oliveira – PUC-SP – coord.aline@gmail.com
Claudia Leme Ferreira Davis – PUC-SP – claudiadavis@uol.com.br

A problemática do analfabetismo entre pessoas que foram expostas ao ensino oferecido pela escola sem dele se beneficiarem é pouco explorada em pesquisas acadêmicas, embora de relevância inquestionável. Buscando participar, contribuir para essa discussão e propor ações formativas mais efetivas aos docentes cujos alunos estão excluídos do mundo letrado, o trabalho teve como objetivo investigar o papel do Coordenador Pedagógico diante do analfabetismo em adolescentes escolarizados, compreendo como ele organiza, orienta e implementa a formação continuada para os docentes que lecionam para os Anos Finais do Ensino Fundamental. Os termos complementares "analfabetismo de adolescentes escolarizados" dizem respeito àqueles estudantes entre 11 e 17 anos que estão regularmente matriculados do 6º ao 9º ano de escolarização, mas que ainda não conseguem ler e escrever convencionalmente, situação que os impede de acompanhar adequadamente as atividades escolares. O grupo focal foi utilizado como técnica para obtenção dos dados para este estudo de base qualitativa que contou com a participação de cinco Coordenadores Pedagógicos Gerais (PCG) de escolas do Programa Ensino Integral (PEI), pertencentes à rede estadual de ensino do Estado de São Paulo. A escolha dos participantes recaiu sobre os profissionais do PEI, porque nessas escolas é assegurado tempo e espaço privilegiado para o desenvolvimento de estratégias de ensino diferenciadas. A análise e a discussão dos dados, feita à luz de contribuições teóricas sobre alfabetização, letramento e coordenação pedagógica indicou que há carência sobretudo de conhecimentos específicos sobre a aquisição do sistema de escrita alfabético e o desenvolvimento da linguagem escrita através de seus usos e práticas, pois tais conhecimentos devem ser a base para o planejamento conjunto de ações diante do analfabetismo funcional descrito nas escolas em que trabalham. No discurso desses Coordenadores Pedagógicos, fica claro o incômodo e o constrangimento por suas limitações diante do analfabetismo dos alunos e o desejo de obter mais conhecimentos teóricos e metodológicos para dirimir o problema. Embora tenham indicado possibilidades reais de trabalho na escola mediante a criação de espaços alternativos para incentivar a leitura e a escrita, a proposição dessas ações formativas, com a integração e participação dos professores de todas as disciplinas, revelaram-se frágeis. Todavia, o processo reflexivo exigido por esta pesquisa permitiu vislumbrar um plano de formação inicial para os C.Ps dos Anos Finais do Ensino Fundamental. O primeiro passo é a sensibilização docente para que haja aproximação e acolhimento aos alunos porque o não-saber desses adolescentes está oculto no cotidiano da escola, assim não são vistos pelos professores como discentes que necessitam de maiores atenções, pois os "rótulos" de indisciplinados, desmotivados, imaturos, limitados e até problemáticos podem mascarar a condição de analfabeto, fazendo com que ela seja, muitas vezes ignorada. Cautela, afeto e vínculo são fundamentais, porque segundo a literatura, não raro, esses alunos aprendem a ser bons copistas, assim podem ter receio da exposição diante da turma. O segundo passo é problematizar coletivamente a questão do analfabetismo funcional a partir da identificação dos alunos nesta condição. O terceiro passo é proporcionar momentos de formação específicos em alfabetização e letramento visando subsidiar as ações iniciais da equipe docente, fortalecendo-os e levando-os a considerar as diferentes configurações do analfabetismo. O quarto passo é a elaboração de instrumentos avaliativos diversificados para a realização de uma avaliação diagnóstica primorosa, que permita identificar: (a)quais conhecimentos já possuem sobre o funcionamento do sistema alfabético de escrita (alfabetização) (b) quais conhecimentos possuem sobre as práticas e usos

sociais da linguagem escrita(letramento), e (c) qual sua fluência leitora. Desse modo, o quinto passo é a aplicação da avaliação e o levantamento das habilidades em defasagem. Desta forma, conhecendo o que os alunos já sabem e o que precisam aprender, é possível iniciar o sexto passo, ou seja, o planejamento coletivo, com planos de ação personalizados para os alunos, estabelecendo objetivos claros e prazos determinados para o processo de recuperação. Contudo, erro frequente dos docentes especialistas é buscar a solução para o analfabetismo nos métodos tradicionais de alfabetização, como por exemplo, a adoção de cartilhas, considerando assim que os alunos pouco ou nada aprenderam sobre o sistema de escrita durante os mais de cinco anos que frequentaram a escola. Portanto a inteiração dos docentes sobre o que a literatura atual indica para ensinar os estudantes com defasagens a lerem e escreverem com fluência é imprescindível antes da seleção das atividades pelos docentes. O sétimo passo é a implementação do que foi planejado coletivamente com a avaliação periódica dos resultados para correções necessárias ou proposição de novas ações que auxiliem os jovens a superarem o analfabetismo. Concluiu-se então com essa pesquisa que, não basta estar sensível ao problema, pois detectado o fenômeno do analfabetismo entre os adolescentes escolarizados, caberá à escola assumir a problemática e à Coordenação Pedagógica, apoiada pela Direção, encaminhar providências no sentido de auxiliar a equipe docente a olhar efetivamente para esses alunos.

Palavras-chave: Analfabetismo. Coordenação Pedagógica. Formação docente

FORMAÇÃO DE PROFESSORES: CONSIDERAR AS EXPERIÊNCIAS VIVIDAS – UMA ESTRATÉGIA POTENTE

Ana Claudia Esteves Correa – PUC-SP – anaclaudiaestevescorrea@gmail.com
Laurinda Ramalho de Almeida – PUC-SP – laurinda@pucsp.br

O presente trabalho é fruto da dissertação de mestrado: *Do vivido ontem ao realizado hoje: marcas que reverberam na ação docente*, que teve como objetivo geral analisar como experiências vividas por professores, enquanto alunos, reverberam na sua atuação profissional e na formação docente. Essa busca justifica-se pela necessidade de nos debruçarmos sobre propostas de formação de professores que estejam alinhadas às suas reais demandas e que envolvam elementos de sua experiência de vida como possibilidades temáticas. Também fica em foco a importância de atribuir ao espaço escolar a possibilidade de ser um centro de formação continuada em que professores aprendem e têm a oportunidade de serem protagonistas do processo de construção da sua profissionalidade. Para operacionalizar os pressupostos da abordagem qualitativa adotados nesta pesquisa, a entrevista reflexiva foi tomada como dispositivo metodológico para a construção dos dados. Os incidentes críticos, aqui utilizados como micronarrativas, foram adotados como uma estratégia formativa. A proposta feita aos professores para que contassem um episódio marcante de sua vida escolar revelou momentos intensos e significativos na história de cada um deles. Contar esse episódio para um grupo de colegas, numa reunião de formação, trouxe a oportunidade de tornar valor uma experiência vivida à medida que ela representou uma fonte de discussões e reflexões. A partir dos relatos de professores do Ensino Fundamental, ciclos finais, foram mapeadas situações vividas que marcaram suas vidas e como tais situações se refletem nas relações professor-aluno-conhecimento. As fontes da produção de dados utilizadas foram: registros de episódios vividos produzidos por professores em reunião coletiva de formação; primeira entrevista individual de cada professor com a pesquisadora e suas devidas transcrições; e segunda entrevista de cada professor com a pesquisadora e suas devidas transcrições. A leitura e análise das entrevistas, assim como a retomada do material produzido por cada professor para relatar o episódio marcante, fizeram emergir quatro núcleos temáticos de informações (categorias) que não têm uma ordem de importância e seus conteúdos foram lidos entrelaçados e articulados sincronicamente: *Emoções, sentimentos e o clima emocional da sala de aula; Lembrar, narrar e ser ouvido: se compreender... se transformar; O professor que ficou em mim daquele que passou por mim e Ampliando as dimensões formativas*. Mediados pelos referenciais teóricos de Wallon, concluiu-se que utilizar experiências vividas por docentes em seu processo formativo, é uma estratégia eficiente, uma vez que possibilitou ressignificar o vivido sob uma nova ótica e, dessa forma, tanto exercitar o autoconhecimento, quanto entender melhor a relevância de seu papel nas relações interpessoais no processo educativo. Articular as propostas formativas às necessidades docentes e, principalmente, a sua própria trajetória vivida, oportunizou vislumbrar com mais clareza a relevância de investir em ações educativas que visem o desenvolvimento integral de todos os envolvidos no processo ensino-aprendizagem. Narrar algo que foi significativo para si, colaborou para que os sujeitos colocassem o episódio em nova perspectiva, podendo, por meio da memória, relacionar experiências anteriores às atuais, com a possibilidade de ter outras percepções do contexto e novas aprendizagens a partir delas. Refletir sobre o vivido concretizou a possibilidade de atuar sobre a própria formação, reiterando a ideia do contexto escolar como lugar potente para a produção de conhecimentos práticos. Como desdobramento e continuidade do trabalho apresentado, a pesquisadora segue em seus estudos de doutorado aprofundando o tema de formação de professores, agora com foco na formação do coordenador pedagógico, elemento essencial na elaboração de propostas

formativas que dialoguem com os achados da dissertação de mestrado concluída e resgatada sinteticamente nesta apresentação.

Palavras-chave: Incidentes Críticos. Formação Docente. Afetividade.

NECESSIDADES FORMATIVAS DE PROFESSORES ALFABETIZADORES DOS ANOS INICIAIS: CAMINHOS DA PRÁXIS À TOMADA DE CONSCIÊNCIA

Ana Cláudia Kogake de la Rosa – PUC-SP – ackogake@hotmail.com
Laurizete Ferragut Passos – PUC-SP – laurizetefer@gmail.com

Esta pesquisa, de abordagem qualitativa, teve como objetivo geral identificar e analisar as necessidades formativas destacadas pelos professores alfabetizadores para o desenvolvimento de processos formativos. Com base no objetivo geral, foram elencados os seguintes objetivos específicos: I - Conhecer quais aspectos constitutivos dos Encontros Formativos do Centro de Formação de Professores foram evidenciados pelos professores alfabetizadores como significativos, ou não, para sua prática; II - Analisar os desafios apontados pelos professores alfabetizadores que participaram das formações do Centro de Formação de Professores em relação à sua prática em sala de aula; III - Elaborar uma proposta formativa para professores alfabetizadores de uma rede de ensino. A realização da pesquisa justificou-se a partir dos estudos que evidenciaram uma concentração de pesquisas que tiveram como foco avaliar a qualidade dos Programas de formação para professores alfabetizadores e uma menor concentração com relação a pesquisas voltadas para as necessidades formativas desses professores, a partir do contexto de onde emergiram essas necessidades. O aporte teórico que fundamentou os temas trabalhados foi: formação continuada (IMBERNÓN, 2011); formação centrada na escola (IMBERNÓN, 2011; ALARCÃO, 2011; CANÁRIO, 1998); necessidades formativas, tema principal desta pesquisa (LOPEZ, 2017; RODRIGUES, 2016; ESTRELA; LEITE, 1999), e alfabetização – formação de professores alfabetizadores (FERREIRO, 2011; 2013; SOARES, 2011). Os sujeitos da pesquisa foram professores alfabetizadores que participaram de formações no Centro de Formação de uma rede de ensino. A coleta de dados foi realizada por meio de questionários aplicados ao grupo total de professores que participaram das formações em 2019 e de entrevistas com seis professoras alfabetizadoras desse grupo. A análise dos dados foi baseada na Análise de Prosa (ANDRÉ, 1983) e permitiu identificar as necessidades formativas de um grupo de professoras alfabetizadoras, apontar aspectos constitutivos dos encontros formativos evidenciados como significativos e indicar uma proposta formativa para professores alfabetizadores da rede de ensino analisada. Os resultados corroboraram as pesquisas que apontam a análise de necessidades formativas como estratégia potente para a mudança na prática e a formação do professor crítico e reflexivo e permitiram evidenciar a carência de pesquisas relacionadas à formação de professores alfabetizadores que atuam em área rural. Também apontaram a relevância de o formador aprofundar os estudos sobre estratégias para análise de necessidades formativas de professores, importantes para que esses profissionais realizem a tomada de consciência de suas necessidades formativas na práxis. Por fim, este estudo fortaleceu a importância de que as propostas de formação para professores alfabetizadores priorizem as trocas de experiências como forma de identificação de necessidades formativas, respeitando o contexto de onde emergem e objetivando mudanças na prática.

Palavras-chave: Formação continuada. Necessidades formativas. Professores alfabetizadores.

SABERES E CONHECIMENTOS NECESSÁRIOS AO DIRETOR DE ESCOLA PARA A IMPLEMENTAÇÃO DA GESTÃO PARTICIPATIVA

André Dias de Oliveira – PUC-SP – andre.oliveira@educ.itapetininga.sp.gov.br
Marli Eliza Dalmazo Afonso de André – PUC-SP

Na atualidade, observamos a crescente demanda pela participação dos sujeitos na sociedade, e também da comunidade na escola pública, especialmente após o processo de democratização do ensino, com o advento da Constituição Federal de 1988. A temática da participação vem ganhando destaque nas discussões da escola contemporânea por ser considerada um meio essencial para a promoção da democratização do setor público educacional. Pretendendo pensar a gestão participativa no contexto da educação, partimos da seguinte questão norteadora: quais são os saberes e conhecimentos necessários ao diretor de escola para a implementação da gestão participativa? Para respondermos a esse questionamento, apresentamos como objetivo: analisar os saberes e conhecimentos necessários ao diretor de escola para a implementação da gestão participativa. Esta pesquisa foi realizada no contexto das escolas públicas estaduais de Ensino Fundamental e Ensino Médio administradas pela Diretoria de Ensino Norte 2, situada na zona norte da capital de São Paulo. À DE - Norte 2 estão vinculados 11 diretores de escola ingressantes e efetivos da rede pública estadual de educação de São Paulo/SP, que compõem um grupo de WhatsApp, por intermédio do qual o pesquisador realizou o convite a todos para participarem deste estudo. Destes, três prontificaram-se à participação voluntária da pesquisa. Atendendo a todos os protocolos de segurança e compreendendo as dificuldades de locomoção em meio à pandemia do novo coronavírus, realizamos uma visita a cada uma das unidades escolares em que esses profissionais atuam, para entrevistá-los. A abordagem da pesquisa foi qualitativa, sendo utilizados como procedimentos metodológicos a análise de documentos e entrevista semiestruturada com os três diretores. Nosso referencial teórico é composto pelos seguintes autores: Luck (2006), Libâneo (2005), Severino (1992), Freire (2007), Demo (2001), Paro (2000), Imbernón (2011), Tardif (2002), entre outros. Os diretores apontam que na formação para os gestores devem ser contempladas algumas dimensões importantes no contexto da sua ação, como os mecanismos de construção da gestão participativa, a partir do compartilhamento de responsabilidades, e a articulação com os órgãos colegiados: Conselhos, Associação de Pais e Mestres e Grêmio Estudantil. Eles também indicam requisitos necessários para a implementação da gestão participativa, tais como a humanização no espaço escolar, o desenvolvimento do diálogo com a comunidade escolar e local, o fortalecimento da cultura do pertencimento, a construção de um trabalho colaborativo e a resolução de conflitos, a fim que todos sintam-se parte da escola e participem ativamente das tomadas de decisões e das ações no âmbito escolar e da sociedade. Como resultados da pesquisa, a partir do diálogo com os sujeitos pesquisados e iluminados com a fundamentação teórica, apresentamos apontamentos para a formação continuada dos diretores, na perspectiva da gestão participativa, que deverá aprofundar: Os desafios da gestão na atualidade; A compreensão do panorama da legislação educacional; O investimento na humanização de todos os segmentos da escola; A implementação da gestão baseada no diálogo e na participação da comunidade escolar e local; O desenvolvimento de uma cultura do pertencimento; O compartilhamento de responsabilidades no contexto escolar; O incentivo a ações de resolução de conflitos no ambiente escolar; A dinamização da participação e do engajamento dos órgãos colegiados (conselho escolar, grêmio, associação de pais e mestres).

Palavras-chave: Diretor de escola. Gestão participativa. Saberes e conhecimentos do diretor escolar.

OLHARES PSICOSSOCIAIS PARA A PRÁTICA DOCENTE: TENDÊNCIAS DA ÁREA DE EDUCAÇÃO

Angela Maria Baltieri Souza – PUC-SP – angelamariabaltieri@gmail.com
Clarilza Prado de Sousa – PUC-SP – clarilza.prado@gmail.com

O presente estudo é bibliográfico do tipo estado da arte, que objetivou compreender como a prática docente vem sendo analisada em estudos produzidos na área de Educação pelos programas de pós-graduação do Brasil. Para tanto, realizou-se uma revisão integrativa da produção bibliográfica, a fim de sintetizar os resultados obtidos sobre a temática da prática docente na área de Educação, possibilitando analisar criticamente e indicar tendências, desafios e lacunas da área. O material que constitui a revisão foram teses de doutorado e dissertações de mestrado selecionados do catálogo de teses e dissertações da Coordenação de Aperfeiçoamento de Nível de Pessoal de Nível Superior (CAPES), que tomaram por base o referencial teórico-metodológico da Teoria das Representações Sociais. Selecionou-se 130 pesquisas na CAPES por meio do uso das palavras-chaves, considerando o recorte de temporal de 5 anos (2013 a 2018). O material foi tratado a partir da utilização do *software* Iramuteq (*Interface de R pour les Analyses Multidimensionnelles de Textes et de Questionnaires*), que realiza análises multivariadas de textos, posteriormente em posse dos resultados do programa realizou-se uma análise de conteúdo (FRANCO, 2012) sob referencial teórico da Teoria das Representações Sociais, tomando por base Serge Moscovici (2015) e Ivana Marková (2006). Os resultados indicaram quatro classes, a primeira (35,1%) focalizou a formação (Formar para quê?); na segunda (34,1%) entendeu-se a formação com relação à sociedade, a história e a vida pessoal, na terceira (11,8%) verificou-se as instituições proponentes das pesquisas distribuídas em 18 estados da federação, o lugar físico onde as pesquisas foram realizadas, e, na quarta (19%) constatou-se os procedimentos metodológicos usados nesses estudos realizados em Instituições de Ensino Superior. Assim sendo, verificou-se que a composição representacional se organiza e está objetivada no professor e no trabalho docente. Revelou imagens e sentidos assentados na partilha do diálogo, mostrando que as representações sociais são ancoradas na racionalização dos processos psicossociais. Ser docente tendência para inter-relação à formação e ao agir em ambiente escolar, o que impacta diretamente nas práticas, no desenvolvimento e na organização do conhecimento mediado, mostrando um potencial de comprometimento dos docentes com a intervenção social. Por outro lado, apresenta-se um desafio, uma vez que a constituição da subjetividade docente se mostra indícios que que se forja na performatividade, significando que a profissionalização docente é regulada emergindo da discussão sobre a autonomia que traz à tona discussões sobre o uso materiais pedagógicos prontos para o exercício docente, precarização da carreira e falta de reconhecimento. Já, representações sociais de estudantes dos cursos de Licenciaturas e Pedagogia evidenciam indícios para uma representação historicamente construída de que a profissão remete à amor, à doação e à dedicação, afastando a profissão da categoria trabalho e aproximando-a à filantropia. Apontou-se que mesmo diante dos desafios, os docentes em exercício assumem a profissionalidade na perspectiva de um compromisso ético e social, demonstrando que concepção de ensino que eles têm que rege e orienta a prática da docência é a práxis. Sinalizando para uma nova construção de subjetividade docente que direciona uma mudança sensível em relação à formação docente que emerge de uma formação sociocultural.

Palavras-chave: Representação Social. Prática docente. Educação.

EDUCADORES E O USO DO CÍBRIDISMO A FAVOR DO PROCESSO COGNITIVO DO ESTUDANTE

Cintia Santos Tolosa Bianchi – PUC-SP – cstb@tutanota.com
Alda Luiza Carlini – PUC-SP – al.carlini@uol.com.br

O educador convive com novas demandas do ambiente escolar, impostas pela rápida e contínua transformação das ferramentas digitais em função do desenvolvimento da hiperconexão e das plataformas de tecnologias móveis que permitiram que o cibridismo se tornasse real, ou seja, não somos mais *on* ou *offline*, somos *on* e *off* ao mesmo tempo, simbioticamente, formando um ser maior que o nosso corpo/cérebro biológico. Esse fato provoca novas formas de convivência dos estudantes com o seu Eu virtual tornando-o indispensável e inseparável. Contudo, os professores e a equipe escolar têm algumas barreiras para administrar a realidade cíbrida dos alunos e a vida *on* e *offline* e os sistemas de ensino e as boas práticas não se mostram suficientes diante dos novos desafios sócio-político-cibernético atual, nunca antes vivenciado, e se tornaram grandes demais para serem resolvidos por um país isoladamente, e isso está fazendo com que os melhores educadores, pesquisadores e formuladores de políticas públicas de todo mundo juntem-se para buscar melhores respostas. Vale ressaltar que atualmente a população de estudantes é mapeada por algoritmos que as agrupa por pessoas que pensam de forma semelhantemente, criam bolhas virtuais que amplificam nossas opiniões e nos isolam de perspectivas divergentes, tornam as opiniões homogêneas, ao mesmo tempo que polarizam nossa sociedade. Tal cenário demanda que as escolas do futuro possibilitem aos alunos a pensar por si mesmos e "unir-se aos outros, com empatia, no trabalho e na cidadania". A educação deve possibilitar uma compreensão mais profunda de como as pessoas vivem em diferentes culturas, valores e tradições, bem como entender de forma holística seu processo de pensamento seja de um artista, seja de um pesquisador. Embora as tecnologias digitais possam ter implicações disruptivas para nossa estrutura socioeconômica é a resposta sistêmica e coletiva a essas disrupturas que vão determinar seu impacto. Assim, para os sujeitos quem tem conhecimento e competências adequados à transformação digital e globalização, as mudanças são libertadoras e entusiasmantes, já para os que estão insuficientemente preparados significa insegurança, vulnerabilidade e futuro incerto. Para contemplar as mudanças exigidas no contexto descrito, a educação em larga escala não deve se basear somente numa "visão alternativa radical do que é possível, mas também em estratégias e instituições eficientes". As mudanças nas sociedades ultrapassam muito a capacidade estrutural de resposta de nossos sistemas educacionais e mesmo os melhores ministros de educação não podem mais "fazer justiça às necessidades de milhões de estudantes, centenas de milhares de professores e dezenas de milhares de escolas". É preciso "construir a partir da expertise dos professores e dirigentes de escolas e envolvê-los na concepção de práticas e políticas superiores. Para tanto, é necessário um ambiente propício para poder liberar a criatividade dos professores e da escola e construir capacidade para a mudança. Esse cenário requer que os professores e dirigentes combatam as estruturas institucionais que se baseiam em interesses e hábitos de educadores e administradores em detrimento dos estudantes. Desse fato decorre a questão central desta pesquisa: Como e quais subsídios oferecer ao educador para que ele desenvolva e trabalhe as competências digitais dos estudantes. Com uma base bibliográfica e documental e considerando as demandas da realidade educacional que une o mundo virtual e o real, vividos de forma síncrona ou assíncrona, em um conjunto composto por matéria e ciberespaço, construí uma formação dirigida aos educadores, no sentido de ajudá-los a reconhecer as ferramentas digitais como essenciais à prática educacional, tendo em vista às competências para o século XXI.

Palavras-chave: Cibridismo. Educadores. Competências digitais.

POLÍTICA DE EDUCAÇÃO ESPECIAL: AVALIAÇÃO DE IMPLEMENTAÇÃO

Cristiane de Oliveira Figueiredo Rodrigues – PUC-SP – rodriguesf.cris@gmail.com
Nelson Antônio Simão Gimenes – PUC-SP – nagimenes@pucsp.br

A pesquisa teve como objetivo realizar uma avaliação da implementação do programa de educação especial da prefeitura de São Paulo, no lócus de uma unidade escolar. A Política Paulistana de Educação Especial, na Perspectiva da Educação Inclusiva, regida pelo Decreto nº 57.379/2016 e pela Portaria nº 8.764/2016, entrou em vigor em 2017 e a pesquisa aconteceu no mestrado, iniciando no ano de 2018 com a formulação da metodologia e pesquisa de referencial teórico e, em 2019, ocorreu a pesquisa de campo. A dissertação foi defendida em 2020. Nesse sentido, o objetivo geral da pesquisa foi avaliar a implementação da referida política na escola selecionada e os objetivos específicos foram descrever os documentos que regulavam a política na rede municipal e avaliar a implementação com foco nos eixos selecionados, que foram três: no eixo dos serviços, compreender se os serviços propostos foram oferecidos; no eixo dos equipamentos, analisar a infraestrutura prevista e oferecida; e no eixo dos recursos humanos, compreender o tamanho e o perfil do público-alvo e os seus programas de capacitação. Em primeiro ponto, analisou-se a história das legislações e dos programas que envolvem o atendimento ao aluno público-alvo da educação especial: alunos com deficiência, transtornos globais no desenvolvimento e altas habilidades/superdotação. A partir desse levantamento, analisou-se as especificidades do público-alvo e suas necessidades educacionais. Em seguida, foi utilizado o referencial teórico dos fundamentos da avaliação de programas e do ciclo de políticas. Na metodologia, analisou-se a avaliabilidade do programa, foi feito o mapa de processos e resultados e o desenho metodológico da pesquisa, envolvendo a descrição da proposição do programa a partir das legislações que o regulamentam, para em seguida construir uma matriz de análise para cada eixo, levando em consideração o que o programa se propunha a implantar nas unidades educacionais. A análise foi qualitativa e pautou-se nas seguintes etapas: no eixo dos equipamentos, analisou-se a acessibilidade física, as barreiras arquitetônicas, as barreiras na comunicação e os transportes; no eixo dos recursos humanos, analisou-se a gestão escolar, o professor de atendimento educacional especializado, o professor da classe comum e os profissionais dos serviços de apoio; por fim, no eixo dos serviços, analisou-se a gestão dos serviços, o atendimento educacional especializado na sala de recursos multifuncionais, a aprendizagem dos alunos público-alvo na classe comum e os serviços de apoio. Os resultados mostraram que o programa foi implementado na EMEF analisada, sendo que o eixo dos equipamentos alcançou efetividade, já que o mínimo necessário para o atendimento dos educandos foi disponibilizado. Entretanto, nos demais eixos, houve a implementação da maioria das demandas envolvidas, porém com alguns problemas, pois a escola ainda apresentava impasses e desafios a serem supridos, em especial a formação continuada dos docentes, especificamente os que atendem a classe comum, além da difícil interlocução com as famílias e com os serviços de saúde. Ainda há uma grande distância entre a formação que é oferecida e a que é necessária e faz-se necessário que a rede organize formações que atendam às demandas dos docentes, bem como que a coordenação pedagógica da escola aborde a temática em mais momentos formativos.

Palavras-chave: Avaliação Educacional. Avaliação de Políticas e Programas. Educação Especial.

FORMAÇÃO CONTINUADA DE EDUCADORES NO SUL DA BAHIA: UMA PROPOSTA DE PESQUISA-AÇÃO EM CONTEXTO DE PANDEMIA

Cristiano da Silveira Longo – PUC-SP – cristianolongo@ufsb.edu.br
Antonio Carlos Caruso Ronca – PUC-SP – accronca@gmail.com

O projeto debruça-se sobre a *formação continuada de professores*, mediada por tecnologias digitais, em contexto da pandemia do COVID-19 e isolamento social, articulado à execução de um projeto de extensão em curso no território sul baiano. As questões que motivaram esta investigação-ação foram: *quais as atuais queixas, demandas e necessidades dos educadores para que seja possível o exercício profissional da docência no atual contexto de pandemia*? Propomo-nos inicialmente ouvir os gestores educacionais, diretores, coordenadores pedagógicos e professores acerca de seus contextos de atuação (escolas públicas da região sulbaiana, mais especificamente Porto Seguro e distritos - Arraial d´Ajuda, Trancoso e Caraíva, Cabrália, Coroa Vermelha, Santo André e Eunápolis), saber acerca das condições concretas de trabalho, necessidades, sentimentos, angústias, carências formativas e competências técnicas. Como objetivos específicos, realizar revisão bibliográfica sobre a educação em tempos de pandemia e formação continuada neste contexto; compreender a acolher a natureza das "queixas escolares", demandas e necessidades recorrentes dos educadores no atual contexto; identificar como agem (práticas e discursos) os educadores diante das dificuldades e vicissitudes de seu fazer profissional, como estão se adaptando ao novo cotidiano escolar; identificar as possíveis "lacunas formativas" e trabalhá-las em formação continuada a partir de tópicos específicos que se façam necessários; elaborar conteúdos e atividades formativas necessárias à formação continuada de educadores adequadas ao atual cenário da educação. O projeto justifica-se tanto do ponto de vista social e legal-normativo, quanto científico: há carência de formação continuada considerando as necessidades educacionais em contexto de pandemia e isolamento social; há marcos normativos que apontam para novas necessidades formativas e novas competências profissionais dos educadores; há relativa escassez de literatura científica sobre a temática em questão. Como método qualitativo de trabalho, inspiramo-nos nos fundamentos da *pesquisa-ação*: ao mesmo tempo em que executaremos um projeto de extensão em formação continuada de educadores no Sul da Bahia investigaremos seus limites e possibilidades, e reorientando o próprio processo formativo e investigativo. Inicialmente foi proposto um minicurso online (via plataforma Google Meet) de abertura das ações do Projeto, com o macro tema "Desafios e Necessidades da Educação em Tempos de Pandemia" (carga horária de 3 horas), no qual foi conduzida uma sondagem com gestores educacionais, diretores, coordenadores pedagógicos e professores da região, buscando levantar queixas e necessidades educacionais no atual contexto pandêmico; nesta ocasião foram levantados temas necessários a possíveis outros minicursos de formação continuada a serem ofertados, e os temas propostos pelos educadores foram: "Tecnologias digitais e mediação da aprendizagem", e "A saúde mental do educador e do estudante em tempos de pandemia e pós-pandemia: Cuidado de si, cuidado do outro", que foram acolhidos e ministrados. Outros minicursos serão propostos, até meados de dezembro, quando encerraremos o campo. Os minicursos foram gravados para posterior análise, buscando o registro de temas e problemáticas que iluminem a construção de possíveis futuras propostas de formação continuada. Conciliando extensão e pesquisa, a estratégia de busca e seleção de sujeitos foi a seguinte: ao longo da execução dos minicursos gestores educacionais, diretores e coordenadores pedagógicos (em número de 8) e professores

(em número de 8) foram instigados a participarem da pesquisa em maior profundidade, em um segundo momento (reservado conforme agendas), e foram convidados a assinarem o Termos de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) e a explanar sobre as seguintes perguntas desencadeadoras e outros possíveis emergentes: I) quais os sentimentos diante da educação em tempos de pandemia?; II) quais as dificuldades ou "queixas' no fazer profissional cotidiano em contexto de pandemia, isolamento social e ensino remoto?; III) quais as práticas ou estratégias pedagógicas que vem sendo por você utilizadas em situações pedagógicas virtuais ou híbridas?; IV) quais seriam suas necessidades teórico-práticas para melhor manejo de situações-problemas em contexto escolar pandêmico e mediado por tecnologias da virtualidade? As entrevistas estão sendo conduzidas de forma online e gravadas via Google Meet para posterior transcrição e análise. Até o presente momento foram realizadas 8 entrevistas com educadores do território, e outras estão sendo agendadas conforme disponibilidade dos depoentes. Como resultados preliminares, podemos afirmar que os sentimentos em relação à educação em tempos de pandemia são medo, perplexidade, ansiedade, angústia, desamparo e sentimento de engodo ("tempo perdido"); as principais dificuldades e queixas relatadas giram em torno de falta de apoio da gestão, falta de equipamentos de informática adequados, ausência de planejamento central, necessidade de formação tecnológica, falta de suporte psicológico; as práticas e estratégias que vem sendo utilizadas pelos educadores consistem em criar grupos de WhatsApp entre professores, alunos e família, produzir atividades curtas para serem realizadas pelos estudantes, com vídeos de orientação, links com materiais, e até mesmo produção impressa de atividades que são enviadas ou retiradas pelos familiares na escola, e depois de feitas são devolvidas; em termos de necessidades formativas, os educadores entrevistados até o momento apontam necessidades formativas relacionadas ao uso de ferramentas digitais na aprendizagem, bem como formações específicas teóricas sobre novas abordagens educacionais em tempos de pandemia e pós-pandemia. E ainda, já mapeamos parte significativa da literatura nacional sobre nossos temas de interesse. Foram feitos levantamentos a partir de buscas no Google Acadêmico, Portal de Periódicos Capes, Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD) e BVS-PSI, com os seguintes indexadores: "educação em tempos de pandemia", "educação e pandemia", "educação e Covid-19", "pandemia e escola". Após as sucessivas triagens sobre os documentos inicialmente encontrados, foram selecionados 35 documentos (livros, artigos, documentos institucionais) de grande relevância à pesquisa, uma vez que abordavam mais especificamente a questão central de nosso estudo: a formação continuada de educadores em contexto de pandemia. Estes estudos foram lidos e parte do conteúdo foi incorporado à discussão do trabalho.

Palavras-chave: Formação de professores. Pandemia. Tecnologias digitais.

FORMADOR DE FORMADORES E A PANDEMIA: CONSTRUINDO INÉDITO VIÁVEL NO PROJETO BRINCADAS

Cristina Ramos da Silva – PUC-SP – cristinasomar2010@hotmail.com
Cristina Rosa David Pereira da Silva– PUC-SP – cris.rosadavid@hotmail.com
Sandra Santella de Sousa – PUC-SP – ssantella@hotmail.com
Laurizete Ferragut Passos – PUC-SP – laurizetefer@gmail.com
Fernanda Coelho Liberali – PUC-SP – liberali@uol.com.br

Este trabalho propõe ações de capilaridade entre as pesquisas de mestrado desenvolvidas no programa de pós-graduação Formação de Formadores da Pontifícia Universidade de São Paulo (PUC-SP) e seus desdobramentos na continuidade dos estudos de doutoramento das pesquisadoras e no projeto de extensão do Grupo Linguagens e Atividades em Contexto Escolar (LACE), da PUC-SP. A priori, contextualizamos as orientações do distanciamento social como forma de evitar o contágio da doença COVID-19, organizando a rotina de estudantes e professores no ano de 2020, momento em que as atividades remotas foram instauradas e os desafios do distanciamento social foram intensificados. Nesse sentido, ações de enfrentamento em resposta à situação limite tornaram-se urgentes. Como algo novo, nunca experimentado, o Grupo de Pesquisa LACE, ancorado na Teoria da Atividade Sócio-histórica (VYGOTSKY [1930], 2007; [1934], 2008), pensou em ações para apoiar professores, alunos, gestores e pais em atividades virtuais com brincadeiras e performances. Com essas aspirações o Projeto Brincadas (projeto de extensão) foi pensado, idealizado e realizado. Assim, as brincadas foram surgindo de acordo com as demandas da realidade. O presente trabalho tem como objetivo discutir como gestoras do ensino público e privado agiram quanto às suspensões de aulas e no âmbito da formação dos docentes, tomando como referencial a proposta crítico-colaborativa, por meio das experiências vivenciadas por pesquisadoras nas redes privada e municipal de São Paulo no Projeto Brincadas. O estudo também apresenta considerações de como as gestoras organizaram e assessoraram seus professores acerca do momento pandêmico de COVID-19 em relação à educação com recurso remoto, articulando as possibilidades para as escolas continuarem estabelecendo relações com sua comunidade de forma eficaz, discutindo a atuação da gestão escolar com base nas discussões de Libâneo e Placco, inédito viável de Freire e colaboração crítica apresentadas por Fullan e Hargreaves, Magalhães e Liberali. As ações das pesquisadoras foram realizadas por meio da metodologia da Pesquisa Crítica de Colaboração (PCCol), pensando a transformação intencional de contextos e dos participantes. Assim, para a Pesquisa Crítica de Colaboração (PCCol), é uma proposta de organização teórico-metodológica na construção de projetos de pesquisa de intervenção social em contextos escolares na reflexão e construção de uma sociedade mais justa. A coleta e a produção de dados ocorreram por meio da observação participante das pesquisadoras durante os encontros virtuais da Brincada de Gestores, que fazem parte do Projeto Brincadas. Para coleta, produção e análise de dados, participamos dos momentos formativos que serão relatados. As categorias reflexivas – descrever, informar, confrontar e reconstruir, proposta por Liberali com base em Smithy, utilizadas no campo de análise nos auxiliaram a indagar sobre os princípios que embasam a ação do professor. A experiência das gestoras participantes na Brincada dos Gestores consolidou o inédito viável proposto por Freire e as reflexões em grupo possibilitaram o desafio de transformar a realidade da escola e de todos que permearam no novo espaço - o virtual - na reinvenção de novas práticas. Os resultados apontam para a importância do processo crítico-colaborativo em espaço privilegiado para articular ações de transformação no âmbito da formação de professores.

Palavras-chave: Gestão escolar. Colaboração Crítica. Inédito viável.

A EXPERIÊNCIA DE UM CENTRO DE EDUCAÇÃO INFANTIL (CEI) COM INDICADORES DE QUALIDADE DA EDUCAÇÃO INFANTIL PAULISTANA (IQEIP)

Daiane Aparecida Borges do Nascimento–PUC-SP – daiane_borges2009@hotmail.com
Emília Maria Bezerra Cipriano Castro Sanches – PUC-SP – emiliacipri@uol.com.br

A partir da preocupação em como identificar demandas formativas para o gestor escolar acerca dos Indicadores de Qualidade da Educação Infantil Paulistana (IQEIP), surgiu a motivação para desenvolver a pesquisa. O documento IQEIP propõe a construção de uma cultura de Autoavaliação Institucional Participativa (AIP) alinhada ao princípio da gestão democrática. Nosso estudo investigou o processo de implementação da AIP por meio do uso dos IQEIP em um Centro de Educação Infantil (CEI) no município de São Paulo, compreendendo o papel dos gestores nesse processo, e teve como objetivos específicos: compreender como ocorre o processo de implementação dos IQEIP segundo a perspectiva da equipe gestora, conhecer a influência da equipe gestora para a implementação dos IQEIP, e sugerir ações formativas para o gestor escolar com vistas a cooperar com a implementação da AIP através dos IQEIP. Para a compreensão dos diferentes aspectos que envolvem a constituição da qualidade da Educação Infantil, a investigação considerou as principais normativas da legislação federal e municipal de São Paulo, e a revisão da literatura contemplou os estudos de Freire (1967, 1992, 1996, 2000), Zabalza (1998), Campos (1999, 2013), Dalberg, Moss e Pence (2003), Lück (2009, 2012), Saul (2010), Placco (2012), Bondioli e Savio (2013), Lima (2013), Paro (2015, 2016, 2018). O presente estudo tratou-se de uma pesquisa educacional qualitativa. Conforme Minayo (1998), a pesquisa qualitativa reconhece a preocupação muito maior pela compreensão e interpretação de seus conteúdos que pela descrição dentro do processo de produção de conhecimentos (fenômenos humanos e sociais). A nossa pesquisa resultou de um estudo de caso de um CEI da Rede Municipal de Ensino (RME) da cidade de São Paulo (SP). Para a realização desta pesquisa, utilizamos como técnica para coleta de dados a entrevista semiestruturada envolvendo os gestores da unidade educacional (diretor de escola, assistente de direção e coordenador pedagógica) de um CEI da rede direta em um bairro periférico da zona leste no município de São Paulo. Tozoni Reis (2009) estabelece a entrevista como uma possibilidade técnica de coleta de dados da pesquisa qualitativa que tem como intencionalidade procurar informações através da "fala" dos participantes**.** Os dados coletados da entrevista semiestruturada foram examinados com base na técnica de análise do conteúdo, inspirada por Franco (2012). Considerando-se os referenciais teóricos adotados e os objetivos desta pesquisa foi possível construir três categorias: Gestão Escolar; Formação Continuada e Autoavaliação. A partir da análise dos dados construímos uma síntese dos achados da pesquisa com a finalidade de colaborar com futuras ações formativas para gestores escolares tendo em vista auxiliá-los no processo de implementação da AIP por meio do uso dos IQEIP. Apontamos três pontos-chave identificados em nossa investigação a partir de categorias reconhecidas na entrevista. Apesar de demonstrá-los separadamente, eles se relacionam, complementando-se: - *Formação contínua: o fundamento para transformação das práticas pedagógicas:* A nossa investigação

revelou a legitimidade da formação contínua enquanto aspecto potente para a implementação da proposta de AIP, visto que gestores e professores, a partir da participação em formações, intensificaram as discussões acerca das dimensões que envolvem a qualidade da Educação Infantil, tornando possível rever as ações pedagógicas com consciência crítica;- *Gestão escolar: a importância da liderança dos gestores para a articulação e o encaminhamento de ações com vistas a uma gestão democrática:* Corroboramos a concepção de Fusari (2015) quando aponta que, para o sucesso da formação contínua na escola, é preciso que a instituição seja encorajada pela liderança democrática dos gestores, visando aprimorar o desenvolvimento profissional da comunidade escolar. A pesquisa revelou o compromisso da equipe gestora com um trabalho norteado por valores éticos e democráticos; - *Autoavaliação: um instrumento que visa à qualidade da Educação Infantil:* A investigação revelou que a construção da qualidade da Educação Infantil é um processo que envolve a participação de todos os atores: professores, família, equipe de apoio, funcionários da limpeza e cozinha. Esse contexto só é possível por meio de uma gestão democrática pautada nos direitos humanos. Compreendemos que implementar a AIP na RME representou um passo importante para a educação pública paulistana ao introduzir a proposta de construção de uma cultura de avaliação participativa através do fortalecimento da gestão democrática, que pretende intensificar o diálogo com os diferentes atores (funcionários, docentes, gestores, famílias e responsáveis), constituindo-se em um importante dispositivo de participação social na escola. A pesquisa revelou que o disparador para a implementação dos IQEIP foram as formações promovidas pela DRE para os gestores, que posteriormente formaram equipes escolares, caracterizando uma cadeia colaborativa e criativa. Durante os momentos formativos, percebemos que a intervenção da equipe gestora foi imprescindível para o avanço da implementação da AIP, visto que, a partir de provocações e reflexões, foi possível desvelar fragilidades e potencialidades da unidade, incentivando o autoconhecimento crítico e o reconhecimento da corresponsabilidade social sobre as finalidades da educação. Acreditamos na realização de uma autoavaliação efetiva que extrapole os documentos e assuma o compromisso com a qualidade social da educação, ao privilegiar a participação de todos os atores, auxiliando na constituição da consciência crítica.

Palavras-chave: Formação. Gestão Democrática. Autoavaliação.

A INCLUSÃO DE ALUNOS COM DEFICIÊNCIA NOS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL: REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DE PROFESSORES

Daniela Horvath Mucci – PUC-SP – danielahorvathmucci@gmail.com
Clarilza Prado de Sousa – PUC-SP– clarilza.prado@gmail.com

O presente estudo surge das observações, a partir das vivências na escola, junto a professores e alunos. Olhar as relações sociais que circulam no ambiente educacional nos instigou a querer desvelar essa complexidade e compreender os impactos na atuação docente. O percurso do presente estudo foi permeado pelo objetivo de analisar as representações sociais de professores dos anos finais do Ensino Fundamental sobre a inclusão de alunos com deficiência matriculados nas salas regulares de escolas públicas. Iniciamos o processo percorrendo as tendências, por meio dos trabalhos científicos que apresentam as temáticas: representações sociais de professores e inclusão de alunos com deficiência. Esse processo de revisão literária pela análise integrativa nos mostrou a necessidade de novas abordagens, o que nos impulsionou para três enfoques – retratados nos objetivos específicos: revisitar os processos históricos que culminaram com a inclusão de alunos com deficiência; analisar como as representações sociais vêm impactando a profissionalidade docente; e apresentar uma indicativa de pauta para itinerário formativo. Os sujeitos da pesquisa são professores dos anos finais do Ensino Fundamental de escola pública. A fundamentação teórica está baseada na historicidade da pessoa com deficiência, no percurso de diferentes paradigmas e na inclusão como reconhecimento dos direitos. Para essas seções, trouxemos as contribuições de teóricos como Teresa Mantoan, Romeu Sassaki, e William Stainback. Também apresentamos um diálogo entre Axel Honneth e Paulo Freire, partindo da solidariedade como proposta de construção social inclusiva. Para subsidiar a compreensão das representações sociais, respaldamo-nos nas contribuições de Serge Moscovici e estudiosos da área, como: Denise Jodelet, Clarilza Sousa, Bader Sawaia e Adelina Novaes. A investigação se fundamenta na abordagem qualitativa. Para a coleta de dados, usamos a entrevista semiestruturada e, para a análise de conteúdo, seguimos a proposta de Maria Laura Franco. Os dados produzidos, fundamentados pelas incidências, foram agrupados em 4 categorias: Categoria 1 - Professor; Categoria 2 - Aluno; Categoria 3 - Grupo e Categoria 4 - Sistema. Os resultados demonstram que a historicidade de abandono e exclusão da pessoa com deficiência possivelmente impactam nas representações sociais dos docentes, os quais ancoram os processos de inclusão de alunos com deficiência nas barreiras, principalmente nas barreiras atitudinais, a partir da necessidade do laudo médico e das impossibilidades de desenvolvimento do aluno com deficiência no ambiente escolar inclusivo. Compreendem que inclusão escolar é a presença do aluno com deficiência na escola, sobre isso, os participantes revelam que nem todos os alunos com deficiência podem ser contemplados no ensino inclusivo, pois cabe ao aluno atender as exigências apresentadas pelo contexto educacional, concepção que caminha ao encontro do paradigma da integração. Refletindo sobre os dados, concluímos a importância de ressignificar a atual concepção de inclusão na escola para escola inclusiva; para isso, compreendemos o papel do professor dentro de uma rede colaborativa, sendo o sujeito docente um protagonista nos itinerários formativos e inserido em seu próprio contexto, formando e fundamentando a perspectiva de território educativo, tematizando a prática docente pelas vivências do contexto. Para o percurso proposto pelo itinerário formativo, respaldamo-nos nas contribuições do Professor Maurice Tardif.

Palavras-chave: Representação Social de Professores. Inclusão de Alunos com Deficiência. Itinerário Formativo.

AS FINALIDADES EDUCATIVAS ESCOLARES A PARTIR DAS PERCEPÇÕES DOS JOVENS-ALUNOS E OS DESAFIOS DA ESCOLA NA ATUALIDADE

Danielle Girotti Callas - Centro Educacional Pioneiro- dgirotti@gmail.com
Vera Maria Nigro de Souza Placco – PUC-SP – veraplacco7@gmail.com
Apoios Financeiros: CAPES e CNPq

Esta pesquisa de abordagem qualitativa nasceu no seio do grupo de pesquisa CEPId (Contexto Escolar, Processos Identitários da Formação de Professores e Alunos da Educação Básica), na PUC-SP, e teve como objetivo geral investigar as finalidades educativas escolares (FEE) e os desafios da escola na atualidade, a partir das percepções de jovens-alunos do Ensino Fundamental II, de escolas públicas e particulares do Estado de São Paulo. A tese que defendemos é que se torna fundamental ouvir os jovens-alunos a respeito da escola na atualidade – suas percepções e suas expectativas – para avançar na direção da compreensão das Finalidades Educativas Escolares. Tendo a clareza a respeito dessas FEE, podemos encontrar possibilidades para repensar a escola que queremos e, principalmente, precisamos, na atualidade. Os objetivos específicos enfatizaram identificar as percepções e as expectativas dos jovens-alunos sobre as FEE, relacionando-as às expressas pelos autores, pelas escolas e pelos documentos normativos no Brasil. Além disso, buscamos analisar o lugar do conhecimento na escola e as relações dos alunos com a escola e com esse conhecimento. A partir da análise dos dados, mapeamos alguns dos desafios da escola na atualidade. Foi realizada cuidadosa revisão bibliográfica. A fundamentação teórica está pautada em estudos sobre as FEE (FIALA, 2007; LENOIR *et al.*, 2016; LIBÂNEO, 2012; 2016a; 2016b; 2016c; 2019; NODDINGS, 2007; 2013) e sobre a condição juvenil (ABRAMOVAY, 2015; DAYRELL, 2007; 2009). Foram realizadas 12 Rodas de Conversa (WARSCHAUER, 2004; 2017), em 3 escolas, com 82 jovens-alunos. Para traçar os eixos de análise, apoiamo-nos na categorização das FEE (FIALA, 2007; LENOIR, 2016). Para a interpretação e a discussão dos dados, utilizamos o recurso teórico-metodológico da análise de prosa (ANDRÉ, 1983). Propusemos um Quadro de FEE – Juventudes no Brasil, com 5 delas, em destaque, como categorias de análise: a escola para a vida, a escola para estudar, a escola para a socialização escolar, a escola para a vida em sociedade e a escola para o mercado de trabalho. Nas Rodas, notamos uma invisibilidade do conhecimento por nós denominado conhecimento científico poderoso. Analisando os documentos das políticas educacionais, observamos uma predominância da visão neoliberal, com o currículo de resultados imediatos, o que, por sua vez, foi confirmado na fala dos jovens-alunos. Em busca da boa escola, entendemos ser necessário: (1) repensar e rediscutir as FEE no Brasil e sua pluralidade, a partir de diferentes percepções, (2) resgatar um trabalho político-pedagógico que coloque em equilíbrio três protagonismos - dos alunos, dos professores e do conhecimento científico poderoso e (3) considerar as finalidades formativas dos educadores. Dessa forma, poderemos enfrentar os desafios da escola na atualidade. Lutar por essa transformação na educação é o único caminho possível para a luta por uma mudança em nossa sociedade, que hoje ignora os princípios de igualdade e de democracia. Acreditamos que talvez esteja nas finalidades educativas escolares o começo do trabalho de revalorização da Educação, que emerge como necessidade prioritária nestes tempos atuais no Brasil, mesmo que com um jogo de forças em que se enfrentam interesses particulares, sistemas de valores e grupos sociais. Não podemos deixar de lutar pelo que acreditamos, mesmo se ainda fracassarmos inúmeras vezes.

Palavras-chave: Ensino Fundamental II. Escola. Finalidades Educativas Escolares.

O COORDENADOR PEDAGÓGICO E A CARTA DE INTENÇÕES: DO PLANEJAMENTO À AÇÃO

Doselene Carvalho de Oliveira Barreto – PUC-SP – dosebarreto12@gmail.com
Vera Maria Nigro de Souza Placco – PUC-SP – veraplacco7@gmail.com

Esta pesquisa teve por objetivo investigar como os coordenadores pedagógicos da rede pública municipal da cidade de São Paulo que atuam em CEIs (Centros de Educação Infantil) e EMEIs (Escolas Municipais de Educação Infantil) elaboram sua Carta de Intenções e com quais objetivos de formação. Os objetivos específicos foram: a) Analisar se e como as demandas formativas da unidade escolar estão presentes na Carta de Intenções elaborada pelo coordenador; b) Identificar se o CP lança propostas de problematização e de articulação das práticas dos professores, que possam contribuir para romper aquelas incoerentes com a pedagogia da infância; c) Analisar as concepções de infância e de currículo das CPs (Coordenadoras Pedagógicas), expressas em suas Cartas de Intenções, d) Analisar as propostas pedagógicas e políticas das CPs, presentes em suas Cartas de Intenções, e) Investigar como o coordenador elabora, a partir do levantamento das necessidades formativas do grupo de professores e da análise do contexto, as propostas de formação para a unidade escolar. A abordagem de pesquisa adotada foi qualitativa (LÜDKE; ANDRÉ,1986) e os procedimentos utilizados para a produção das informações foram: roda de conversa (WARSCHAUER, 2017) e análise de oito Cartas de Intenções, documento estabelecido pela Instrução Normativa de Registro nº02/19, que dispõe sobre registros na Educação Infantil (SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO/COPED, 2019). O Referencial teórico utilizado pautou-se nos trabalhos de Almeida; Almeida e Placco; Almeida, Placco e Souza; Formosinho; Imbernón; Placco; Souza; e Tardif, dentre outros, dialogando com os saberes constituídos por estes profissionais, presentes nas Cartas de Intenções e nas falas. A análise possibilitou que compreendêssemos, por meio das cartas, que as CPs expõem suas intencionalidades formativas utilizando como instrumento o Currículo da Cidade: Educação Infantil (SME/COPED, 2019) e estabelecem a relação com a teoria nele implícita. Nos espaços de formação, as CPs consideram a articulação com as práticas dos professores, levantam necessidades formativas do seu grupo a partir da análise do contexto, ainda que estas propostas não estejam explícitas em suas cartas. A análise dos dados, conforme o referencial teórico, indica a necessidade de um investimento em espaços de formação, nos quais a articulação dos saberes que já possuem, com a experiência de elaborar suas intencionalidades formativas explicitadas nas Cartas de Intenções, possam também avançar para a elaboração de um plano de ação com vistas à construção de estratégias que ampliem essas intencionalidades, criem condições para lidar com o cotidiano, com suas fragilidades presentes na carreira e propiciem a constituição da sua profissionalidade.

Palavras-chave: Coordenador Pedagógico. Carta de Intenções. Rede Municipal de Educação de São Paulo.

OS MULTILETRAMENTOS COMO PEDAGOGIA DE TRANSFORMAÇÃO: UM OLHAR ATENTO AOS AFETOS EM SALA DE AULA

Éderson Rodrigues Cordeiro – PUC-SP – ederddd@yahoo.com.br
Fernanda Coelho Liberali – PUC-SP – liberali@uol.com.br

O estudo busca compreender como a pedagogia dos multiletramentos pode colaborar para a criação de vínculos afetivos em sala de aula com alunos e professores de uma turma do ensino médio em uma escola pública estadual. A criação de vínculos afetivos no contexto educacional parte da identificação das necessidades que os estudantes possuem, visto que aproximar realidades, conhecer a história dos estudantes e entender como os fatores externos impactam na maneira como aprendem faz com que seja possível ofertar estímulos para a construção do conhecimento de maneira mais significativa com a correlação da utilidade desses saberes, relacionando sua vida e sua convivência em sociedade. Diante desta assertiva, a pedagogia dos multiletramentos favorece esse entrosamento entre realidades e conteúdo, uma vez que possibilita trazer para dentro da sala de aula as várias visões de mundo que os estudantes possuem. Nessa direção, a pesquisa está vinculada à atuação profissional do pesquisador, professor de filosofia no ensino médio e à prática pedagógica dos multiletramentos. O aporte teórico fundamenta-se na Teoria da Atividade Sócio-Histórica-Cultural de Vygotsky, nas contribuições de autores que investigam os multiletramentos do New London Group, na afetividade em Espinosa e nas concepções de juventude de Bock. A abordagem teve como base teórico-metodológica a Pesquisa Crítica de Colaboração de Magalhães e Liberali, a qual visa proporcionar relações colaborativas entre os participantes mobilizando conhecimento crítico sobre o contexto vivido e suas possibilidades de transformação. O foco é uma escola pública da rede estadual de educação de São Paulo e os participantes são seis professores, 32 alunos e uma coordenadora. Os dados foram produzidos a partir dos excertos das gravações de áudio das sessões reflexivas das aulas, fotografias e registro de questionário impresso aos alunos. A análise dos dados foi realizada pelo processo de descrever, informar, confrontar e reconstruir práticas pedagógicas (FREIRE,1970; SMYTH, 1992). Os resultados indicaram uma aproximação compartilhada dos mundos dos jovens ao cotidiano escolar, oportunizando aprendizagens significativas entre alunos e professores. O trajeto reflexivo entre os sujeitos participantes desta pesquisa fez com que se elaborassem algumas proposições de formação de modo a construir o movimento de continuidade das práticas dos multiletramentos. Em sintonia aos desafios da educação vivenciadas na Pandemia será compartilhado um pequeno trajeto de experiências dos Multiletramentos e Cadeia Criativa com professores e alunos desenvolverem espaços de aprendizagem mais colaborativas. Os caminhos da escuta afetiva e a imersão nas realidades vividas neste tempo de ensino remoto e retorno ao modo presencial tem sido um convite para que os sujeitos da vida local possam construir espaços de acolhimento e transformação do tempo aberto. Deste modo, constata-se que as vivências profundas no período do mestrado entre as realidades dos professores e pesquisadores têm continuado a gerar significativas transformações na prática do docente, que se faz aprendiz a partir dos múltiplos encontros e afetos do cotidiano da escola direcionados às vivências mais significativas do agir juntos pelas melhorias de nossas crianças e jovens da escola pública.

Palavras-chave: Multiletramentos. Afetividade. Formação de Professores.

O MÉTODO DE MELHORIA DE RESULTADOS – MMR – NA GESTÃO ESCOLAR

Edna C Martins Guellere – PUC-SP – ednaguellere@gmail.com
Clarilza Prado de Sousa – PUC-SP – clarilza.prado@gmail.com

Esta pesquisa estabeleceu relação com o estudo realizado, no ano de 2015, no Mestrado Profissional em Educação – Formação de Formadores, da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC/SP), sob a orientação da Prof.ª Drª Clarilza Prado de Sousa, pois fortaleceu minha prática de formadora de gestores escolares. Assim, o presente estudo de doutorado tem como objeto de investigação o Método de Melhoria de Resultados – MMR – na gestão escolar. Pretende-se apresentar a pesquisa, em andamento, orientada pela Prof.ª Drª Clarilza Prado de Sousa, intitulada provisoriamente "O Método de Melhoria de Resultados – MMR – na Gestão Escolar. A pesquisa parte da seguinte pergunta Como os(as) Diretores(as) de escola compreendem o Método de Melhoria de Resultados – MMR na gestão escolar? cuja resposta atende ao objetivo geral da investigação: Analisar como os(as) diretores(as) de escola compreendem o Método de Melhoria de Resultados – MMR na gestão escolar. Para essa análise o estudo contará com seguintes objetivos específicos: Contextualizar o projeto gestão em foco no âmbito da Secretaria de Estado da Educação de S.P. Estabelecer conexões entre os registros teóricos de gestão escolar com o projeto gestão em foco. Analisar os contextos de implantação do projeto gestão em foco, em três enfoques: a) o processo de elaboração do projeto; b) o processo de comunicação do projeto com as escolas; c) o das significações atribuídas ao projeto pelos sujeitos que atuam nas escolas. Para o desenvolvimento desta pesquisa a opção teórico metodológica é da Teoria das Reapresentações Sociais porque esta tem se revelado importante potencial para análise de objetos sociais dentro da abordagem psicossocial. Nessa perspectiva o estudo é de natureza qualitativo realizada em duas fases: a 1ª fase de cunho exploratório e a 2ª de aprofundamento. Na fase exploratória foram realizados até o momento, os seguintes procedimentos: revisão integrativa para identificar as tendências e desafios da temática em que o objeto de estudo está situado e aplicação de um questionário contendo a técnica de Associação Livre de Palavras (TALP) e algumas questões abertas sobre o tema Método de Melhoria de Resultados. A fase de aprofundamento ainda está em processo. Para a revisão integrativa utilizou-se, na primeira etapa, a coleta de dados no Banco Digital de Teses e Dissertações – BDTD, na segunda etapa os dados foram organizados em corpus textual para, na etapa seguinte, ser realizado o processamento no software IRAMUTEQ. Após todo esse processo houve análises por Classificação Hierárquica Descendente (CHD) nela os segmentos de textos e seus vocabulários são correlacionados, formando um esquema hierárquico de classes e vocabulários, o que permitiu interpretar o significado dos vocabulários contextualizados e interpretados por meio dos marcos teóricos da pesquisa. Em relação a TALP, será realizada uma análise prototípica, por meio do processamento no software IRAMUTEQ que possibilitará a análise do léxico formado pelo conjunto das evocações obtidas a partir do termo indutor e da combinação entre a frequência da palavra evocada e sua ordem de vocação. O programa organizou o material textual em um quadro com quatro quadrantes separados pela frequência medias das evocações, estes poderão indicar a tendência a centralidade das representações, assim como a organização e a significação da representação. Nesse cenário, embora este estudo ainda não esteja finalizado, as análises parciais considerando a revisão integrativa indicam como tendências, estudos categorizados em: políticas educacionais no contexto do neoliberalismo, o setor privado na educação publica, a cultura gerencial implantada na gestão escolar, a participação da comunidade escolar nesse contexto gerencial e o acompanhamento da gestão escolar nesse contexto.

Palavras-chave: Método de Melhoria de Resultado. Gestão Escolar. Revisão Integrativa.

O FORMADOR DE FORMADORES COMO ARTICULADOR DO ENSINO DE LEITURA(S) EM TEMPOS DE PANDEMIA: DESAFIOS E POSSIBILIDADES

Ednaldo Torres da Silva – PUC-SP – ednaldotorres2@gmail.com
Lílian Ghiuro Passarelli– PUC-SP – liliangp@uol.com.br

Este trabalho decorre dos desdobramentos da pesquisa realizada, no ano de 2016, no Mestrado Profissional em Educação – Formação de Formadores, da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC/SP), sob a orientação da Prof.ª. Drª. Lílian Ghiuro Passarelli, que tomou como objeto de investigação a atuação do Coordenador Pedagógico (CP) no contexto da recuperação da aprendizagem em Língua Portuguesa. Pretende apresentar a pesquisa de doutorado, em andamento, orientada pela Profª. Drª. Lílian Ghiuro Passarelli, intitulada "O processo de ensino da leitura, entre os anos iniciais e finais do ensino fundamental, na rede estadual de ensino de São Paulo". A pesquisa parte desta pergunta "O que acontece, entre os anos iniciais e finais do ensino fundamental, que o desempenho de muitos alunos não apresenta evolução no aproveitamento da competência leitora?" cuja resposta atende ao objetivo geral da investigação: investigar o que acontece, entre os anos iniciais e finais do ensino fundamental, que muitos alunos não apresentam evolução no aproveitamento da competência leitora. Para o desenvolvimento desta pesquisa, na perspectiva de um estudo qualitativo, de natureza aplicada e abordagem exploratória, foram propostos dois procedimentos metodológicos: a pesquisa documental e a entrevista individual semiestruturada. Inicialmente, foi realizado o levantamento bibliográfico sobre o ensino de língua portuguesa nas escolas públicas na atualidade no que se refere às concepções de língua, linguagem e avaliação, aos objetivos, exigências, critérios e subsídios para as avaliações oficiais. Depois, foi feito um levantamento dos dados oficiais da avaliação do Sistema de Avaliação da Educação Básica (Saeb) e do Sistema de Avaliação de Rendimento Escolar do Estado de São Paulo (Saresp) a fim de verificar o aproveitamento dos estudantes dos anos iniciais (5º ano) e finais (9° ano) do ensino fundamental para comparar os resultados obtidos nessas duas avaliações. O entrecruzamento dessas informações subsidiou as entrevistas semiestruturadas com perguntas espelhadas para professor (P), professor coordenador (PC) e para o professor coordenador do Núcleo Pedagógico (PCNP), acerca das práticas e das dificuldades encontradas para o ensino da leitura, entre os anos iniciais e finais do ensino fundamental, na rede estadual de ensino de São Paulo. Foram adotados os seguintes critérios para escolha dos informantes: professores polivalentes que ministram aulas no 5º ano do ensino fundamental e professores de Língua Portuguesa que ministram aulas no 9º ano do ensino fundamental. Nesse enquadre, não há como desconsiderar a atuação do PC – o mesmo que coordenador pedagógico em outras redes de ensino – como responsável direto pela formação dos docentes na escola, tampouco a atuação do PCNP – que atua nas Diretorias Regionais de Ensino – como responsável pela formação dos PCs e também dos professores; por isso, também foram entrevistados PCs que atuam nos anos iniciais e finais do ensino fundamental, bem como os PCNPs que acompanham esses dois segmentos de ensino. Nesse cenário, embora este estudo ainda não esteja finalizado, a análise parcial das entrevistas aponta a importância da atuação do formador de formadores como articulador do ensino de leitura(s), na escola básica, frente aos desafios que se amplificaram em decorrência das

limitações causadas pela pandemia da Covid-19. Entre elas, o ensino remoto e o isolamento social, principalmente àqueles que não desenvolveram as competências necessárias para se constituírem como leitores proficientes, tampouco para lidar com os recursos tecnológicos, aumentando cada vez mais a vulnerabilidade social na qual se encontram. Em vista disso, o investimento público na formação dos agentes educativos, como via para enfrentar os desafios decorrentes da pandemia da Covid-19, deve ser assumido como fundamental importância para a concretização dos objetivos educacionais.

Palavras-chave: Ensino de leitura(s). Competência leitora. Formação de formadores.

A ESCOLA QUE EU QUERO: UM ESTUDO SOBRE A PERMANÊNCIA DOS PROFESSORES EM UMA ESCOLA ESTADUAL DE SÃO PAULO

Elaine Mathias de Castro – PUC-SP – emdec2013@gmail.com
Laurinda Ramalho de Almeida – PUC-SP – laurinda@pucsp.br

A presente pesquisa foi apresentada no IV Seminário de Práticas do Mestrado Profissional em Educação: Formação de Formadores enquanto ainda estava em processo de sistematização e análise dos dados. Na atual edição, trazemos as conclusões a que pudemos chegar após finalizado o estudo, que tinha como proposta responder à questão: quais ações podem contribuir para a permanência dos professores em uma escola estadual da cidade de São Paulo? A pesquisa, de cunho qualitativo, foi realizada em uma escola da rede estadual de ensino localizada no Jardim Iguatemi, extremo leste da cidade de São Paulo, região de alta vulnerabilidade social, segundo dados do Índice Paulista de Vulnerabilidade Social. Entretanto, a unidade escolar na qual se deu esta investigação apresentava-se com um quadro completo de professores e funcionários do quadro de apoio, bem como baixa rotatividade de profissionais, além de contar com professores que, mesmo vindo de regiões por vezes distantes da escola, escolhiam permanecer nela, alguns desde sua abertura, em 1999. Valendo-se de estudos correlatos que buscavam compreender o abandono da docência, a rotatividade docente e a permanência na carreira, especialmente de professores do Ensino Fundamental II e Médio, a pesquisa enveredou pelos caminhos da permanência em uma mesma escola, uma vez que esta se mostra fundamental para o desenvolvimento e a continuidade dos projetos e das metas de aprendizagem propostas pelo Projeto Político Pedagógico (PPP). Cinco professores e professoras, a vice-diretora e a diretora foram entrevistadas para construção dos dados, por meio de entrevistas reflexivas. A análise se baseou no método adaptado por Szymanski, Almeida e Prandini (2004). Documentos oficiais da Secretaria de Estado da Educação de São Paulo e do Ministério da Educação e o Indicador de Rotatividade Docente, do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, foram utilizados para a discussão dos dados, bem como os estudos de Almeida (2012), Franco (2007), Casassus (2002) e Vinha (2016), entre outros. Das narrativas apresentadas pelos participantes, emergiram informações que permitiram que elencássemos sete categorias que auxiliaram a buscar resposta para a questão central da pesquisa: (a) Clima Escolar, (b) Cuidado, (c) Disciplina, (d) Comunidade/Família, (e) Organização Escolar, (f) Percepção dos Resultados e (g) Trabalho Coletivo. A discussão detalhada de cada uma dessas categorias levou-nos à importância da figura da diretora como elemento central, articulador e facilitador dos processos pedagógicos, estando atenta não somente em relação às questões burocráticas e de infraestrutura que pudessem garantir condições mais confortáveis de trabalho para o exercício profissional dos professores, mas também ao desenvolvimento dos projetos pedagógicos previstos pelo PPP, à frequência dos alunos (sobretudo no Ensino Médio, em que a evasão tende a ser aumentada) e ao seu aprendizado, proporcionando um clima escolar favorável à permanência dos profissionais de educação. Percebeu-se, ainda, um profundo esvaziamento da figura do estado como articulador do exercício pedagógico da escola nas falas dos participantes, uma vez que muitas das conquistas e melhorias realizadas na unidade ocorreram devido à participação ativa das famílias

e da parceria com a comunidade, por meio da diretora, a despeito, muitas vezes, do distanciamento do poder público.

Palavras-chave: Permanência dos professores. Condições de trabalho docente. Escola Pública.

PROJETO ESPECIAL DE AÇÃO — CONTRIBUIÇÕES DAS PESQUISAS DO MESTRADO PROFISSIONAL EM EDUCAÇÃO: FORMAÇÃO DE FORMADORES

Elizete Gomes – PUC-SP – elizete.gomes@ymail.com
Laurizete Ferragut Passos – PUC-SP – laurizetefer@gmail.com

Esta pesquisa, de abordagem qualitativa, teve como objetivo geral analisar as contribuições das pesquisas realizadas no Mestrado Profissional em Educação: Formação de Formadores (Formep), da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP), entre os anos de 2015 e 2020, relacionadas ao Projeto Especial de Ação (PEA), da Secretaria Municipal de Educação de São Paulo, para a formação contínua dos professores. A partir do objetivo geral, desdobraram-se os seguintes objetivos específicos: (1) Analisar as pesquisas desenvolvidas no Formep que abordaram a temática do PEA; (2) Identificar as contribuições da pesquisa para a prática do formador no PEA, na visão das pesquisadoras estudadas e (3) Cotejar a presença de mudanças na organização e na formação realizada no PEA, incluindo o período da crise sanitária causada pela pandemia de Covid-19, na visão das pesquisadoras estudadas. A realização do estudo justificou-se pelo fato de o Projeto Especial de Ação ser o principal momento formativo nas unidades educacionais da Prefeitura Municipal de São Paulo. No levantamento de pesquisas correlatas que abordaram o tema, identificaram-se estudos desenvolvidos por egressos do Formep. Considerou-se importante não só conhecer o que as pesquisas realizadas abordaram sobre o PEA, mas, especialmente, investigar os desdobramentos e as repercussões desses estudos no contexto do referido Projeto. O conceito de "coordenação pedagógica" apoiou-se nos estudos de Almeida (2012; 2013; 2017), Borges (1999), Domingues (2009), Placco e Almeida (2009), Placco (2008), Placco e Souza (2006) e Souza (2012), e os conceitos de "experiência" e "formação" apoiaram-se em Josso (2004), Larrosa (2002) e Passeggi (2011; 2020). Também foram analisados documentos e legislações específicos da Secretaria Municipal de Educação de São Paulo. Os sujeitos da pesquisa foram duas egressas do Formep, profissionais da Rede Municipal de São Paulo. Realizou-se a coleta de dados por meio de levantamento e mapeamento das pesquisas do Formep e entrevistas narrativas. Para a análise, utilizaram-se análise documental (LÜDKE; ANDRÉ, 1986) e análise de prosa (ANDRÉ, 1983). Dentre os resultados, destacaram-se o processo de construção do objeto de estudo da pesquisa desenvolvida no Formep, as ressignificações do olhar e do momento formativo do PEA e a relação dos saberes constituídos na pesquisa com a atuação no projeto. Os resultados permitiram concluir que, por meio da produção da pesquisa realizada no Formep sobre o tema, as egressas redimensionaram suas atuações pedagógicas em relação ao momento formativo do PEA, com destaque para a valorização das histórias de vida dos participantes, o olhar para a conquista desse momento formativo como resultado da luta de classe do magistério, a formação de maneira humanizada, colaborativa e promotora de pertencimento e a valorização da constituição de grupo, com a participação do diretor e do assistente de direção no projeto formativo, bem como evidenciou a importância da orientação teórica e metodológica e do rigor acadêmico para atuação na prática formativa. A ampliação das discussões das práticas dos professores nesses momentos formativos, identificados nas dissertações e nas narrativas das egressas do mestrado, mostrou como eles reverberam na

qualidade da Educação Básica. Podemos constatar que o Formep propicia potencialidades para o mestrando ressignificar sua prática, em seu contexto de atuação.

Palavras-chave: Projeto Especial de Ação. Mestrado Profissional em Educação. Egressos.

PROCESSO DE MERCANTILIZAÇÃO NO ENSINO SUPERIOR PRIVADO BRASILEIRO E FORMAÇÃO DE PROFESSORES NO CURSO DE PEDAGOGIA

Fernando Silva Martins – PUC-SP – martinsfernando@uol.com.br
Leda Maria de Oliveira Rodrigues – PUC-SP – ledamor.puc@gmail.com

Esta pesquisa, ainda em andamento, tem como finalidade caracterizar o professor universitário, formado em instituição de ensino superior (IES) privada com fins lucrativos, que atua no curso de Pedagogia em IES privada com fins lucrativos, na cidade de São Paulo e investigar como avalia seu trabalho como formador de professores nesse cenário. E ainda, verificar a mercantilização do ensino superior nesse ambiente; a perspectiva social e cultural, por meio de entrevista, do professor universitário de IES privada com fins lucrativos; as condições de trabalho desse profissional e como elas impactam sua autonomia profissional no curso de Pedagogia. Para tanto, foram utilizados dois instrumentos de pesquisa empírica: o questionário e a entrevista semiestruturados, para construir uma análise quantitativa e qualitativa mais ampla das consequências da mercantilização do ensino superior privado brasileiro na formação de professores no curso de Pedagogia, a partir da perspectiva do sujeito. Como resultados parciais, verificamos, conforme Bianchetti e Sguissardi (2017), que a realidade do ensino superior privado no Brasil é o reflexo das "facilidades" do setor, reconhecidas, sobretudo, nos incentivos públicos e na expansão desenfreada das IES privadas, com destaque para as instituições com fins lucrativos e chamadas de privado-mercantis. É possível ter "a dimensão de como a perspectiva de mercado está presidindo o processo de ampliação do número de instituições – sejam novas ou resultantes de fusões, aquisições etc. – e do aumento quantitativo de estudantes universitários" (2017, p. 76). Nesse sentido, de acordo com o que se verifica pelos números de instituições, vagas ofertadas e matrículas, "o sistema privado é acometido de elefantíase, enquanto o sistema público também se expande, mas em proporção que sequer se aproxima da do privado" (2017, p. 82). Em consonância com as ideias elaboradas por Harvey (2014a) e Boito Jr (1999), acreditamos que esse processo se torna ainda mais complexo quando o país está imerso em uma política neoliberal, que aposta na educação como forma de solução dos problemas sociais, mas que ao mesmo tempo se pauta por uma perspectiva de Estado mínimo, que corta gastos públicos destinados às classes populares e ameaça direitos sociais conquistados. O perfil dos sujeitos traçado a partir dos dados levantados e analisados, aponta para professores que tiveram sua trajetória escolar básica na escola pública; seus pais, em geral, têm pouca escolarização e não dispunham de recursos financeiros para arcar com a formação dos filhos em uma IES privada. Percebe-se, assim, como as histórias de vida e trajetórias educacionais dos sujeitos refletem o cenário do ensino superior privado brasileiro, presente em muitas instituições com fins lucrativos. Esses professores pagaram a IES privada com o salário de trabalhos desempenhados na época da graduação. São, portanto, oriundos de uma classe média com poucos recursos econômicos, culturais e sociais, mas que buscaram, através de suas trajetórias educacionais, adquirir esses capitais. Segundo Dubar (1998), as trajetórias dos sujeitos nos trouxeram informações relevantes, em perspectiva tanto objetiva como subjetiva, que muitas vezes revelam os processos de constituição de formas identitárias heterogêneas, frequentemente moldadas pelas instituições pelas quais passa o sujeito, pelas posições sociais que ele ocupa ou por sua própria família. Cabe ressaltar que nos ativemos mais aos processos institucionais do que aos biográficos, ainda que o sujeito seja tudo aquilo que sua trajetória lhe trouxe, explorar mais a fundo a história de vida, um caminho repleto de intercorrências, demandaria outra análise (BOURDIEU, 2006). Quanto à avaliação do seu trabalho na IES em que atua, apesar de termos

assegurado o sigilo da pesquisa, notamos que algumas informações não foram totalmente disponibilizadas. Entendemos que isso se deve, principalmente, à preservação do emprego, mas algumas informações podem ser "evitadas" no discurso (BOURDIEU, 2006). Entretanto, alguns traços observados apontaram para certas possibilidades e conclusões. Os trabalhos de Boito Jr (1999) e de Rodrigues (2007) permitem afirmar que a instituição pesquisada está notoriamente inserida no âmbito das IES privadas com fins lucrativos e que segue os moldes dessas instituições. Os sujeitos ponderam que, apesar de sua formação nem sempre adequar-se à disciplina ministrada e que precisam de mais investimentos por parte da instituição para exercerem a docência, entregam seu melhor, cientes de que, mesmo não sendo o ideal, é o possível. Dentro das análises efetuadas, elementos se interseccionam, demandando uma separação entre eles, sobretudo, quanto ao papel do aluno e ao da instituição, para um melhor entendimento a respeito da autonomia de trabalho nesse ambiente. O papel do aluno pode influenciar não só no modo como o professor tem seu trabalho avaliado, mas consequentemente em sua autonomia profissional. Os professores entendem que seu trabalho é resultado das limitações que muitas vezes os alunos impõem a si mesmos, ante a "necessidade" mercadológica do diploma. Por outro lado, a instituição "não quer perder o aluno", mas também não oferece uma biblioteca adequada ou realiza ações que incentivem e divulguem a leitura, por exemplo, o que faz que essa relação seja, muitas vezes, conflitante. Nesse cenário, os professores se frustram, pois sabem da importância da formação de profissionais no curso de Pedagogia. Eles se esforçam, mas com frequência esbarram nas limitações impostas pelos interesses da instituição, que se pauta pelo "lucro" mercadológico. São profissionais que demandam atenção. Conforme relatado, encontram-se "sozinhos" e, assim, não conseguem dar muitos passos. É importante lembrar o controle técnico, fruto da ideologia capitalista, que desqualifica o trabalho e o requalifica de acordo com os seus interesses, principalmente através da forma curricular, produzindo o isolamento do professor (APPLE, 2001), percebido quando a instituição impõe o currículo a ser seguido. Com base na bibliografia que orienta este trabalho, mencionada até, e a ela acrescentando Gatti et al (2019), podemos afirmar que são características da mercantilização do ensino superior privado no Brasil, resguardadas pela ideologia e pela política neoliberal, que tratam a educação a partir de critérios comerciais, em detrimento de uma formação mais humanizada, sobretudo, no curso de Pedagogia.

Palavras-chave: Mercantilização. Pedagogia. Professor Universitário.

CONVIVER, BRINCAR E INTERAGIR NA ESCOLA DA INFÂNCIA EM TEMPO DE PANDEMIA

Gabriela Novaes – USP e SME – gabriela.novaes@usp.br
Mônica Appezzato Pinazza – USP – mapin@usp.br

Em 30 de janeiro de 2020, a Organização Mundial de Saúde (OMS) declarou o surto de COVID-19, doença causada pelo SARS-COV-2 ou Coronavírus, emergência de saúde pública e, em março do mesmo ano, após os surtos se espalharem por vários países, a mesma organização anunciou a pandemia. Buscando reduzir a velocidade de propagação da doença e barrar seu avanço em todas as regiões, as autoridades governamentais adotaram várias medidas de distanciamento social. Sabemos que nas grandes cidades encontramos aglomerações. Um dos locais que mais gera aglomerações e que esteve entre os focos de atenção de gestores públicos e de grande parte da sociedade durante a pandemia foi a escola. Segundo dados contidos no Censo da Educação básica – 2019 em parceria com o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP) foram registradas 47,9 milhões de matrículas nas 180,6 mil escolas de educação básica no Brasil em 2019. A cidade de São Paulo ocupa o primeiro lugar entre as maiores redes municipais e a posição populacional entre os 5.568 municípios no país, com 740.375 matrículas na Educação Básica. Diante da retomada do atendimento presencial em creches e escolas da infância no contexto de pandemia surgiram inúmeros questionamentos e posições a respeito das vivências possíveis nesse contexto. A principal forma de transmissão do coronavírus acontece pela respiração e o contato próximo permite que gotículas respiratórias de uma pessoa doente, mesmo que assintomática, alcancem outras pessoas por meio da fala, do espirro, tosse ou até mesmo pelos aerossóis liberados pela respiração, partículas menores que as gotículas que permanecem no ar por algumas horas e podem movimentar-se com as correntes de ar. Em meio ao medo, ao luto e ao cumprimento de protocolos sanitários, professoras, crianças e suas famílias se apropriam do espaço imposto pelo novo contexto escolar. Os saberes construídos ao longo da trajetória docente revelam indícios de que estar próximo fisicamente é condição indispensável para o atendimento de bebês e crianças nas instituições de educação infantil. Quando a proximidade é uma ameaça à saúde, o modo de estar com crianças pressupõe uma necessária reconfiguração. Sabendo que as interações e as brincadeiras são os principais eixos das propostas curriculares da Educação Infantil, como organizar as rotinas, o espaço e o tempo para possibilitar um atendimento qualificado em meio a tantas restrições? Por meio do contato com outras crianças e adultos e das relações estabelecidas nas instituições de educação infantil, as crianças ampliam suas experiências para além das pessoas que fazem parte de outros contextos de sua vida. Essa relação é marcada por aproximações e limites estabelecidos corporalmente. Crianças pequenas ainda não fazem parte do público elegível para a vacinação contra a Covid-19, mas muitas famílias optaram pelo atendimento presencial devido às incertezas da finitude da pandemia, por necessidade ou por acreditarem na importância da educação infantil. Diante do ineditismo provocado pelo atual contexto, crianças, famílias, professoras e demais funcionários que compõem a equipe da escola, estão ampliando as possibilidades de experiências com as crianças. O trabalho realizado em espaços externos mostra-se mais seguros à medida que reduz

os riscos de contágio por doenças respiratórias. Algo planejado inicialmente para a preservação da vida tem revelado às professoras e a toda a equipe educativa a potencialidade do trabalho ao ar livre. O presente relato de prática tem como objetivo descrever e documentar as vivências em espaço coletivo de educação da infância em contexto de crise em uma Escola Municipal de Educação Infantil (EMEI) localizada no Município de São Paulo. Por meio de observações, registros de falas de crianças, professoras e famílias e com o apoio de imagens produzidas com fotografias do cotidiano, o relato pressupõe a socialização de inferências e diversidade de experiências produzidas nesse momento tão complexo para a humanidade.

Palavras-chave: COVID-19**.** Educação Infantil. Interações**.**

FORMAR LEITORES EM SOCIEDADES MULTILETRADAS: A LEITURA COMO COMPROMETIMENTO DO PROFESSOR DE TODAS AS ÁREAS NOS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Gizele Cristina R. Caparroz de Almeida – PUC-SP – gicaparrozsidarta@gmail.com
Lílian Ghiuro Passarelli – PUC-SP – liliangp@uol.com.br

É desafiador trabalhar com a leitura em todas as áreas do conhecimento, na escola de educação básica, em um contexto no qual a sociedade se torna cada vez mais digital e multimodal. Tais inquietações, relacionadas ao trabalho com a leitura em todas as áreas do conhecimento, na escola de educação básica moveram esta pesquisa. O objetivo geral foi investigar as necessidades formativas de um grupo de professores de todas as áreas do conhecimento como formadores de leitores de textos multimodais, na nova configuração de uma escola multiletrada. Tendo como foco privilegiado os professores dos Anos Finais do Ensino Fundamental, os objetivos específicos deste estudo foram: (1) identificar como os professores de todas as áreas formam leitores de textos multimodais e (2) apresentar uma proposta de formação continuada aos sujeitos da pesquisa, em atenção às necessidades formativas identificadas, contemplando a reflexão sobre estratégias do ensino de leitura e práticas de multiletramentos. O referencial teórico acerca da formação continuada de professores está pautado nas ideias de Canário (1998), Imbernón (2010), Marcelo García (2009) e Nóvoa (2009). Os dados foram coletados por meio de questionário, com perguntas abertas, em uma escola da rede particular de ensino do município de Cotia, SP. Os professores revelaram o que pensam sobre o papel da leitura em suas vidas, os tipos de textos que utilizam em suas aulas (incluindo os multimodais) e a forma como trabalham a leitura. A análise dos dados fundamentou-se na metodologia de análise de conteúdo (BARDIN, 1979). O processo de investigação da prática desse grupo revelou lacunas em sua formação em como desenvolver estratégias de leitura verbal e multimodal, fomentando uma proposta de formação continuada, na perspectiva dos multiletramentos, da multimodalidade, da multimídia e da multiculturalidade (ROJO, 2013), atendendo às demandas da sociedade contemporânea. As categorias da Gramática do Design Visual (KRESS e VAN LEEUWEN, 2006), a pedagogia dos novos letramentos do New London Group e os estudos de Dionísio (2005) e Mayer (2001; 2009) estão na base da referida proposta de formação docente. O planejamento, elaboração, aplicação da proposta de formação e posterior avaliação de seus impactos concretizaram-se nos princípios da pesquisa-ação (TRIPP, 2005). Os resultados obtidos nesta pesquisa evidenciam a relevância, no contexto atual, de uma formação continuada voltada para o ensino de "estratégias de observação da multimodalidade" (PAES DE BARROS, 2009) e o grupo de professores pesquisado sinalizou a necessidade premente de todos se imbuírem do compromisso de ensinar leitura incorporando, no ensino da leitura, as mudanças da sociedade, cada vez mais multimodal e tecnológica. Por fim, no período posterior à formação, pôde-se perceber que os desafios do ensino de leitura de textos multimodais, propostos pela formação continuada, parecem ter preparado o grupo de professores para algo inesperado e emergencial: o ensino remoto durante os tempos de pandemia do coronavírus. Para atuar na nova sala de aula, feita de telas, observou-se que o grupo de professores se apoiou coletiva e colaborativamente, com uma grande troca de textos multimodais e de estratégias pedagógicas

que garantissem o engajamento dos alunos às aulas virtuais, resgatando os conhecimentos apreendidos na formação continuada e aplicando os princípios dos multiletramentos.

Palavras-chave: Multimodalidade. Estratégias de Leitura. Necessidades Formativas.

A ESCUTA AO ALUNO POR MEIO DO QUESTIONÁRIO DE INCIDENTES CRÍTICOS (QIC)

Harley Arlington Koyama Sato – PUC-SP – harleysato@gmail.com
Laurinda Ramalho de Almeida – PUC-SP – laurinda@pucsp.br

Nesta comunicação oral é discutida a escuta feita pelo professor a partir da fala de seus alunos, que é embasada em uma pesquisa já finalizada. O contexto no qual foi realizada a pesquisa eram duas turmas da primeira série do ensino médio de escola tradicional, privada e de classe média, no qual as relações de poder eram predominantemente verticalizadas. A relação entre um determinado professor e seus alunos era vista pelo professor, que também é o pesquisador, distante. Alguns alunos não viam esse professor como um parceiro, eram pouco empáticos a ele e os problemas de indisciplina eram frequentes. Era muito comum, devido à indisciplina, situações nas quais o professor não conseguia desenvolver as atividades planejadas em sala de aula. O professor, apesar de desejar se aproximar dos alunos, não conseguia estabelecer diálogo com os mesmos. Dentro dessa relação, os alunos não emitiam suas opiniões e, também, não demonstravam para o professor quais eram suas inseguranças ou dificuldades. Essa situação trouxe incômodo ao professor, que decidiu realizar uma investigação, de cunho interventivo, com o objetivo principal de estimular a fala dos alunos e iniciar um processo de aproximação e estreitamento das relações entre professores e alunos por meio da escuta, buscando um modelo mais democrático das relações. Os objetivos específicos foram: criar mecanismos de pesquisa para conhecer melhor as impressões dos alunos sobre seu processo de aprendizagem e utilizar a escrita autobiográfica no contexto de sala de aula como atividade reflexiva para o aluno a respeito do seu próprio processo de aprendizagem. A metodologia utilizada para propor a escuta e estimular a fala dos alunos foi o do questionário de incidentes críticos (QIC), proposto por Stephen D. Brookfield. O questionário é composto por cinco perguntas sobre os momentos que eles se sentiram mais ou menos envolvidos, os momentos nos quais eles consideram que aprenderam mais ou menos e os momentos nos quais eles ficaram mais impactados. Sua aplicação foi mensal e sempre na última aula da semana. O preenchimento do questionário foi individual e anônimo. Na primeira vez que foi aplicado, houve orientação do professor quanto a sua intencionalidade e do quão é importante eles produzirem as respostas da forma mais detalhada possível. Quanto ao anonimato, ele demonstrou-se fundamental. A partir das análises dos dados coletados, o pesquisador atribuiu os significados à fala dos alunos e a partir daí foram construídas as categorias para que fossem feitas a análise e as inferências. Um dos pontos que podemos destacar foi o de que o anonimato é considerado uma característica importante da coleta de dados, pois os alunos ficam à vontade para darem suas opiniões sem medo de possíveis represálias e consideram que o professor tem interesse em saber a opinião deles, se sentindo escutados e tendo assim sua fala valorizada. Após responderem o questionário, os alunos também ficaram com uma cópia das suas respostas, para que pudessem fazer acompanhamento da evolução das suas opiniões e do quão reflexivas elas foram ao longo do processo. Os resultados da pesquisa ajudaram a nortear a prática de sala de aula em atividades posteriores. Na época que o professor aplicou o QIC, ele estava utilizando diversas metodologias centradas no aluno, o que também era novidade para os próprios alunos, mais acostumados a aulas expositivas. O resultado da pesquisa possibilitou que inferências fossem feitas a respeito das percepções dos alunos sobre essas metodologias e do seu próprio processo de aprendizagem uma vez submetido a elas. Após os dados de cada QIC serem analisados, é dado retorno aos alunos. Esse retorno é feito na primeira aula da semana seguinte à sua aplicação. O retorno demonstrou-se um ponto

importante, pois ele influenciou como os alunos se envolveram dentro do próprio processo. Outro ponto em relação ao retorno é que a maneira como ele foi dado estimulou a forma como o aluno respondeu o questionário em aplicações posteriores. Caso os resultados sejam apresentados apenas com dados quantitativos sem reflexões ou inferências, a tendência foi a de que em aplicações posteriores do QIC as respostas fossem lacônicas e menos reflexivas, sendo frequentes as citações de uma única palavra. Já quando o retorno foi mais detalhado, reconstruindo a reflexão feita pelo aluno, a tendência foi a de que as respostas, em aplicações posteriores do QIC fossem mais complexas e com reflexão mais amadurecida.

Palavras-chave: Relações democráticas. Escuta. Incidentes críticos.

AS SIGNIFICAÇÕES DOS JOVENS SOBRE A ESCOLA E SEU PROJETO DE FUTURO

Humberto Paulo – PUC-SP – umbhert@yahoo.com.br
Wanda Maria Junqueira de Aguiar – PUC-SP – iajunuqueira@uol.com.br

Esta investigação adotou como objetivo apreender as significações de jovens inseridos em uma escola pública estadual da cidade de São Paulo sobre a escola e seu projeto de futuro, bem como trazer indicativos para que os docentes reflitam sobre seu papel na construção do projeto de vida dos jovens e as possibilidades de se realizar esse trabalho no cotidiano da escola. O contexto que constituiu essa pesquisa foi uma escola pública estadual, situada na Zona Leste da cidade de São Paulo, região de alta vulnerabilidade social e os sujeitos implicados foram dez estudantes do ensino médio dos períodos matutino e noturno com idade entre quinze e dezessete anos de idade de ambos os sexos. O estudo se embasa nos pressupostos teórico-metodológicos da Psicologia Sócio-histórica, fundamentados no Materialismo Histórico-dialético, em particular os postulados por Lev Vigotski e seus colaboradores, com destaque às categorias: historicidade, mediação, sentidos e significados, pensamento e palavra. A metodologia está pautada na abordagem qualitativa e para o alcance do objetivo proposto utilizamos três reuniões coletivas reflexivas (on-line) e uma entrevista reflexiva (on-line) com cada participante composta por questões norteadoras. Tais reuniões e a entrevista, foram gravadas e, posteriormente, transcritas e lidas repetidas vezes. A análise e interpretação das informações ocorreram de acordo com a proposta dos Núcleos de Significação de Aguiar e Ozella (2006, 2013) e Aguiar, Soares e Machado (2015). A implementação do novo Ensino Médio nas redes de ensino do país apresenta o Projeto de Vida como componente curricular obrigatório, sendo este o foco de nossa pesquisa que tem a intenção de apresentar uma visão crítica tanto da noção de projeto de vida como do fenômeno Adolescência, compreendendo-os a partir de suas multideterminações. As análises realizadas revelam a naturalização da adolescência como expressão das contradições sociais e a importância de entender o processo adolescente dentro de contextos específicos e históricos. Destacou-se, na análise dos núcleos, que a construção do projeto de futuro dos jovens se constitui como um processo de sofrimento, e também a presença de contradições nas concepções sobre a escola pública: a escola que se sonha e a escola que se tem. Espera-se que o estudo contribua para a reflexão sobre os processos formativos docentes, em nível inicial ou continuado, a respeito do projeto de vida dos jovens e as possibilidades de se realizar esse trabalho no cotidiano da escola, visto que esses sujeitos são os agentes que, de fato, colocam as políticas educacionais em ação no chão da escola. Nesse sentido as três categorias que trouxemos em nossas considerações finais: o trabalho, as contradições sociais e a ideologia liberal contribuem para que os docentes possam criar, juntos aos jovens, “atividades educativas emancipadoras” (TONET, 2014). Acreditamos que as reflexões e explicações produzidas nesta dissertação podem vir a contribuir para a ação docente, ao iluminar o processo constitutivo do adolescente e seu projeto de futuro, criando assim, situações sociais de desenvolvimento para os envolvidos.

Palavras-chave: Adolescência. Projeto de Vida. Ensino Médio.

SESSÃO REFLEXIVA COMO PRÁTICA DE FORMAÇÃO CONTINUADA EM SERVIÇO

Iandra Cristina Vieira – PUC-SP – iandracristina@yahoo.com.br
Marli Eliza Dalmazo Afonso de André – PUC-SP

A formação continuada, centrada na escola, coloca-se como um desafio. Neste trabalho, trataremos de uma estratégia de formação que acontece em serviço, a sessão reflexiva (SR). Por meio dessa prática formativa, pretende-se colaborar com a formação de profissionais críticos, que reflitam sobre suas práticas e sobre a aprendizagem de seus alunos. Para a realização desta pesquisa, partimos da questão norteadora: Quais os significados que coordenadoras pedagógico-educacionais e professores atribuem à sessão reflexiva como espaço de formação continuada em serviço? O objetivo geral é analisar os significados que as coordenadoras pedagógico-educacionais e professores atribuem às sessões reflexivas como um dos espaços de formação continuada em serviço. Os objetivos específicos são: Conhecer os significados atribuídos à sessão reflexiva por professores e coordenadoras pedagógico-educacionais; Identificar se os significados atribuídos à sessão reflexiva pela coordenação pedagógico-educacional convergem ou divergem dos atribuídos pelos professores; Identificar as necessidades formativas do coordenador pedagógico-educacional para trabalhar com as sessões reflexivas com seus professores, enquanto um dos momentos de formação continuada em serviço; Verificar se, por meio das sessões reflexivas, as necessidades formativas dos professores são atendidas; Apresentar apontamentos relacionados à sessão reflexiva como prática de formação continuada em serviço, que possam contribuir com a ampliação da reflexão sobre o tema na Rede de Ensino em que essas sessões reflexivas acontecem. A investigação insere-se no paradigma da pesquisa qualitativa, tendo como procedimento para levantamento das informações, um questionário realizado com os professores e dois grupos de discussão, inspirados no conceito de grupo focal abordado por Gatti (2012), com coordenadoras pedagógico-educacionais. O método de análise de dados seguiu os pressupostos da Análise de Prosa (ANDRÉ, 1983). O contexto foi uma Rede de escolas confessionais de ensino privado, que atua há mais de 100 anos no Brasil. Os sujeitos são treze coordenadoras pedagógico-educacionais que atuam em diferentes segmentos, do berçário ao Ensino Médio, e 37 professores que atuam em três escolas dessa rede ensino privada de educação, duas localizadas em São Paulo - capital e a outra em uma cidade do interior do estado. O aporte teórico da pesquisa, concernente à formação de professores foi pautada em: Marcelo García (1999), Freire (1993, 2019), Nóvoa (1992, 1995, 2017) e Imbernón (2009, 2010, 2011); aprofundamo-nos nesses conceitos e ampliamos a reflexão para a formação centrada na escola e formação continuada em serviço, a partir de Canário (1998, 2000), Placco (2010), Placco e Souza (2015), Almeida (2012, 2017), dentre outros. Como referência para a prática reflexiva apoiamo-nos em Zeichner (1993, 2008) e no conceito de Sessão Reflexiva, na perspectiva de Magalhães (2004, 2005) e Liberali (2009, 2012). Os dados produzidos foram organizados em torno de quatro eixos, considerando os temas e tópicos que emergiram da categorização. São eles: Concepções de formação; Importância das sessões reflexivas; Necessidades formativas dos coordenadores e professores; Contribuições da sessão reflexiva para a formação e prática profissional. Os

resultados obtidos indicam que a sessão reflexiva é considerada pelas coordenadoras e pelos professores uma prática formativa de grande relevância para o desenvolvimento profissional, pessoal e coletivo. A sessão reflexiva é sentida pelos sujeitos como uma prática formativa que colabora com o desenvolvimento profissional e reverbera-se no processo de aprendizagem dos alunos.

Palavras-chave: Sessão Reflexiva. Formação continuada em serviço. Prática reflexiva.

DESDOBRAMENTOS PÓS PESQUISA DE MESTRADO COM PROFESSORES ALFABETIZADORES DA REDE PÚBLICA – A FORMAÇÃO PARA A PRÁTICA DOCENTE

Iranara Saraiva Alves Feitoza – PUC-SP – iranara.saraiva@gmail.com
Fernanda Coelho Liberali – PUC-SP – liberali@uol.com.br

O presente trabalho visa compartilhar os resultados e os desdobramentos de uma pesquisa de mestrado concluída em 2020 por uma professora pesquisadora alfabetizadora, que atualmente compõe parte da equipe de formação de professores alfabetizadores da Rede Pública Municipal de Guarulhos. Ao integrar um programa instituído com o objetivo de subsidiar as práticas docentes nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental tem sido possível planejar situações que favoreçam unir teoria e prática ao avançar em reflexões sobre as propostas desenvolvidas para a alfabetização. A priori, a realização da pesquisa de mestrado intitulada *Práticas literárias de professores alfabetizadores: alicerce para o compartilhamento formativo com base nos multiletramentos* serviu como disparadora para a reflexão sobre as possibilidades com o trabalho de leitura e oralidade nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental para expansão do que já tem sido realizado pelos professores alfabetizadores e para novas construções formativas em um contexto colaborativo. Para coleta dos dados da pesquisa priorizou-se a utilização majoritária de um questionário aplicado com um grupo de 18 professores alfabetizadores pertencentes ao contexto da professora pesquisadora, que permitiu identificar as memórias afetivas com situações de leitura na trajetória pessoal ou profissional do grupo, os objetivos, a frequência e as principais escolhas didáticas com a leitura no ciclo de alfabetização e os desafios encontrados na formação de novos leitores. Os agrupamentos de respostas com similaridades do questionário aplicado foram organizados em categorias e em quadros para melhor visualização e organização teórica sobre os temas. Para nomear as categorias foram utilizados os termos: familiares, escolares, obrigatórias, formativas e criação de valores. Cada uma dessas categorias apresentou em seu cerne características que se assemelhavam e entre os temas destacados nas perguntas priorizou-se o papel do professor alfabetizador, as práticas e os recursos para didática de leitura e oralidade na alfabetização, os gêneros textuais priorizados, as necessidades do contexto escolar, a frequência das práticas e o efeito na vida dos sujeitos. A partir das informações coletadas foi possível propor sugestões de práticas formativas com intenção crítico-colaborativa com os multiletramentos. A justificativa para a escolha metodológica foi a possibilidade de permitir que o grupo vivenciasse situações didáticas que expandisse o que já tem sido realizado pelos professores com a reflexão sobre a tradição oral, a leitura e a literatura nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental de forma interativa, abrangente e colaborativa. Um dos resultados evidenciados pela pesquisa materializou-se no foco da leitura deleite ou leitura inicial realizada pelo professor em sala de aula como uma das mais recorrentes práticas utilizadas, o que se deriva das últimas formações voltadas a formação de leitores oferecida aos professores alfabetizadores. Esse dado sinaliza a necessidade de se repensar as possibilidades de trabalho que podem ser ofertadas e as potencialidades da leitura. Além disso, é possível conceber a leitura na escola para além de um ato ingênuo ou meramente prazeroso, tendo em vista que as propostas em torno da leitura são formativas e capazes de transformar sujeitos e realidades. Portanto, delinear uma proposta formativa com os multiletramentos permite mobilizar ações que favoreçam a inserção dos participantes, quer professores, quer educandos, como sujeitos ativos, críticos e transformadores da realidade, estabelecendo paralelos com as leituras realizadas no contexto escolar com problemáticas da atualidade, de modo que a leitura tenha significado para dentro e fora da escola. O caráter de unir a teoria com a prática, essência do Programa de mestrado FORMEP, pertencente a PUC-SP, favorece a

reflexão da construção das formações voltadas a professores e formadores em uma perspectiva colaborativa e que de fato mobilize a prática em um processo de reflexão e ação contínua, e é com essa premissa que os resultados obtidos pela pesquisa têm alcançado seus desdobramentos.

Palavras-chave: Formação de professores alfabetizadores. Rede pública. Pós pesquisa.

APRENDIZAGEM DA DOCÊNCIA: NARRATIVAS DE PROFESSORES INICIANTES NA EDUCAÇÃO SUPERIOR EM CENÁRIO DE INCLUSÃO

Iure Coutre Gurgel – PUC-SP – yurecoutre@yahoo.com.br
Isabel Maria Sabino de Farias – UECE – isabel.sabino@uece.br

Os primeiros anos de inserção na docência pelo licenciando são marcados por desafios, dúvidas e dificuldades que permeiam a prática do professor iniciante. Nesse contexto, destacamos a escola, como um ambiente plurifacetado, dinâmico e que precisa funcionar como um espaço de aprendizagem para o professor. A partir destas reflexões iniciais, surgiram alguns questionamentos que nos motivaram a pesquisar sobre a questão da aprendizagem inicial da docência. Dentre muitas questões, destacamos: Quais são as experiências e dilemas vividos por professores iniciantes no magistério superior e como eles as encaram? Considerando essas situações, que aprendizados os professores iniciantes no magistério superior identificam, especialmente no que concerne a inclusão de pessoas com deficiência? Assim, o início da carreira docente é permeado por inúmeros desafios que são postos ao professor. Dentre estes desafios, podemos destacar a ausência de um trabalho colaborativo entre esses profissionais, ocasionando assim, o isolamento do professor iniciante. A falta de diálogo entre os pares, o que implica em dificuldades para o docente desenvolver o seu trabalho e também, este período de inserção profissional é um momento de diferentes descobertas para o professor iniciante. Esta pesquisa de doutoramento está vinculada ao Programa de Pós-Graduação em Educação-PPGE da Universidade Estadual do Ceará-UECE, encontra-se em andamento e surgiu a partir do seguinte questionamento: Como se dá a aprendizagem da docência durante a inserção de professores iniciantes na Educação Superior em cenário de inclusão de pessoas com deficiência? Nesse viés, destacamos como objetivo geral: Compreender como o professor iniciante desenvolve seu conhecimento profissional durante sua inserção na docência na educação superior, considerando os dilemas enfrentados e as experiências vivenciadas em contexto de inclusão. O referencial teórico que norteará nossa pesquisa: Mariano (2006), Garcia (1999), Mizukami et al. (2003), Gatti, Barreto e André (2011), Farias (2018), dentre outros. Nos propomos a partir dessa pesquisa, dentre outros aspectos, a conhecer as experiências e dilemas vividos por professores iniciantes no magistério superior, como elas são encaradas e que aprendizados esses profissionais reconhecem como oriundos dessas situações, especialmente no que concerne a inclusão de pessoas com deficiência, como também, identificar os conhecimentos sobre práticas inclusivas e o uso de tecnologias assistivas no processo de ensino que os professores iniciantes possuem e como os desenvolveram. A metodologia que alicerça nossos estudos, caracteriza-se pelo paradigma Interpretativo hermenêutico, onde utilizamos a abordagem qualitativa como um trajeto direcionado ao longo de seu desenvolvimento no intuito de compreender o objeto de estudo, e enquanto fenômeno interpretativo possibilita analisar as interfaces e descobertas identificadas no percurso, ou seja, é um tipo de pesquisa que reconhece a relação entre o mundo real e o subjetivo, a interdependência entre o sujeito e o objeto por meio de uma pesquisa empírica, tendo como lócus, a Universidade do Estado do Rio Grande do Norte-UERN. Os sujeitos participantes, são professores iniciantes na educação superior no Campus Avançado de Patu-CAP/UERN. Como a pesquisa encontra-se em andamento, os resultados ainda não foram evidenciados, assim, o estudo tem possibilitado reconhecer os diversos desafios enfrentados pelos professores iniciantes no magistério superior, principalmente, no tocante a aprendizagem da docência com

discentes com deficiência. Assim, consideramos que as experiências/vivências construídas no espaço acadêmico, caracterizam-se como um espaço fértil de compreensão, aprendizados e como reflexões construídas sobre o itinerário formativo dos participantes da nossa pesquisa para a aprendizagem da docência na educação superior.

Palavras-chave: Aprendizagem da Docência. Professores Iniciantes. Inserção Profissional.

CONSELHO DE CLASSE: AS SIGNIFICAÇÕES DE PROFESSORES E ESTUDANTES ACERCA DA PRESENÇA E DA PARTICIPAÇÃO DISCENTE – UM ESTUDO NA PERSPECTIVA DA SÓCIO-HISTÓRICA

Ivonete Sampaio Rosa de Araujo – PUC-SP – ivonete0404@hotmail.com
Wanda Maria Junqueira de Aguiar – PUC-SP – iajunuqueira@uol.com.br

Esta comunicação tem como objetivo apresentar e discutir uma pesquisa desenvolvida durante 2019 e que investigou a participação discente nos conselhos de classe. O objetivo geral da investigação foi compreender as significações de professores e estudantes acerca da presença e participação dos alunos no conselho. E os objetivos específicos foram assim estabelecidos: a) investigar a trajetória dos conselhos de classe, desde sua origem e implantação no Brasil, até os dias atuais, b) compreender e explicar como se dá a participação discente em Conselho de Classe c) e a partir dos resultados, elaborar apontamentos para melhorias no Conselho de Classe. Para entender as origens e as recentes discussões sobre esse colegiado foram realizadas pesquisas nos bancos de teses e dissertações bem como a revisão da literatura especializada. A Pesquisa foi ancorada teórica e metodologicamente na perspectiva da Psicologia Sócio-histórica. Teve como referencial teórico os trabalhos de Vygotsky (2000; 2001; 2007), especialmente nas categorias sentido e significado. O percurso metodológico da investigação envolveu entrevistas e questionários com professores e alunos de uma escola estadual de grande porte da Grande São Paulo, mais especialmente no município de Guarulhos Os sujeitos foram10 alunos e 08 professores de 6º a 9º anos do Ensino Fundamental Anos Finais. Os dados foram produzidos a partir de vídeo gravação e transcritos pela pesquisadora. A análise das informações, seguindo o mesmo alinhamento conceitual, está baseada no procedimento teórico-metodológico denominado "Núcleos de Significação" (AGUIAR e OZZELA, 2006; 2013), que foi de grande contribuição no processo de abstração dos dados de modo a apreender a materialidade histórica e dialética das significações que os participantes atribuem à sua atividade Entendendo, na perspectiva adotada, que as significações representam a síntese da objetividade e subjetividade, as análises mostram que as falas são expressão da realidade social investigada, no caso, como professores e alunos pensam, veem e sentem o conselho de classe Os resultados apontaram para a importância da participação discente no conselho de classe, bem como o reconhecimento da importância deste órgão colegiado, como um dos espaços da escola privilegiado para a formação das pessoas que dele participam. Nesse sentido, o conselho de classe com a participação de alunos representantes e professores se torna especialmente apropriado ao diálogo e ao debate em torno de melhores aprendizagens e melhorias na prática dos professores, repercutindo na aprendizagem dos alunos. Em razão destes achados este estudo pode também contribuir com a produção de informações, reflexões e conhecimentos que possam ampliar a visão dos educadores no sentido de valorizar o conselho de classe com a efetiva participação dos alunos, tornando-se um espaço onde as relações sejam capazes de se tornar mais colaborativas, afetivas, formadoras e promotoras da cidadania.

Palavra-chave: Conselho de classe. Participação. Formação.

A CONSTRUÇÃO DO PLANO DE FORMAÇÃO A PARTIR DAS NECESSIDADES FORMATIVAS DOS PROFESSORES

Jaqueline dos Santos Paula – PUC/SP – profjaquelinepaula@gmail.com
Laurizete Ferragut Passos – PUC/SP – laurizetefer@pucsp.edu.br

A formação de professores necessita produzir mudanças efetivas nos contextos educacionais. Tendo em vista as especificidades e singularidades desses contextos, é fundamental compreender que os processos de formação de professores não conseguem oferecer fórmulas prontas, que sejam capazes de solucionar os desafios enfrentados diariamente pelos docentes em suas salas de aula. Ora, se a formação deve resultar na melhoria na educação dos alunos, não é possível pensá-la de maneira genérica e sem reflexividade. Ancorar o processo de reflexão na prática de formação continuada, possibilita um caminho em que o professor emprega os conhecimentos que dispõe para refletir, avaliar e encontrar soluções, tendo em vista os desafios enfrentados no cotidiano escolar. Diante disso, a questão que mobilizou a referida pesquisa, foi: Como as necessidades formativas dos professores podem nortear a construção coletiva de um plano de formação? Tal questão desaguou no seguinte objetivo geral: Analisar as necessidades formativas dos professores para, coletivamente, elaborar um plano de formação. A busca de atingir aos objetivos da pesquisa amparou-se em uma abordagem qualitativa. A pesquisa foi realizada em uma escola privada da região central de São Paulo, com professores dos anos iniciais do ensino fundamental. Os dados foram obtidos por meio de encontros reflexivos, procedimento que visa oportunizar ações reflexivas sobre a prática e o fazer docente, a partir de atividades que privilegiem momentos de escuta, autoavaliação e troca de experiências. Ao nomear esses encontros como reflexivos e, tendo em vista a atuação dos professores nesse processo, entendemos que eles devem desempenhar papel ativo na formulação de propósitos e objetivos de seu trabalho. Para geração de dados, os encontros foram transcritos e a análise de prosa foi o caminho para analisar os dados coletados. Adotou-se como referencial teórico: André e Lüdke (2018), Canário (1998), Marcelo García (1999), Imbernón (2006; 2010), Rodrigues (s.d.), entre outros. Após identificação das necessidades formativas dos professores, passamos à discussão delas. A partir do depoimento dos professores, constatamos que eles elegem o currículo escolar como uma necessidade formativa, pois sentem falta de ter mais clareza sobre a concepção de currículo. Também o relacionam exclusivamente ao conteúdo pedagógico a ser cumprido e percebem a necessidade de aprofundar essa discussão. Os professores apresentam uma concepção de currículo articulada, exclusivamente, aos conteúdos pedagógicos e sentem necessidade de ampliar o estudo a respeito disso para compreendê-lo de forma mais abrangente. Por fazerem essa associação, acreditam que o currículo é inflexível, pois entendem que os livros didáticos devem ser cumpridos de maneira sistemática. A necessidade formativa relacionada à aprendizagem significativa, aponta que os professores participantes buscam olhar para o seu fazer a fim de perceber se as suas propostas de aulas estão realmente atribuindo sentindo para os alunos e corroborando para uma aprendizagem também significativa. Constatamos ainda, pela análise dos dados obtidos na pesquisa, que os docentes iniciam esse movimento analisando a própria prática pedagógica a fim de perceber nela um sentido. A formação para educação inclusiva também foi eleita pelo grupo como uma necessidade formativa. Por meio da análise dos dados, verificamos que os professores não sentem que possuem preparo suficiente para ensinar alunos com necessidades educacionais especiais. Apresentam angústias e frustrações por perceberem que nem sempre alcançam suas expectativas com esse grupo de alunos e, por isso, acreditam que a formação continuada pode-lhes apoiar nos desafios impostos pelo trabalho com a educação inclusiva. Os resultados da pesquisa também sugerem que os processos de formação continuada enfrentam ainda muitos

desafios para efetivamente se concretizarem, especialmente por demandas burocráticas, mas, apesar disso, os professores atribuem valor e reconhecem os ganhos da formação continuada em seu desenvolvimento profissional. Além disso, os professores sentem a necessidade de mais espaços para troca de experiências e práticas; acreditam que essas ações formativas podem ajudá-los a enfrentar muitos dos desafios vividos no cotidiano escolar. A pesquisa ainda apontou que, para os professores, a formação continuada deve priorizar o compartilhamento de práticas, a troca de experiências e o estudo em grupo e o aprender em conjunto. E, ainda, que os docentes aspiram pela constituição de comunidades de aprendizagem, mesmo sem nomeá-las dessa forma. Acreditam que a escola é um espaço em que podem aprender. Quando participam de maneira autoral da construção do plano de formação, os professores sentem-se protagonistas do seu próprio percurso formativo e se veem dentro do processo. O processo de discussão sobre as necessidades formativas, leva os professores a um percurso reflexivo, pois, à medida que falam do que necessitam, quais são seus desafios, direcionam o olhar para o seu fazer e deixam vir à tona suas angústias e frustrações docentes, práticas de sucesso, experiências vividas, escolhas que poderiam ter sido diferentes e, a partir disso e da escuta dos colegas, propõe outras rotas.

Palavras-chave: Formação continuada. Necessidades formativas. Encontros reflexivos.

.

CAMINHOS PARA UMA PROPOSTA FORMATIVA DOCENTE PARA IMPLEMENTAÇÃO DE PRÁTICAS INTERDISCIPLINARES

Jinlova de Oliveira Pantaleão – PUC-SP – jinlovaop@hotmail.com
Emília Maria Bezerra Cipriano C. Sanches – PUC-SP – emiliacipri@uol.com.br

Esta pesquisa investigou a percepção dos professores sobre práticas pedagógicas interdisciplinares e, para tal fim, teve como objetivo geral analisar a percepção dos professores sobre práticas pedagógicas interdisciplinares e como objetivos específicos: 1- identificar os desafios que os professores enfrentam para desenvolver práticas interdisciplinares em sala de aula; e 2 - elaborar princípios formativos que apontem caminhos para uma proposta formativa interdisciplinar. A pesquisa é de abordagem qualitativa e os instrumentos de coleta de dados utilizados foram um questionário aplicado a toda uma equipe pedagógica de uma escola estadual de anos iniciais por meio do Google Forms e uma entrevista semiestruturada com quatro professores, que atuam nos anos finais do Ensino Fundamental e Ensino Médio, também na rede estadual de ensino. A aplicação de ambos os instrumentos ocorreu de forma remota em decorrência da pandemia provocada pelo novo coronavírus. Os autores que fundamentaram a presente pesquisa foram Almeida (2004, 2005, 2010, 2011, 2014), Fazenda (2002, 2011, 2012, 2013), Nóvoa (1995, 2017), Placco (2010), Pombo (1993, 2004) e Wallon (1975, 1995). A pesquisa buscou compreender como se deu a construção desse trabalho interdisciplinar e como os professores construíram essas práticas junto aos seus pares e seus alunos. Dado que um dos nossos objetivos específicos foi o de elaborar princípios formativos que apontem caminhos para uma proposta formativa interdisciplinar, entendemos que um caminho para isto seria refletirmos sobre nossos saberes e nossas dificuldades para construirmos novas práticas pedagógicas por meio da formação continuada dos professores, em que há diversidade e pluralidade, levando em consideração que a formação pertence aos professores e pode ser realizada de formação continuada. Esta reflexão coletiva sobre as transformações, suscita o trabalho coletivo e o pensar no currículo com convergências de saberes, com tempo para viver, para errar e para aprender. As professoras compartilharam que estavam ansiosas para o retorno às aulas presencias, assim como seus alunos. Neste momento de pandemia e distanciamento social, toda a equipe e eu estamos percebendo a complexidade das estruturas sociais, a instabilidade e as mudanças constantes nas ações pedagógicas, conduzindo-nos à reflexão permanente quanto aos novos valores culturais. Tudo indica que nada será como antes. Como encontrar forças após o caos que atingiu a humanidade do planeta? É preciso nos libertarmos e instaurarmos novas maneiras de recomeçar. Os problemas metodológicos não são novos. A pandemia apenas os acelerou e nos levou a mobilizarmos para as mudanças. Nada é construído com esforços individuais; agora, mais do que nunca, é necessário estarmos juntos; repensar a escola para novos tempos, aprendendo em comum para vivermos juntos. Com o ensino remoto, percebemos que a educação está além dos muros da escola, ou seja, ela está em todos os lugares, exigindo das famílias uma nova função, o olhar com cuidado para a função da escola em casa. Hoje, grande parte das famílias reconhece o trabalho dos professores. A pandemia não está levando à "morte" as escolas. Apesar da necessidade do distanciamento social, a escola continua sendo um dos melhores espaços para combater as desigualdades, vista como um espaço da inclusão e da diversidade, a escola precisa se transformar, passar por uma metamorfose, incentivando um trabalho contínuo de comunicação e mantendo uma relação mais ampla com as famílias. Dado que um dos nossos objetivos específicos foi o de elaborar princípios formativos que apontem caminhos para uma proposta formativa interdisciplinar, entendemos que um caminho para isto seria refletirmos sobre nossos saberes e nossas dificuldades para construirmos novas práticas pedagógicas por meio da formação continuada

dos professores, em que há diversidade e pluralidade, levando em consideração que a formação pertence aos professores e pode ser realizada de formação continuada. Esta reflexão coletiva sobre as transformações, suscita o trabalho coletivo e colaborativo, e o pensar no currículo com convergências de saberes, com tempo para viver, para errar e para aprender. Faz-se necessária a pedagogia do encontro. Encontro dos professores com professores, alunos com alunos, escola com a comunidade, alunos com novos conhecimentos, ou seja, uma pedagogia do relacionamento humano, com afeto, não dissociando o saber e o sentir. É impossível saber sem sentir. Neste momento de pandemia, muitas vezes, temos mais dúvidas do que certezas, em um processo constante de adaptações ao ensino remoto, on-line, híbrido; todavia, não devemos perder de vista a capacidade do encontro, no comum das nossas diferenças. Com todas as dificuldades, as escolas continuam sendo os melhores espaços de transformação para nos tornarmos seres humanos melhores; não melhores do que os outros, mas melhores do que nós mesmos. Esperamos, com esta pesquisa, contribuir para pensar a formação continuada dos professores, tendo em vista a construção de uma prática interdisciplinar no contexto da educação básica. Constatou-se que, no âmbito da formação continuada de professores, há evidentes deficiências de caráter estrutural e necessidades de fortalecimento do trabalho coletivo e colaborativo.

Palavras-chave: Formação continuada do professor. Interdisciplinaridade. Pandemia.

ESPAÇOS ALTERNATIVOS DE FORMAÇÃO: APRENDIZAGEM INFORMAL DE PROFISSIONAIS DA EDUCAÇÃO INFANTIL E O BLOG TEMPO DE CRECHE

Joyce Menasce Rosset – PUC-SP – joycemena@hotmail.com
Nelson Antonio Simão Gimenes – PUC-SP – nagimenes@pucsp.br

Na pandemia, os meios virtuais se constituíram em recurso vital de formação continuada dos profissionais da educação. Por outro lado, a interação dos professores com as plataformas digitais gera dados que podem indicar interesses e conteúdos formativos a serem desenvolvidos e publicados. A análise dos temas e dos dados de visualização das 440 postagens do Blog Tempo de Creche, voltado para profissionais da Educação Infantil, podem evidenciar interesses do seu público. O Tempo de Creche é um site com mais de 37 mil seguidores (em 2019-2020), que se propõe a colaborar com a formação de profissionais da Educação Infantil, enfocando, especialmente, a prática pedagógica com os bebês, as crianças muito pequenas e as crianças pequenas. Ao entender o blog como parte integrante do território de aprendizagem informal, apoiamos teoricamente a pesquisa nos territórios da aprendizagem propostos por Alan Rogers, na visão de Pierre Levy sobre as tecnologias como produtos de uma sociedade interativa e da cultura, nos estudos sobre a base de conhecimento docente de Lee Shulman e na pesquisa sobre o panorama das políticas da Educação Infantil Brasileira, de Beatriz de Oliveira Abuchaim. A análise sobre as características do público do Blog indicou que 97% dos seguidores são mulheres e 87% possuem entre 25 e 54 anos; 93% se encontram no Brasil e 16,8% só na cidade de São Paulo. Quanto à ocupação, 80% são profissionais da educação, sendo que 85% são professores e 15% coordenadores pedagógicos; 80% declararam-se atuantes na rede pública e 20% na particular; 73% trabalham em creches e 27% em pré-escolas, e, finalmente, 76% afirmaram visitar o blog fora do horário de trabalho. No momento desta pesquisa, os seguidores do Tempo de Creche corresponderam a 6,23% do total de docentes da Educação Infantil Brasileira, e suas características corresponderam aproximadamente às levantadas nos estudos de Abuchaim. Partindo destes achados, entendemos que os seguidores do blog representavam uma amostra relevante do total de docentes da educação infantil brasileira e as interações do público do Tempo de Creche com suas postagens revelaram seus interesses. As autoras do *blog* publicaram 390 postagens com temas relacionados à macrocategoria *ensino*, 162 relacionadas à *aprendizagem* e 60 direcionadas à *coordenação pedagógica*. A análise dos dados de visualização por postagem revelou que, em média, cada postagem das macrocategorias *ensino* e *aprendizagem* disparam números semelhantes de visualização, contudo, os resultados das subcategorias variaram. Na macrocategoria *ensino*, os temas que despertaram maior interesse foram *Registro, avaliação e documentação pedagógica* e *Currículo* e notamos que as subcategorias relacionadas à *o que ensinar* obtiveram mais visualizações do que as relacionadas ao *como ensinar*. Em relação à *aprendizagem*, apesar do número menor de publicações, as subcategorias *Campo de experiências: escuta, fala, pensamento e imaginação* e *Campo de experiências: corpo, gestos e movimentos* disparam mais visualizações por postagem. Entendemos que o *blog* é um recurso acessível de aprendizagem informal e a escolha dos temas das publicações decorre das percepções das autoras, contudo, as interações do público expressam interesses e podem indicar conteúdos formativos a serem publicados e trabalhados com os profissionais da educação infantil.

Palavras-chave: Educação Infantil. Formação. Blog.

O USO DOS RELATÓRIOS DESCRITIVOS COMO ELEMENTO ARTICULADOR NA TRANSIÇÃO DAS CRIANÇAS DA EDUCAÇÃO INFANTIL PARA O ENSINO FUNDAMENTAL

Karina Graziela Lins – PUC-SP – karinalinscp@gmail.com
Emília Maria Bezerra Cipriano Castro Sanches – PUC-SP – emiliacipri@uol.com.br

As Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica (DCNEB) apresentam orientações acerca da concepção e da organização do sistema educacional nacional, segundo três dimensões básicas: organicidade, sequencialidade e articulação. A fim de promover tal organização, possibilitando a articulação entre a Educação Infantil e o Ensino Fundamental e a transição das crianças entre essas etapas, as normas oficiais determinam a emissão de documentação pedagógica pelas instituições de Educação Infantil, com o fito de atestar e dar continuidade às aprendizagens por meio da criação de estratégias adequadas aos diferentes momentos de transição vividos pelas crianças. Diante da determinação legal, a Prefeitura Municipal de São Paulo orienta a construção de relatórios descritivos individuais, que devem ser encaminhados às escolas de Ensino Fundamental e analisados pelos docentes dos 1º anos no início do período letivo. Nesse contexto, a presente pesquisa visa investigar como professoras do 1º ano do Ensino Fundamental do município de São Paulo fazem uso dos relatórios descritivos individuais das crianças egressas da Educação Infantil no processo de transição entre as etapas. Valendo-se de abordagem qualitativa, essa pesquisa buscou, por meio de entrevistas semiestruturadas junto a três professoras do 1º ano do Ensino Fundamental e três coordenadoras pedagógicas, de duas escolas de Ensino Fundamental do município de São Paulo, identificar quais informações são consideradas relevantes na análise dos relatórios; como as profissionais utilizam os dados obtidos; e quais aspectos devem ser considerados para a construção de uma ação formativa que garanta o diálogo entre a Educação Infantil e o Ensino Fundamental. Também foi realizada análise documental do Projeto Político Pedagógico das Unidades Educacionais a fim de identificar como a infância no Ensino Fundamental, suas características e o processo de transição das crianças são compreendidos pela comunidade escolar e expressos neste documento. A análise dos dados foi realizada por meio da análise de conteúdo, baseada em Bardin (2016) e Franco (2018). Fundamentado em uma perspectiva pós-moderna sobre as concepções de crianças, infâncias, culturas infantis e culturas escolares, como referencial teórico para discutir os dados, foram utilizados os autores Barbosa (2007; 2014), Corsaro (2011), Dahlberg; Moss e Pence (2019), Kramer (1987; 2006) Kramer, Nunes e Corsino (2011), Moss (2011), Julia (2001) e Frago (1995; 2007). Os resultados revelaram que há uma subutilização dos relatórios que chegam às mãos dos docentes e que esses documentos não subsidiam o planejamento dos professores dos 1º anos, pois não há clareza quanto ao currículo proposto na Educação Infantil e o que se pode esperar em relação ao conteúdo dos relatórios, de forma que seu uso se restringe a identificar questões comportamentais das crianças. Identificou-se ainda a falta de ações formativas integradas, no sentido de articular profissionais da Educação Infantil e do Ensino Fundamental e de se promover reflexões acerca da transição das crianças entre as etapas e das potencialidades dos usos dos relatórios nesse processo. A partir da análise, foi proposta uma ação formativa visando promover o diálogo entre a Educação Infantil e o Ensino Fundamental, baseada na legislação vigente e nas demandas formativas identificadas neste estudo.

Palavras-chave: Educação Infantil. Ensino Fundamental. Relatórios descritivos

FORMAÇÃO CONTÍNUA: O FORTALECIMENTO DA DUPLA GESTORA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Kelly Szabo – PUC-SP – kellyszabo@outlook.com.br
Vera Maria Nigro de Souza Placco – PUC-SP – veraplacco7@gmail.com

A presente pesquisa teve como objetivo geral compreender quais são os indícios de impacto da formação contínua na atuação de duplas gestoras envolvidas na Educação da Primeira Infância, constituídas pelos cargos de Coordenadora Pedagógica (CP) e diretora. O foco foi a formação contínua, com vistas à qualificação das ações da gestão em prol da melhoria da qualidade da educação. Algumas hipóteses foram inicialmente apresentadas: a) as diretoras participantes têm um olhar mais voltado à atuação administrativa, burocrática, distante das questões pedagógicas, encerrando-se em prestação de contas, documentos e supervisão do trabalho da equipe, até mesmo da CP, pois, muitas vezes, acreditam que essa ação é necessária para a constituição da parceria; b) as CP compreendem que seu papel seja de formadora da equipe docente; no entanto, não sabem como desenvolvê-lo, pendendo mais para um olhar de ajuda, auxílio e, muitas vezes, de quem "vigia" o trabalho, sem intenção formativa; c) duplas gestoras resistentes à teorização de suas ações, talvez por não conhecerem teorias que sustentariam as reflexões sobre seu fazer, sobre sua atuação e sobre a implementação de um currículo que defende a escuta de bebês e crianças como ponto de partida para organização dos tempos, espaços e narrativas que compõem a Educação Infantil. Observamos, por meio das pesquisas correlatas, que cabe pesquisar, investigar e teorizar, uma vez que encontramos dados importantes sobre concepção de Educação Infantil, formação em serviço e atribuições da gestão. Tais achados, porém, não revelaram se, de fato, a formação contínua reverbera no fortalecimento da ação da dupla gestora e se essa parceria culmina na melhoria da qualidade dos processos educacionais desenvolvidos no CEI, especificamente no âmbito das instituições parceiras da Rede Pública. Utilizamos, junto às participantes dessa investigação, questionários (LAVILLE; DIONE, 1999), entrevistas semiestruturadas (BOGDAN; BIKLEN, 2010); (SZYMANSKY, 2011) e rodas de conversa (WARSCHAUER, 2017), como instrumentos e estratégias de produção de dados. Para suas análises, utilizamos como ferramenta o software NVivo 12 e adotamos o conceito de análise de conteúdo, inspirada em Bardin (2011). Como resultados, compreendemos que CP e diretoras, com vistas à consolidação de melhores relações, buscam abrir espaço para a colaboração entre pares, com o objetivo de desenvolver todo o coletivo, o que perpassa a garantia de formação contínua para o desenvolvimento de diretoras e CP, como política pública. Vislumbramos a articulação entre os diferentes setores com o objetivo de consolidar a gestão dos processos que os envolvem, diminuindo a sobrecarga e sobreposição na atuação das diretoras e CP e propiciando o investimento em suas tarefas principais: liderar ações pedagógicas promotoras de educação de qualidade para todos os bebês e crianças. Identificamos a busca contínua das participantes por estabelecer melhores relações – pessoais, profissionais e com a comunidade –, sendo o diálogo e a parceria destacados como importantes pela maior parte das CP e diretoras. Defendemos e compreendemos que ambas têm responsabilidades enquanto formadoras e lideranças do grupo à frente do qual estão, cada uma com suas atribuições e contribuições, mas ambas com possibilidades de proporcionar boas situações de reflexão junto às suas equipes, investigando e problematizando os processos de ensino-aprendizagem, conectando-se com a concepção de infância pela qual trabalham e viabilizando o fortalecimento de vínculos e compromissos de cada profissional, como premissas para a melhoria da qualidade da educação.

Palavras-chave: Educação Infantil. Dupla Gestora. Formação Contínua em Serviço.

CONSTRUÇÃO DE UMA MATRIZ DE REFERÊNCIA PARA O ESTUDO DAS REPRESENTAÇÕES SOCIAIS SOBRE O DESAMPARO DOCENTE

Lidiany Nunes de Carvalho – PUC-SP – lidianyn@yahoo.com.br
Clarilza Prado de Sousa – PUC-SP – clarilza.prado@gmail.com

O presente trabalho teve como objetivo investigar como o desamparo docente tem sido analisado em pesquisas que utilizam o aporte teórico-metodológico da Teoria das Representações Sociais, proposta por Serge Moscovici (1961). Inicialmente, definimos o que denominamos "desamparo docente" e, em seguida, analisamos, de forma breve, alguns acontecimentos históricos que podem ter contribuído de forma significativa para a construção da escola pública de massas contemporânea. Nesse sentido, ressaltamos a influência das políticas internacionais que, por vezes, delimitam a educação que será oferecida à classe trabalhadora nos países subdesenvolvidos (LIBÂNEO, 2012; OLIVEIRA, 2004) e os impactos de tais políticas na educação pública brasileira a partir de 1990. Buscamos evidenciar de que maneira as políticas públicas internacionais, articuladas ao discurso normativo do superprofessor (FORMOSINHO, 2009), corroboram para a construção do que temos chamado de desamparo docente. Iniciamos a trajetória metodológica com a análise das representações sociais das antinomias (MARKOVÁ, 2006) *amparo e desamparo* em dicionários de uso corrente, conforme metodologia proposta por Lahlou (2003). Os dados coletados foram processados com o auxílio do *software* IRAMUTEQ, versão R – 3.1.2. e revelaram que o verbete "desamparo" remete diretamente à psicologia freudiana – o que pode ser interpretado como uma estratégia interessante de ressignificar conceitos cunhados pela ciência a fim de que possam ganhar vida no cotidiano. Com o objetivo de analisar como as pesquisas realizadas nos últimos dez anos tem investigado políticas públicas e contextos sociais que podem contribuir para o que definimos como "desamparo docente", recorremos à plataforma da Biblioteca Digital Brasileira de Dissertações e Teses (BTDT). A inventariação inicial culminou no levantamento de 11 produções entre os anos de 2009 e 2017. A análise dos trabalhos desvelou quatro dimensões nas quais o desamparo se evidencia: formação (inicial e continuada); condições de trabalho; políticas públicas e âmbito psicossocial. Os estudos apontam a necessidade de pensar em formações que possam oferecer aos docentes subsídios para trabalhar na construção de uma escola pública onde a diversidade não se configure como pressuposto para a naturalização do não aprendizado. Também ficou evidente a urgência na criação de políticas públicas que versem sobre as condições de trabalho dos docentes a fim de que este profissional possa permanecer no ambiente escolar para além do tempo em que está em sala de aula, do contrário corremos o risco de que a escola se efetive como um espaço lugar de passagem. É interessante observar que embora os docentes reconheçam o impacto direto das políticas públicas no cotidiano escolar, a relação que se estabelece com tais políticas não é de pertencimento ou identificação, mas sim de algo impositivo, criado por pessoas apartadas da sala de aula – como no caso dos estudantes público-alvo da Educação Especial. Enfim, parece ser de grande importância que sejam ofertadas formações condizentes com as realidades das professoras e dos professores que atuam nas escolas públicas de massas, com condições dignas de trabalho, que promovam a construção da subjetivação docente através da experiência e da autorrealização e não de desamparo. Por fim, elaboramos uma Matriz de Referência com cinco indicadores para cada uma das quatro dimensões desveladas. Nosso objetivo é que, em estudos futuros, o instrumento elaborado deve ser submetido à avaliação do grupo de "prestígio" (Stake *apud* Lima 2007) para elaboração da versão final e aplicação junto à professores e professoras da rede pública de ensino.

Palavras-chave: Representações Sociais. Desamparo. Docente.

O TRABALHO COM PROJETOS NO ENSINO MÉDIO: POSSIBILIDADES FORMATIVAS

Lisandra Paes – PUC-SP – lisandra.paes@sme.prefeitura.sp.gov.br
Lilian Maria Ghiuro Passarelli – PUC-SP – liliangp@uol.com.br

Esta pesquisa teve por objetivo relatar as experiências dos professores envolvidos na realização de projetos integrados em uma escola de Ensino Médio e, a partir delas, identificar a visão docente sobre o trabalho com projetos integrados, detectar as dificuldades no desenvolvimento deles e apontar formas de contribuição do coordenador pedagógico, durante os momentos de formação, que minimizassem as dificuldades e auxiliassem no desenvolvimento de projetos integrados. O momento de escrita desta pesquisa foi singular, já que ocorreu durante as discussões quanto à necessidade de mudanças no Ensino Médio, transcorridas tanto em âmbito nacional quanto nos encontros formativos desenvolvidos na Secretaria Municipal de Educação de São Paulo junto às oito escolas da rede que possuem esta modalidade de ensino, trazendo à tona a necessidade de mudança, viável a partir da formação reflexiva do corpo docente, e propiciada pelo embasamento teórico dos coordenadores pedagógicos. Estruturada em dois grandes eixos teóricos, que se interligam e se completam, esta pesquisa traz os escritos de Imbernón, Nóvoa, Tardif, Alarcão, Schön, Placco, Canário e Garcia, dentre outros, como base do primeiro eixo, que é a formação docente, sob o viés da formação de um profissional reflexivo, produtor de conhecimentos, partindo da ação do coordenador pedagógico, citada em autores como Placco, Sousa, André, Pessoa e Roldão, que discutem a formação baseada em momentos colaborativos e participativos, de troca de experiências, transformadores da prática pedagógica. O segundo eixo abordado neste trabalho é o desenvolvimento de projetos integrados, sob a luz, principalmente, de Japiassu, Martins e Hernández, que explicam a necessidade de propostas educativas que ultrapassem fronteiras e encontrem um elo entre as diferentes áreas do conhecimento, sendo o trabalho com projetos integrados uma das maneiras de atender a esta necessidade. Utilizando o estudo de caso como metodologia, a conclusão obtida por este estudo demonstra que as maiores dificuldades no desenvolvimento de projetos podem ser sanadas através da formação continuada, desde que esta seja um espaço de trocas, privilegiando os saberes experienciais dos professores, de maneira colaborativa, articulada pelo coordenador pedagógico, numa perspectiva dialógica e cooperativa, utilizando para isto estratégias formativas que propiciem o diálogo e as partilhas de experiências. Como desdobramentos desta pesquisa, a pesquisadora passou a compor, no ano de 2020, a equipe do Núcleo Técnico de Currículo da Secretaria Municipal de Educação, sendo responsável pelo Ensino Médio e pela organização dos grupos de trabalho que elaboraram o Currículo da Cidade – Ensino Médio, primeiro documento curricular municipal para esta etapa de ensino. Também coordenou a escrita dos documentos orientadores, assim como os movimentos formativos de implementação deste Currículo por meio de cursos voltados aos docentes que atuam nas diferentes escolas que oferecem o Ensino Médio. No ano de 2021 está à frente das ações de reestruturação do Ensino Médio para adequá-lo à legislação federal, de forma a torná-lo mais flexível e permitir o exercício da autonomia dos estudantes na escolha de seus Itinerários Formativos. Paralelamente, coordena ações formativas junto a professores e gestores das, agora, nove escolas com oferta de Ensino Médio na Rede Municipal, além de ser uma das responsáveis pela formação inicial dos coordenadores pedagógicos ingressantes na Rede Municipal de

Ensino durante o ano de 2021, sendo regente em dezoito turmas em temáticas que buscam consolidar a identidade profissional do Coordenador Pedagógico.

Palavras-chave: Projetos. Formação Continuada. Ensino Médio.

A FORMAÇÃO DE FORMADORES POR MEIO DOS MULTILETRAMENTOS EM UMA DIRETORIA DE ENSINO DA REDE PÚBLICA ESTADUAL DE SÃO PAULO

Lizandra Quintal Nabôas – PUC-SP – linaboas1@gmail.com
Fernanda Coelho Liberali – PUC-SP – liberali@uol.com.br

O trabalho diário do professor coordenador pedagógico na unidade escolar é permeado por inúmeras atribuições e papéis que são parte da sua constituição identitária profissional construída (DUBAR, 2005) não só pela sua formação contínua, mas também pelo seu processo sócio-histórico-cultural. O estudo tem como objetivo geral analisar uma formação de professor coordenador pedagógico por meio dos Multiletramentos (ROJO, 2012), em uma diretoria de ensino da rede pública estadual. Houve a descrição dos encontros formativos realizados quinzenalmente nas dependências da diretoria de ensino, contando com a participação de 36 professores coordenadores pedagógicos ingressantes na função no primeiro semestre de 2019, de dois professores coordenadores do núcleo pedagógico e da pesquisadora-formadora que esteve à frente dos encontros formativos. A pesquisa tem como questão norteadora investigar em que medida a pedagogia dos multiletramentos possibilita a discussão acerca da constituição identitária do professor coordenador pedagógico e por objetivos específicos: primeiro, apresentar um processo de formação contínua pelas quatro ações da reflexão crítica, o descrever, o informar, o confrontar e o reconstruir; segundo, analisar como as atividades desenvolvidas por meio dos Multiletramentos contribuíram para organizar o processo formativo dos professores coordenadores pedagógicos e terceiro, avaliar o impacto que teve este estudo com os Multiletramentos sobre a constituição identitária para a formação do professor coordenador pedagógico. Este trabalho, de paradigma crítico, com base na pesquisa crítica de colaboração elaborada por Magalhães (2011), está baseado na transformação intencional de contextos e de todos os participantes envolvidos. Os dados da pesquisa, de abordagem qualitativa, foram coletados a partir da análise da videogravação, das atas produzidas a cada encontro formativo e por meio de entrevista semiestruturada realizada posteriormente com duas professoras coordenadoras pedagógicas. Como resultado, o encontro formativo sob o viés da Pedagogia dos Multiletramentos colaborou para a construção do conceito de Identidade Profissional não só do grupo de professores coordenadores pedagógicos ingressantes, mas também, com a constituição da pesquisadora-formadora. Contribuiu inclusive para a realização de ações cotidianas que legitimam o papel de formador, articulador e transformador do professor coordenador pedagógico com vistas para a transformação da comunidade escolar.

Palavras–chave: Professor Coordenador Pedagógico. Formação Contínua. Multiletramentos.

MOBILIDADE ENGAJADA NA ALFABETIZAÇÃO DE ADULTOS DO MTST: UMA INVESTIGAÇÃO DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19

Lucas Regis dos Santos – PUC-SP – lucasregis_84@hotmail.com
Fernanda Coelho Liberali – PUC-SP – liberali@uol.com.br

A presente pesquisa teve por objetivo identificar as necessidades dos alunos do Movimento dos Trabalhadores Sem Teto, doravante MTST, de modo a construir um exemplo de plano de aula, baseado em uma atividade social, que contemplasse esses sujeitos em suas especificidades educativas, no contexto da pandemia da Covid-19. Entendemos que as necessidades educativas passam pelo contexto de vida de cada estudante, por isso, ao tratar sobre os acampados do MTST é imprescindível desenvolver as habilidades educacionais que tenham uso no cotidiano de cada estudante. A pergunta que direcionou a condução do trabalho foi: Como construir um plano de aula de alfabetização de adultos, pautado na pedagogia dos multiletramentos e em busca da mobilidade engajada, que contemple as necessidades dos jovens, adultos e idosos do MTST? Como procedimento de produção e de coleta de dados, foram utilizados questionários estruturados e semiestruturados, desenvolvidos por meio de entrevistas presenciais e por telefone, assim como na convivência junto à Brigada de Alfabetização do MTST nos acampamentos de Guarulhos e de São Paulo, nos anos 2019 e 2020. A Pesquisa Crítico-Colaborativa foi utilizada como fundamento teórico-metodológico, uma vez que o trabalho esteve focado na construção coletiva, com os membros do MTST, de contextos de crítica e de transformação voltados à constituição de outro modelo de sociedade. A análise dos dados foi realizada por meio da Teoria da Atividade Sócio-Histórico-Cultural, da Atividade Social e da Pedagogia dos Multiletramentos. O desenvolvimento de uma mobilidade engajada apresenta suporte na ideia de que os estudantes, ao frequentarem as aulas de alfabetização de adultos do MTST, consigam decodificar as palavras, ao mesmo tempo que, com isso, possam transitar nos diferentes espaços sociais e culturais que lhes são possíveis. No entanto, essa mobilidade precisa estar acompanhada da criticidade em relação aos espaços que são frequentados, ao mesmo tempo, que produza as ferramentas para que busquem por outros espaços que lhe são usurpados pelo sistema capitalista, no qual estamos inseridos (engajamento). Os resultados são, dentre outros, que os estudantes apresentam, de maneira central, dificuldades na locomoção pela cidade, em ler a bula de remédios e a Bíblia nos cultos de que participam. Além disso, acabaram perdendo oportunidades de trabalho pela falta do letramento ou deixaram de realizar o sonho de fazer a faculdade na área desejada. Os resultados corroboram para entendermos o quanto vivemos em um mundo em que as divisões socioeconômicas são ratificadas, para além de outras questões, pelo domínio de certos conhecimentos, palavras e habilidades que são próprias de algumas classes e, de outras, lhes são tiradas por meio de um projeto de país que incentiva o não retorno desses sujeitos para as cadeiras escolares. Isso se apresenta na Base Nacional Comum Curricular (BNCC), em que se pensa toda a educação do país, mas não existe um projeto específico para a Educação de Jovens e Adultos (EJA). Nesse sentido, a Atividade Social proposta como exemplo nesse trabalho e baseada na observação, análise e vivência junto aos acampados teve como tema: Ir ao trabalho. A proposta formativa desenvolvida trabalhou com os multiletramentos e a atividade social, no intuito de criar recursos e instrumentalizar os

educadores no serviço junto aos alunos, a fim de desenvolver a mobilidade engajada nos participantes do projeto.

Palavras-chave: Teoria da Atividade Sócio-Histórico-Cultural. Atividade Social. Mobilidade engajada.

A FORMAÇÃO CONTINUADA DOS PROFESSORES: DESAFIO DOS COORDENADORES PEDAGÓGICOS

Luciana Matsukuma – PUC-SP – lucianamatsukuma@hotmail.com
Vera Maria Nigro de Souza Placco – PUC-SP – veraplacco7@gmail.com

As motivações para a realização deste estudo são oriundas das inquietações e reflexões sobre a formação continuada de professores, em especial na modalidade centrada na escola, tendo o Coordenador Pedagógico como formador, sob a ótica do desenvolvimento profissional docente. Como objetivo geral, a pesquisa buscou compreender a partir de quais concepções os Coordenadores Pedagógicos (CPs) e Professores de Apoio Pedagógico (PAPs), atuantes no município de Mairiporã, desenvolvem as formações continuadas com o grupo de professores. Os objetivos específicos foram: Investigar quais tarefas compõem a atuação dos CPs de Mairiporã; investigar como os CPs do município de Mairiporã têm realizado uma das suas principais tarefas, que é a de realizar as formações continuadas nas escolas; compreender quais os principais desafios que os CPs enfrentam e como os têm enfrentado, no desenvolvimento das formações continuadas. A pesquisa, de abordagem qualitativa, teve os dados produzidos por meio da realização de um grupo de discussão (MEINERZ, 2011 e WELLER, 2006). A análise de dados foi inspirada nos pressupostos da Análise de Prosa, de André (1983). Os resultados produzidos apontam que os Coordenadores se reconhecem como formadores dos docentes, promovendo momentos formativos com os vividos, neste grupo, em que são considerados seus saberes, e eles mesmos são reconhecidos como produtores de conhecimento. Nesse grupo, são promovidas reflexões sobre a prática pedagógica, há o compartilhamento de práticas e busca por soluções conjuntas, a partir de demandas surgidas na própria escola. Paradoxalmente, os coordenadores buscam por modelos de formações idealizadas por especialistas, evidenciando resquícios da formação calcada no paradigma conservador, da racionalidade técnica. O estudo apontou também os desafios que enfrentam, no desenvolvimento das formações continuadas, como: falta de uma formação específica para o cargo, sobrecarga de trabalho e resistência de professores mais antigos à mudança e transformação de suas práticas. Concluo este estudo compreendendo um pouco mais sobre a formação continuada, mas também ciente de que, quanto mais nos aprofundamos no conhecimento de um assunto, mais abre-se a senda do desconhecido, convidando-nos a ir além. É o que nos mantêm ativos, nos instiga, nos inquieta, nos provoca, numa busca permanente e constante pelo novo, pelo conhecimento. Compreendi que, nos processos formativos, lidamos com a complexidade do ser humano, com a formação de um adulto concreto que manifesta sua subjetividade e suas singularidades. Aprendemos de diversas formas, mas é no grupo que as interações são favorecidas, local em que temos oportunidade de atribuir novos sentidos e significados às experiências vividas, além de podermos confrontar e ampliar nossos conhecimentos. A aprendizagem não envolve apenas a cognição, mas abarca também os desejos, o afeto, as expectativas, nas várias dimensões que constituem o sujeito. Do nosso contexto de trabalho, emergem os conteúdos da formação, e é o olhar atento do formador que deve captar as necessidades formativas e desejos dos formandos e trazer para o debate o estudo e a reflexão em espaços de diálogos, de trocas de experiências, de compartilhamento de dúvidas,

favorecendo o crescimento do grupo, em relações permeadas por respeito e acolhimento. É necessário, também, como formadores, constituirmo-nos identitariamente, como os profissionais que queremos vir a ser, conscientes da significação que atribuímos ao nosso papel de formadores. E esse é o nosso papel: o de provocar reflexões, em ações intencionalmente planejadas, para promover mudanças na ação dos formandos.

Palavras-chave: Coordenador pedagógico. Formação continuada. Papel do coordenador pedagógico.

PLANEJAMENTO: MUDANÇAS E PERMANÊNCIAS DO ENSINO PRESENCIAL PARA O REMOTO NO PERÍODO DA PANDEMIA DA COVID-19 COM VISTAS A UMA EDUCAÇÃO PARA AUTONOMIA

Luciana Rodrigues Loureiro Depieri – PUC-SP – lloureiro1974@gmail.com
Laurizete Ferragut Passos – PUC-SP – laurizetefer@gmail.com

O estudo foi realizado a partir de um incômodo da pesquisadora na sua atuação profissional como coordenadora pedagógica na educação básica, quando notou a necessidade de investimento no professor quanto à elaboração de planejamentos para garantir uma consciência nas escolhas que orientassem o trabalho, de acordo com uma concepção de ensino, tornando claro o porquê das práticas pedagógicas com vistas a uma educação para a autonomia. O incômodo surgiu novamente no período vivido durante a pandemia da Covid-19, quando houve a necessidade de adequar os planejamentos que haviam sido pensados para o ensino presencial para o modo remoto. Diante disso, definiu-se como questão de pesquisa: *Para um grupo de professores do Ensino Fundamental 2, como foi o processo de transição do ambiente presencial para o remoto em relação ao planejamento?* E, como objetivo geral de pesquisa definiu-se: *Identificar e analisar as reflexões e mudanças elaboradas pelos professores do Ensino Fundamental 2 em relação ao seu planejamento no processo de transição das atividades presenciais para o ambiente remoto.* Os objetivos específicos ficaram em torno de aspectos como mudanças e permanências necessárias no planejamento, dificuldades encontradas para replanejar e onde foi possível buscar apoio para realizar os ajustes. Para a fundamentação teórica foram consultadas as obras dos autores: Dewey (1978), Freire (2019), Imbernón (2000, 2011), Hargreaves (2004), Rios (1992, 1998, 2010); para planejamento: Farias *et al.* (2011), Fusari (1998), Libâneo (2013), Wiggins e McTighe (2019) e para as questões da educação na contemporaneidade: Almeida e Placco (2012), Meirieu (2006) e Weisz (2011). Os sujeitos da pesquisa foram 6 professores do Ensino Fundamental 2, com formação e tempo de experiência diferentes, em uma escola particular de educação básica, localizada na capital de São Paulo. A pesquisa, de abordagem qualitativa, realizou a análise dos dados inspirada na abordagem Análise de Prosa (ANDRÉ, 1983) e resultou em três categorias: 1 - Reflexões acerca do planejamento; 2 - Aspectos facilitadores e dificultadores na reelaboração dos planejamentos e 3 - Estratégias de ensino. Com a análise dos resultados, foram notados três aspectos importantes: 1) os professores fizeram um constante exercício de autoanálise do trabalho desenvolvido, não apenas com o objetivo de entender as demandas do cenário e alcançar seus alunos para um sucesso pedagógico, mas também porque entendiam ser a função docente; 2) dificuldade de se estabelecer um o vínculo com os alunos no modo remoto, o que, em grande medida, prejudicou um acompanhamento mais adequado do processo de aprendizagem dos educandos e 3) uma instrumentalização das estratégias de ensino, ou seja, certa perpetuação de tradições e costumes que impedem o desenvolvimento e a prática de uma pedagogia para a autonomia. Há intenção e desejo de uma prática que ofereça ao aluno um processo de aprendizagem autônomo, mas não há, de forma constante e orgânica, clareza sobre como fazer, gerando práticas metodológicas, muitas vezes, instrumentalizadas. Entende-se que, nesse processo de trabalho do professor, o planejamento é um documento importante de escrita, participação e reflexão da atuação docente. A partir do planejamento é possível investir em uma formação sobre o papel do professor, sobre o que se pretende e o que, efetivamente, se desenvolve em sala de aula.

Palavras-chave: Planejamento. COVID-19. Ensino Remoto.

DESAFIOS NA FORMAÇÃO DOCENTE NOS CENTROS DE EDUCAÇÃO INFANTIL (CEIS) DA REDE PARCEIRA DO MUNICÍPIO DE SÃO PAULO

Márcia da Silva – PUC-SP – marciatatasilva@yahoo.com.br
Laurizete Ferragut Passos – PUC-SP – laurizetefer@gmail.com

Compreendemos a Educação Infantil como um percurso escolar da primeira infância e um espaço coletivo privilegiado de vivências infantis e direitos de aprendizagens. Considerando os desafios permanentes nos Centros de Educação Infantil, (CEIs), das redes parceiras na formação continuada dos professores e tendo em vista que estes cumprem uma carga de 40 horas semanais, sem garantia de um espaço de formação institucionalizado, a questão que mobilizou a referida pesquisa, foi: Como o Coordenador Pedagógico (CP), dos CEIs da rede parceira pode, efetivamente, assumir uma identidade de formador, na perspectiva de oportunizar às professoras da instituição momentos de reflexão sobre sua prática, se não há um período legalmente estabelecido para as formações continuada em serviço? Tal questão culminou no seguinte objetivo geral: Analisar as necessidades formativas de coordenadoras pedagógicas de Centros de Educação Infantil da rede parceira, para o desenvolvimento da formação continuada das professoras que neles atuam. A partir do objetivo geral, desdobraram-se os seguintes objetivos específicos: conhecer como tem se efetivado a formação das professoras dos CEIs da rede parceira; identificar e analisar os desafios encontrados pelas coordenadoras pedagógicas em sua atuação junto às professoras dos CEIs da rede parceira; esboçar princípios, em conjunto com as coordenadoras, que possam ser contemplados no plano de formação, a partir de suas necessidades formativas. A busca de alcançar os objetivos da pesquisa amparou-se em uma abordagem qualitativa. A realização dos estudos justificou-se, dentre outras razões, pela ausência de estudos que abordam o trabalho das coordenadoras nos CEIs da rede parceira, no que se refere ao desenvolvimento da formação continuada das professoras, no local onde atuam. O quadro teórico selecionado para fundamentar a discussão acerca da formação docente, da concepção de formação continuada de professores centrada na escola, das atribuições do coordenador pedagógico, do percurso formativo desse profissional e do entendimento do que sejam necessidades formativas constituiu-se dos estudos de Passos et al. (2019), Imbernón (2011), Canário (1998), Nóvoa (1992), Placco e Souza (2018), Marcelo García (1999), Estrela, Madureira e Leite (1999), dentre outros. Participaram do estudo sete coordenadoras pedagógicas que atuam em CEIs da rede parceira do município de São Paulo. Os dados foram produzidos em um grupo de discussão e analisados à luz da Análise de Prosa (ANDRÉ, 1983). Dentre os resultados, destacaram-se a falta de tempo e de espaços institucionalizados para a atuação das coordenadoras como formadoras das professoras nos CEIs da rede parceira; os desafios para formar as professoras nos CEIs; as necessidades formativas das coordenadoras; as condições adversas de trabalho das participantes, que influenciam no desenvolvimento de suas funções e em sua identidade profissional; as dúvidas relacionadas às suas atribuições e a dificuldade de se apropriarem dos documentos da Secretaria Municipal de Educação, referentes à Educação Infantil. Tais resultados permitiram concluir que as desigualdades se mantêm cada vez maiores na Educação Infantil; que as diferenças de atendimento nos CEIs das redes direta e parceira, para as crianças de 0 a 3 anos, não estão em consonância com os direitos de educação igualitária para todos, conforme a legislação vigente; e que, para realizarem a formação docente, as coordenadoras se utilizam de subterfúgios não convencionais, tais como “brechinhas” nos horários de trabalho das professoras e nos horários de sono das crianças, o que se constitui uma preocupação para a qualidade da Educação Infantil na Prefeitura Municipal de São Paulo.

Palavras-chave: Educação infantil. Rede Parceira. Coordenador pedagógico.

AÇÕES AVALIATIVAS DOCENTES EM ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL E CONSTRUÇÃO COLETIVA DE UMA FORMAÇÃO PARA A MELHORIA DAS PRÁTICAS

Maria Cristina Forti – PUC-SP – cristinaforti@uol.com.br
Nelson Antonio Simão Gimenes – PUC-SP – nagimenes@pucsp.br

A presente pesquisa propõe elementos para a análise sobre as práticas avaliativas realizadas por um grupo de cinco professores de áreas diversas de conhecimento, em anos finais do ensino fundamental de uma unidade de ensino da rede particular do município de São Paulo, tendo-se em vista a construção coletiva de uma proposta formativa para a melhoria das referidas ações de avaliação da aprendizagem. Adjacente a esta análise, o estudo preconiza a formação docente continuada para favorecer o aprimoramento da avaliação formativa. Os autores citados no referencial teórico como Hadji (2001), Fernandes (2008 e 2009), Black et al (2004), Depresbiteris e Tavares (2009), contribuíram para a compreensão sobre os usos pedagógicos da avaliação para a aprendizagem em sala de aula, no desenvolvimento da prática pedagógica, à luz da concepção da avaliação formativa. Autoras como Moriconi et al (2017), Passos (2016), André (2017), Lüdke e André (2018), contribuíram para os entendimentos acerca das características de uma formação docente continuada eficaz, a qual é alavancada pelas ações coletivas e colaborativas, entre formadores e professores, dentro da escola; se dá num processo contínuo; considera os saberes docentes; promove espaços de trocas de experiências. Como objetivo geral, buscou-se investigar as estratégias avaliativas de um grupo de professores no desenvolvimento da aprendizagem dos alunos e construir coletiva e colaborativamente uma formação para o aperfeiçoamento das práticas avaliativas dos docentes. Para a realização do estudo, foi utilizada a metodologia da pesquisa-ação, a partir, principalmente, de Thiollent (1992, 2006) e a inspiração nos pressupostos de Bardin (2016) para a análise de conteúdo. Nesse sentido, foi realizada uma entrevista semiestruturada com cada professor e duas reuniões com o grupo formado pelos cinco docentes e a pesquisadora, as quais foram gravadas. Esses registros foram complementados por um diário de bordo escrito pela pesquisadora, durante os encontros. Os resultados apresentados possibilitam considerar que os professores, em seus discursos e práticas, parecem se aproximar da concepção da avaliação formativa; mesmo assim, os docentes carecem de maior racionalização desses processos avaliativos; os docentes valorizam os processos formativos e entendem que a avaliação da aprendizagem deve ser mais explorada nas formações continuadas, assim como as metodologias usadas devem favorecer as trocas de experiências e os movimentos colaborativos entre eles. Por fim, à luz da avaliação formativa e das características que indicam a eficácia das formações docentes, foi elaborada coletivamente uma proposta formativa, com o compromisso da sua efetivação. Para a construção do percurso formativo, a pesquisadora levou para a primeira reunião do grupo a análise inicial das respostas dos professores às entrevistas semiestruturadas. A partir desse material, os docentes definiram quais as necessidades formativas e, dentre estas, quais as prioridades. Também nesse primeiro encontro foi discutido e decidido sobre o tempo de duração que a formação deveria ter, a periodicidade e duração de cada reunião. No segundo encontro a pesquisadora levou a proposta inicial da formação e submeteu à apreciação e discussão do grupo de trabalho. Foram feitos os ajustes e estabelecido o acordo sobre a maneira como se daria a formação. Pode-se dizer que esse processo favoreceu o engajamento dos professores à construção e efetivação da proposta formativa coletiva e colaborativa.

Palavras-chave: Avaliação formativa. Avaliação da aprendizagem. Formação continuada.

A SOBREVIVÊNCIA DE ESCOLAS PÚBLICAS ESTADUAIS DO CENTRO DE FORTALEZA EM CENÁRIO DE TRANSFORMAÇÕES URBANAS

Maria Eliane Maia Sousa – PPGE/UECE – irelianemaia@gmail.com
Sofia Lerche Vieira – PPGE/UECE – sofia.lerche@uece.br

O presente estudo tem como título a Sobrevivência de escolas públicas estaduais do Centro de Fortaleza em cenário de transformações urbanas. Buscou-se privilegiar a relação da escola com o território enquanto espaço geográfico, histórico e social. Para isso, se fez necessário encontrar os nexos entre território e atratividade, na tentativa de compreender se o processo de transformações urbanas influencia na sobrevivência das escolas públicas que estão na região do centro de Fortaleza. A pesquisa teve como objetivo compreender as influências das transformações urbanas na sobrevivência de quatro escolas públicas de ensino médio da rede estadual, localizadas no Centro de Fortaleza. Na expectativa de responder às indagações propostas foram delineados quatro objetivos específicos: identificar os estudos e pesquisas relevantes sobre território, atratividade da escola e Políticas de ensino médio; descrever as transformações urbanas da cidade de Fortaleza e sua relação com o território educativo; investigar os elementos de atratividade das escolas do centro para os estudantes e suas famílias; analisar os impactos das políticas educacionais sobre as escolas do Centro. Caracteriza-se como uma pesquisa de natureza qualitativa, consistindo num estudo de casos múltiplos, com coleta de documentos e informações relativas aos anos de 2007 a 2018, e realização de entrevistas semiestruturadas com uma amostra de 48 sujeitos. Foram entrevistados quatro diretores, quinze professores, vinte e um estudantes, sete pais e um técnico da Secretaria de Educação do estado. A pesquisa teve como referencial teórico os estudos de Érnica e Batista (2012), Koslinski e Alves (2012) sobre território e oportunidades educacionais; Franca (2012), Pereira (2017), Peres et al. (2018) sobre transformações urbanas; Paula (2015), Coura (2016), Van Zanten (2005); Vieira e Vidal (2016), Krawczyk (2014) sobre territórios educativos e atratividade da escola. A hipótese inicial, que a sobrevivência dos equipamentos escolares está intimamente associada às transformações urbanas e independe da qualidade da infraestrutura e da educação oferecida, foi confirmada em parte. As vozes dos sujeitos apontaram elementos convergentes e divergentes que impactam na sobrevivência das escolas do centro a partir do efeito território: o deslocamento do centro comercial para os bairros; o surgimento de shoppings nos bairros; a migração da população que passa fixar moradia nos condomínios e prédios residenciais mais afastados do centro da cidade e a mobilidade urbana através dos corredores de ônibus, ciclovias e metrô. Todos esses são fatores que incidem sobre a sobrevivência das escolas e na estratégia de escolha das mesmas pelas famílias e estudantes. Constatou-se que não somente as mudanças no contexto urbano exercem influência sobre as escolas do centro, mas também se verificou que estas apresentam atratividade sobre as famílias e estudantes, decorrentes de quatro fatores: tradição, acessibilidade, qualidade e proteção contra a violência. A pesquisa constatou que as famílias das quatro escolas buscam matricular os filhos nessas escolas por razões específicas. Um dos achados considerado muito importante é que as escolas do centro são espaços de proteção contra a violência. A escola se torna na comunidade onde está inserida como um dos equipamentos indispensáveis de proteção ao adolescente em situações de vulnerabilidade. A descoberta dos fatores de atratividade das escolas do centro permitiu compreender como, ao longo de uma trajetória centenária, essas escolas procuraram adequar-se e reinventar-se para ocupar o seu espaço diante de um cenário de profundas transformações urbanas, econômicas e políticas. Por fim, esse estudo traz uma relevante contribuição para pensar políticas que possam contribuir com estratégias de integração entre as escolas, estimulando-as como espaço de

socialização, de trocas, de pluralidade em que os atores se reconheçam como parte integrante de um todo.

Palavras-chave: Território. Atratividade da Escola. Políticas de Ensino Médio.

CONSELHO DE CLASSE E SÉRIE COMO ESPAÇO DE FORMAÇÃO: UM ESTUDO NA PERSPECTIVA SÓCIO-HISTÓRICA

Maria Magda Vaz de Oliveira – PUC-SP – fcapre@yahoo.com.br
Wanda Maria Junqueira de Aguiar – PUC-SP – iajunuqueira@uol.com.br

Esta pesquisa foi motivada pela necessidade de compreender o movimento de determinações que levaram a educação a ter práticas distantes das teorias e a ter instrumentos de aprendizagens, como as Aulas de Trabalho Pedagógico Coletivo (ATPC) e os Conselhos de Classe e Série (CCS) sendo burocratizados, não cumprindo seu objetivo primordial de propiciar na escola momentos de reflexão e construção coletiva de aprendizagem e produção de conhecimento, momentos estes tão importantes tanto no que se refere à questão pedagógica, como em relação à utilização dos recursos públicos. O objetivo geral desta pesquisa será o de apreender os processos necessários para a constituição de um CCS na Rede Estadual de Educação, a fim de avaliar as condições e possibilidades deste ser um espaço de formação docente, para além de um espaço burocrático. Para tanto, como objetivos específicos, é fundamental conhecer historicamente como se caracteriza a atividade do CCS, reconhecer seus atores e os papéis que desempenham, identificar como se dá a aplicação da legislação que o regulamenta e, finalmente, construir um plano de ação que poderá ser utilizado na escola onde esta pesquisadora é diretora, de modo a viabilizar a implantação efetiva do CCS como instrumento desburocratizado de aprendizagem e formação continuada em ambiente democrático de gestão. Este estudo terá como base teórico-metodológica a Psicologia Sócio-histórica, notadamente a produção vigotskiana relativa aos processos educacionais e de aprendizagem, especialmente seus estudos sobre a categoria teórico-metodológica da Zona de Desenvolvimento Iminente (ZDI). Paralelamente, como referencial teórico, será estudada uma bibliografia específica com vistas a conhecer melhor o contexto social que facilitou a vinda do CCS para o Brasil no final da década de 1980, tornando-se mais tarde parte dos mecanismos de implantação dos processos da Gestão Democrática na escola e seus desdobramentos. Como instrumento de produção de informações, pretende-se utilizar entrevista semiestruturada, que será realizada com um professor, de forma online, deixando o entrevistado à vontade para apresentar suas respostas. Este professor sujeito da pesquisa deverá estar locado na Rede Estadual de Educação de São Paulo, possuindo acúmulo legal com o cargo de professor da Prefeitura Municipal de São Paulo. O tempo estimado desta entrevista será de uma hora, a qual será posteriormente transcrita e analisada por meio da metodologia Análise de Prosa. Espera-se, como resultado, por um lado desvelar historicamente a reduzida presença dos CCS na educação brasileira, suas deformações como mecanismo democrático de formação docente, bem como da comunidade escolar como um todo, e, por outro lado, revelar as potencialidades dos CCS para a construção de uma agenda prática para uma mudança qualitativa com a qual os alunos, professores e comunidade possam se identificar. Espera-se, ainda, que se revele a amplitude que essas mudanças possam alcançar no sentido de promover um maior envolvimento de todos, ao mesmo tempo contribuindo com o processo de ensino-aprendizagem escolar. Nessa medida, espera-se também auferir o papel da CCS na construção transformadora de uma relação mais profícua e profunda entre os alunos e os professores, também criando uma base sólida o suficiente para o desenvolvimento de princípios e práticas democráticas aumentando a capacidade da escola como organização de aprendizagem.

Palavras-chave: Conselho de classe e série. Aprendizagem. Gestão Democrática.

PARA QUE SERVE UM SISTEMA DE AVALIAÇÃO EXTERNA DO RENDIMENTO ESCOLAR PARA AS ESCOLAS? A VISÃO DOS COORDENADORES PEDAGÓGICOS DE UM MUNICÍPIO NO INTERIOR PAULISTA

Maria Nazaré da Silva – PUC-SP – na.silv@hotmail.com
Claudia Leme Ferreira Davis – PUC-SP – claudiadavis@uol.com.br

A avaliação, de modo geral, é um tema que traz muitas inquietações, especialmente quando tratamos da avaliação de larga escala. Nesse sentido, o aumento de redes municipais de ensino que optam por implementar um sistema próprio de avaliação externa de larga escala tem chamado a atenção de pesquisadores brasileiros para as possibilidades do uso pedagógico de seus resultados no âmbito escolar. Desse modo, essa pesquisa teve como objetivo investigar se já foi construída uma cultura de apropriação dos resultados da avaliação externa e como ela se manifesta no trabalho de coordenadores pedagógicos para que possam promover melhorias nas práticas escolares, em uma rede municipal de ensino, localizado na Zona Norte da Grande São Paulo. Utilizando uma abordagem qualitativa de pesquisa, optou-se pela entrevista semiestruturada e análise documental para a coleta de dados. Os sujeitos desse estudo foram duas coordenadoras que atuavam em unidades escolares com características distintas, uma de grande e outra de pequeno porte. A análise e discussão dos dados coletados foi realizada à luz de aportes teóricos que tratam da avaliação externa, considerando suas potencialidades e limites. Para melhor direcionamento do trabalho buscou-se compreender o papel do coordenador pedagógico e a necessidade de investir na formação continuada desse profissional que tem um papel de extrema relevância no processo educativo. Os aportes teóricos de autores como Black et al. (2004); Bonamino e Sousa (2012); Fernandes (2008; 2013); Ferreira e Sousa (2019); Gimenes et al (2013); Russell e Airasian (2014); Silva, Gimenes e Moriconi (2013); Sousa (2000); Viana (1998; 1999; 2014), entre outros, auxiliaram nas reflexões acerca da avaliação e suas diferentes dimensões, especialmente a avaliação de sistema, e sua importância para que o processo para a tomada de decisão seja bem mais embasado. Como resultados, observou-se que, por meio de um trabalho colaborativo, que inicia na secretaria de educação e finaliza nas unidades escolares, há, na rede investigada, uma cultura de apropriação de resultados da avaliação externa e que ela se manifesta de modo positivo no trabalho das coordenadoras pedagógicas, contribuindo para ações de planejamento, replanejamento e monitoramento do processo educativo. Na visão das duas coordenadoras, esses resultados, articulados com aqueles provenientes de diferentes instrumentos de avaliação, abrem possibilidades positivas para seu trabalho junto aos docentes. Por meio dos resultados alcançados, bimestralmente, por cada turma, elas conseguem acompanhar a evolução, ou não, dos alunos e planejar espaços onde conseguem conversar e orientar os professores, de acordo com o que foi observado. A pesquisa evidenciou, ainda, alguns aspectos que requerem atenção, entre eles, o uso dos resultados da avaliação externa para fins de pagamento de bônus, o que, muitas vezes, pode gerar atitudes inadequadas e pouco éticas de alguns profissionais. Outro ponto a ser destacado é a periodicidade dessas avaliações, que pode ser excessiva e comprometer ações mais efetivas, especialmente, se considerarmos os alunos com baixo desempenho. Considerando as limitações impostas por uma pesquisa dessa natureza, acreditamos que esses dois pontos merecem maior aprofundamento, a ser mais bem empreendido por novos pesquisadores que queiram se embrenhar nesse tema bastante relevante para a educação brasileira.

Palavras-chave: Sistema de Avaliação Municipal. Coordenador Pedagógico. Apropriação de Resultados.

ORIENTAÇAO TÉCNICA PARA COORDENADORES PEDAGÓGICOS DA SECRETARIA DE EDUCAÇÃO DO ESTADO DE SÃO PAULO

Michael de Oliveira Lemos – PUC-SP – lemomosmichael@hotmail.com
Laurinda Ramalho de Almeida – PUC-SP – laurinda@pucsp.br

Este estudo foi desenvolvido no âmbito do Programa de Estudos Pós - Graduados em Educação: Formação de Formadores (FORMEP) da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP), no período de 2019 a 2021. Trata-se de uma pesquisa que teve como objetivo geral: Compreender como os Professores Coordenadores (PC) percebem as Orientações Técnicas advindas do Núcleo Pedagógico de uma Diretoria de Ensino (DE). Em seu quadro teórico a pesquisa contou com autores (as) como Imbernón (2010), Zeichner (1993), Almeida (2019), Placco e Souza (2015), Souza e Placco (2017), Silva (2019) e Pessoa (2015), dentre outros (as). No que diz respeito aos procedimentos metodológicos, a pesquisa qualitativa foi a base para os instrumentos de pesquisa, tendo como referência André (2017; 2018) e Lüdke e André (2018). Este estudo contou com dois instrumentos para produção de informações: entrevista reflexiva (ALMEIDA; PRANDINI; SZYMANSKI, 2018; SZYMANSKI, 2000) e questionário (MIELZYNSKA, 1989). Os instrumentos foram desenvolvidos e aplicados de maneira *on line*, ou seja, a distância, tendo em vista o distanciamento social imposto pela pandemia de Covid – 19 que assolou o mundo. Após análise dos instrumentos de pesquisa e à luz do quadro teórico já mencionado, foi possível inferir que os Professores Coordenadores da Secretaria de Estado da Educação de São Paulo (SEE/SP), percebem as Orientações Técnicas (OT) como importantes ferramentas para a formação continuada, além de conceberem tal ação como base para a formação de professores que desenvolvem em suas escolas. Entretanto, a pesquisa também apontou que as Orientações desenvolvidas pela DE priorizam a informação, deixando assim a formação dos PC em segundo plano. Tal resultado impacta de forma direta as ações pedagógicas nas escolas, pois sendo também um formador de professores, esse PC que pouco pode refletir com outros colegas nas OT, acaba levando para suas escolas, apenas as informações recebidas durante as citadas formações. Caracteriza-se, portanto, um PC passivo, ouvinte e que não se percebe na própria formação continuada. A formação em cascata também foi um importante achado da pesquisa. Tal lógica de formação foi estudada a partir do quadro teórico e também durante o levantamento dos dados empíricos. Ao pensarmos na caracterização dos PC participantes e na formação em cascata, podemos inferir que os professores também correm o risco de não se perceberem em suas formações continuadas, e assim serem formandos passivos e ouvintes nas Atividades de Trabalho Pedagógico Coletivo (ATPC), uma vez que as OT são importantes ferramentas para a construção das pautas formativas desenvolvidas pelos PCs nas citadas reuniões com os professores. Os participantes da pesquisa, nos dois instrumentos, revelam que as OT são a base para a formação continuada que esses PC desenvolvem nas escolas junto aos educadores. Deste modo, tais Orientações ocupam lugar de destaque entre as ações da referida Secretaria de Educação. O que pesa, contudo, sobre essas Orientações é a pouca participação dos sujeitos de formação. Contrariando que dizem Imbernón (2010), Zeichner (1993), Almeida (2019), Placco e Souza (2015), Souza e Placco (2017), Silva

(2019) e Pessoa (2015), a SEE/SP “aposta” em uma formação que não coloca os PC como protagonistas.

Palavras-chave: Coordenação Pedagógica. Formação Continuada. Orientação Técnica.

CONCEPÇÕES E PRÁTICAS SOBRE A AVALIAÇÃO NO ENSINO REMOTO

Natália Peixoto Trevisan – PUC-SP – natatrevi@gmail.com
Lilian Ghiuro Passarelli – PUC-SP – liliangp@uol.com.br

Como ex-aluna do Formep, me coloco como investigadora dos processos formativos dos profissionais da educação nos mais variados contextos. Atualmente sou doutoranda do Programa de Língua Portuguesa da PUC-SP e construí a proposta de minha tese como desdobramento dos estudos realizados no mestrado profissional. O presente trabalho foi realizado para o Grupo de Estudos em Avaliação Educacional, coordenado pelo professor Nelson Gimenes e apresentado no dia 6 de agosto de 2020. Este estudo teve a intenção de investigar a avaliação no ensino remoto, mais especificamente no período da transição das aulas presenciais para o ensino remoto. Trata-se de um estudo de caso que buscou compreender como se dá a avaliação da aprendizagem em sala de aula no período de ensino remoto em uma escola pública de Educação Básica do Município de Poá. Como objetivos específicos, buscou-se investigar as concepções e práticas sobre avaliação do grupo de professores da escola e as concepções de avaliação do grupo de gestores da mesma instituição. Parte-se da ideia da indissociabilidade entre ensino, aprendizagem e avaliação, defendida por Domingos Fernandes e da avaliação formativa de Perrenoud. Acredita-se, ainda, que a avaliação é peça fundamental para estabelecer um processo de ensino e aprendizagem fundamentados. Este estudo foi realizado porque havia muita reclamação dos professores sobre a avaliação nas reuniões de HTPC e preocupações acerca da construção das notas durante esse período. A hipótese inicial era de que os professores estavam mantendo a didática e forma de avaliar do período presencial, porém na modalidade online. Para investigar tais concepções e práticas sobre avaliação neste período, foi feito um formulário com um questionário para os professores e outro, para os gestores. O formulário foi enviado ao grupo de WhatsApp da escola e os profissionais foram convidados voluntariamente a participarem da pesquisa. Três dos cinco gestores responderam e cinco dos sessenta e cinco professores responderam. As respostas foram organizadas em uma tabela de modo a fornecer um panorama sobras concepções e práticas que estavam sendo adotadas naquele momento. Como resultados, percebe-se que houve alterações tecnológicas para se adequar às necessidades do ensino remoto, mas existem concepções e práticas avaliativas baseadas na transmissão e cobrança de conteúdos, típicas de uma educação bancária já pré-existentes na modalidade presencial e que foram apenas transpostas ao modelo remoto. Dessa forma, a hipótese se confirma e alguns modelos de aula e de proposta de trabalho pedagógico se mantiveram expositivos e baseados na transmissão, acúmulo e cobrança de conteúdos, porém com uso de tecnologias visuais. Da mesma maneira, a preocupação com a avaliação tradicional, com a nota e com o acúmulo e reprodução da resposta certa também estiveram presentes na nova modalidade. Acredita-se que deve haver investimento na formação destes profissionais para que possam refletir sobre as concepções acerca de ensino, aprendizagem e avaliação de forma geral, independentemente da modalidade em questão. A pesquisa também mostrou outros fatores que merecem atenção como desmotivação, grande volume de trabalho, preocupação com registros e cobranças e domínio das tecnologias também, que estão entre as preocupações docentes. Quanto à equipe gestora, trazem concepções de

avaliação atrelada à ideia de processo, buscam trabalhar as emoções dos professores e auxiliar os profissionais na parte técnica e pedagógica. Além disso, mencionaram que flexibilizam datas, tentam motivar professores e alunos e buscam investigar as necessidades formativas dos docentes para auxiliá-los. No entanto, trazem a queixa sobre um volume de trabalho excessivo e a falta da participação da família na educação dos estudantes.

Palavras-chave: Concepções. Avaliação. Ensino Remoto.

PRÁTICAS DE LEITURA NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Nordeci de Lima Silva – PUC-SP – nordeci.ls@gmail.com
Fernanda Coelho Liberali – PUC-SP – liberali@uol.com.br

Esta pesquisa, intitulada Práticas de leitura nos anos iniciais do ensino fundamental, tem como objetivo compreender as práticas de leitura como um incentivo ao hábito de ler por meio das ações dos multiletramentos em sala de aula com alunos do quarto ano do Ensino Fundamental I do município de São Bernardo do Campo - SP. No retorno das aulas presenciais, em agosto de 2021, depois de um ano e meio no ensino remoto por conta da pandemia provocada pela COVID-19, ficou evidente a necessidade de resgatar as práticas de leitura em sala de aula como ação para a formação de alunos leitores. As práticas de leitura apresentadas nesta pesquisa trazem importantes considerações sobre o hábito de ler e a formação do aluno leitor. Sabe-se, que o estímulo à leitura ficou bastante comprometido durante a pandemia. Entende-se que o ato de ler é uma prática que precisa ser encorajada no processo de ensino-aprendizagem para que o alunato possa interessar-se e construir uma relação de dialogicidade significativa entre as práticas de leitura e o prazer pela leitura por meio de diferentes portadores textuais multimodais, multimidiáticos e multiculturais. Ler com autonomia vai além da compreensão fonética das letras, é preciso entendimento e transformação do contexto social por meio da "leitura de mundo". Para o engajamento dos educandos nessas práticas de leitura, a professora-pesquisadora fundamenta-se nas práticas pedagógicas da pedagogia dos multiletramentos: Prática Situada, Instrução Evidente, Enquadramento Crítico e Prática Transformada. A Prática Situada é uma imersão no contexto social que possibilita ao educando vivenciar e experienciar a realidade que o cerca. A Instrução Evidente parte do contexto social para a teorização e conceitualização do tema em diferentes abordagens e conceitos. O Enquadramento Crítico permite analisar criticamente as perspectivas e vivências dos educandos para entender as situações de aprendizagem e significações do seu contexto sócio-histórico-cultural. A Prática Transformada é a intervenção do educando em seu meio social a partir das vivências de aprendizagens escolares, com ações inovadoras e criativas do conhecimento, aprimoramento e da imersão no contexto social em diferentes cenários e ambientes de aprendizagem para a construção de um saber transformador. A abordagem das práticas de multiletramentos será vivenciada por meio de rotações por estações de aprendizagens. O fundamento teórico-metodológico é o Crítico Colaborativo fundamentado na Pedagogia dos Multiletramentos e na Pirâmide de Aprendizagem de Glasser, por buscar uma compreensão leitora reflexiva e crítica acerca do contexto sócio-histórico-cultural dos sujeitos envolvidos a partir de uma concepção de leitura crítica e social por meio de variados (con)textos de aprendizagem dos leitores. Esta pesquisa de práticas de leitura, que encontra-se em desenvolvimento pela professora-pesquisadora, tem como base o letramento literário com rodas de leitura, contação de história, memorial de leitura, entrevista com os familiares sobre as leituras da infância, reconto de contos para o desenvolvimento de práticas leitoras dentro e fora da escola, jogo com o livro de cartas "Quem conta um conto aumenta um ponto" da autora Regina Shudo (2017), por meio das práticas de multiletramentos e rotações por estações de aprendizagem de diferentes portadores textuais vivenciados em sala de aula. Os procedimentos de produção e coleta de dados serão realizados por meio de fotos e relatos e analisados com base na linguagem da reflexão crítica: descrever, informar, confrontar e reconstruir, com a intenção de evidenciar a transformação das práxis pedagógicas de leitura desenvolvidas em sala, por meio de vivências diárias em diversas situações de ensino-aprendizagem de multialfabetização para a formação leitora do aluno e a função social da leitura em múltiplos contextos sócio-histórico-cultural. A relevância desta pesquisa justifica-se pela importância do desenvolvimento de práticas de

leituras em diversos ambientes de ensino-aprendizagem como um processo contínuo de pesquisa-ação do conhecimento, desenvolvimento e transformação da aprendizagem construída colaborativamente entre alunos e professora-pesquisadora.

Palavras-chave: Leitura. Multiletramentos. Aprendizagem.

ENSINO DE VALORES E EDUCAÇÃO PROFISSIONAL: O PAPEL DO COORDENADOR EDUCACIONAL NA FORMAÇÃO DOCENTE

Pandora Pimenta Hardt Araujo – PUC-SP – boxesperance@hotmail.com
Claudia Leme Ferreira Davis – PUC-SP – claudiadavis@uol.com.br

Segundo as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional de Nível Técnico, a educação profissional deve promover o respeito aos valores estéticos, políticos e éticos, enquanto a Base Nacional Comum Curricular ressalta a importância de uma educação que reafirme valores e contribua para a transformação social - depreendendo-se daí que o ensino de valores é um aspecto relevante na prática educacional. Para isso é necessário que o professor intencionalmente trabalhe o ensino de valores em sala de aula – culturalmente, essa é uma função atribuída à família, mas enquanto adultos de referência para os estudantes, os docentes influenciam significativamente o desenvolvimento moral dos jovens. É, assim, de suma importância que as instituições de ensino incluam em seu planejamento ações voltadas ao ensino de valores. Considerando o papel formador, articulador e transformador do coordenador pedagógico na escola e a promoção de formação para o corpo docente como possibilidade de ampliar os horizontes e proporcionar trocas de experiências entre os professores, é essencial que o coordenador pedagógico reflita sobre o ensino de valores e traga a discussão para a escola. Valores serão entendidos na presente pesquisa a partir da perspectiva da ética aristotélica, que os compreende como a possibilidade de fazer bem-feito e viver bem, de forma justa e adequada, para alcançar a felicidade por meio da excelência moral, repudiando os extremos e mantendo-se em uma posição de equilíbrio entre eles. Diante da desigualdade existente em nosso país, o ensino de valores, ética e cidadania pode ser um caminho para a construção de uma sociedade mais equitativa e próspera, já que a não se pode separar formação para o trabalho daquela que se volta à cidadania, visto serem processos interdependentes no desenvolvimento da sociedade. Pretende-se investigar qual o papel do coordenador educacional na formação continuada dos professores da educação profissional para o ensino de valores, para tanto, foi traçado o seguinte objetivo geral: analisar se o coordenador pedagógico compreende como seu trabalho, na formação continuada dos professores na escola, o ensino de valores; e os objetivos específicos: Verificar quais são as dificuldades que se colocam à realização de formações voltadas ao ensino de valores; Discutir com os coordenadores qual seria o melhor modo de promover uma formação continuada de professores para que esses últimos possam construir suas próprias estratégias de ensino de valores. Se a relevância social do estudo reside em poder colaborar para o ensino de valores, a relevância teórica será a contribuição que se poderá dar ao trabalho do coordenador pedagógico na formação continuada dos professores, auxiliando-os a valorizar o ensino de valores e o compromisso com a cidadania, bem como estruturar sua prática. Será utilizado o método qualitativo de investigação, que permite compreender a complexidade e o caráter multidimensional dos fenômenos, os significados atribuídos pelos participantes à temática investigada, suas ações e as relações que estabelecem com o tema e entre si. Farão parte do estudo seis a oito coordenadores educacionais de uma rede de escolas privadas de ensino técnico, característica comum, que possibilitará a interação e a discussão do tema "ensino de valores", com base em suas vivências profissionais - a técnica de coleta de dados iniciará com uma pesquisa de levantamento de dados através de *survey* online, com o objetivo de abranger maior número de coordenadores e estabelecer uma descrição geral dos participantes da pesquisa, posteriormente será realizado um grupo focal com coordenadores de São Paulo capital e do interior, sendo os participantes selecionados dentre os respondentes do *survey*, tendo como critério a localização geográfica e o porte das escolas, sendo metade dos

participantes de unidades de grande porte e metade de unidades de pequeno porte. Serão realizados dois encontros de uma hora e meia cada. Os grupos focais serão feitos online e será empregada a plataforma Microsoft Teams, devido sua ampla utilização por parte de diversas escolas, situação que a torna uma ferramenta potencialmente familiar aos participantes. Nos encontros haverá uma problematização sobre a importância do ensino de valores na educação profissional e quais os valores que os coordenadores consideram mais relevantes para serem ensinados, utilizando estudos de caso. Em seguida serão discutidas as estratégias e metodologias que podem ser utilizadas pelos docentes para o ensino de valores, e o papel do coordenador no desenvolvimento dessas estratégias. Para a análise, será utilizada a análise de prosa para identificar os significados atribuídos pelos participantes em relação ao ensino de valores, respondendo aos objetivos específicos da presente pesquisa por meio da construção de categorias de análise a posteriori, com base nas informações coletadas ao longo dos encontros.

Palavras-chave: Ensino de Valores. Educação Profissional. Coordenação Educacional.

PERSPECTIVAS DE FUTURO DE JOVENS EM CUMPRIMENTO DE MEDIDA SOCIOEDUCATIVA DE INTERNAÇÃO

Patricia Carnicelli Spadaccini – PUC-SP – patriciaspad@gmail.com
Clarilza Prado de Sousa – PUC-SP – clarilza.prado@gmail.com

O estudo teve como objetivo compreender as perspectivas de futuro de jovens em cumprimento de medida socioeducativa de internação a partir das representações sociais de professores do Senac que realizam cursos profissionalizantes dentro das unidades da Fundação Casa (FC). A trajetória pessoal e profissional da pesquisadora foi fundamental para a escolha do tema. Descreve-se nesta pesquisa o perfil desse jovem, baseado em pesquisas anteriores realizadas, assim como as instituições parceiras envolvidas, Senac e FC, e particularidades no trabalho desenvolvido nesses centros, visando à ressocialização desses jovens. O trabalho teve como referencial teórico os estudos de Serge Moscovici (1961) sobre a teoria das Representações Sociais (RS) e a metodologia utilizada teve abordagem quantitativa e qualitativa. A coleta de dados deu-se por meio de questionário constituído de questões abertas e fechadas. Participaram da pesquisa trinta professores do Senac que atuam dentro das unidades de atendimento socioeducativo de internação da FC. Os participantes responderam sobre a descrição do jovem da FC, como eles acreditam que esse jovem se relaciona com os professores e com o seu futuro, assim como relataram como se relacionam com esses alunos. As respostas dos professores foram processadas pelo software IRaMuTeQ, e na sequência realizou-se uma análise dos significados e sentidos identificados. A análise de sentidos presentes nas categorias constituídas permitiu compreender que há uma visão negativa, ou no mínimo restritiva dos professores sobre o futuro desses jovens. Esses dados permitiram a proposição de uma trajetória formativa emancipatória visando a conscientizar os professores sobre suas representações e compreender como as representações dos próprios jovens sobre o futuro poderiam ser modificadas a partir de um processo de formação que construísse com os jovens uma possibilidade de esperança em seu próprio futuro. Segundo Saul (1988), avaliação emancipatória apresenta dois objetivos básicos: dar luz ao caminho da transformação, com o foco no futuro, pautado no autoconhecimento crítico da situação, possibilitando soluções para as mudanças e o segundo objetivo acredita que esse processo direcione as ações humanas de maneira autônoma. Esse modelo de avaliação caracteriza-se ainda por três momentos: expressão e descrição da realidade, crítica do material expresso e a criação coletiva e que, segundo a autora, não são considerados momentos separados e que por vezes se relacionam. Esta prática propicia a busca pela qualidade, o uso de método dialógico para a execução e participação, assim como a análise dos resultados pelos próprios participantes (SAUL, 1988). Com esta pesquisa pretendemos desvelar as perspectivas de futuro que os professores dos cursos profissionalizantes do Senac que atuam na FC vislumbram para seus alunos, e a partir disso procuramos subsídios para uma sugestão de formação aos profissionais que seja mais eficaz e significativa, sobretudo para a vida e o futuro desses jovens. Resgatando os objetivos propostos para o trabalho, podemos apontar como elemento principal do núcleo central das RS dos professores em relação aos seus alunos, jovens que estão em cumprimento de medida socioeducativa de internação na FC, a questão da falta de perspectiva de futuro na vida desses adolescentes. Os professores ancoram suas representações nessa baixa visão de futuro, o que consequentemente pode interferir no processo de ensino e aprendizagem. São propostas de certa forma ousadas, porém necessárias, utópicas talvez, entretanto, amparadas do mais completo desejo e crença na juventude, amparada por uma educação mais humana, reflexiva, participativa, crítica, enfim emancipatória.

Palavras-chave: Medida Socioeducativa de Internação. Representação Social. Avaliação Emancipatória.

FORMAÇÃO DE PROFESSORES PARA A CONSTRUÇÃO DE SABERES AMBIENTAIS NA ESCOLA

Patricia Vieira Sarmento Silveira – PUC-SP – patriciasarmento36@gmail.com
Clarilza Prado de Sousa– PUC-SP – clarilza.prado@gmail.com

A exploração dos recursos naturais, aliada às desigualdades e a uma lógica da economia insustentável, exige diferentes modos de vida com foco em atender às futuras gerações. A Sustentabilidade, expressa pelo desenvolvimento sustentável e pelos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável, está considerada no pacto mundial conhecido como Agenda 2030; nas exigências de mudanças urgentes na escola, demarcadas na Base Nacional Curricular Comum e em seu desdobramento nos novos currículos municipais e nos Projetos Políticos Pedagógicos. Com isso, a relevância do estudo está na relação dos saberes ambientais e Sustentabilidade necessários para responder aos propósitos do mundo atual. Neste crivo, o propósito desta pesquisa foi compreender: a) como os saberes docentes orientam as práticas pedagógicas na área do saber ambiental em direção ao futuro, partindo do contexto de atuação; e, b) como a formação continuada dos docentes construí repertório para que possam promover vivências aos alunos de modo a garantir a transformação dos espaços em que circulam. Para isso, utilizou-se a Teoria das Representações Sociais, o ponto de partida foi levantar os estudos correlatos, circunstância que evidenciou os poucos estudos em representações sociais aliados à temática meio ambiente, educação ambiental e formação de professores. Ampliou-se o levantamento, com estudos de diferentes naturezas dentro dos temas meio ambiente, educação ambiental e formação de professores desenvolvidos no ensino básico no período de 2013 a 2018. Os referenciais teóricos utilizados foram Moscovici, Jovchelovitch e Leff. O estudo ocorreu com professores da rede municipal de ensino, dos Ensinos Fundamentais I e II, dentro do município de São Paulo, houve dois momentos de coleta de dados: primeiro o grupo focal, com a presença de cinco professoras; e, posteriormente uma entrevista semiestruturada com duas professoras, que orientaram os diálogos nos dois grupos. Elaborou-se um roteiro com perguntas para os dois momentos, a definição das perguntas baseou-se na proposição da racionalidade ambiental de Leff. A análise de dados fundamenta-se na teoria das Representações Sociais. A partir da reflexão dos dados, identificou-se que os docentes percebem a dimensão ambiental da Sustentabilidade, principalmente na produção e descarte dos resíduos, mas não articulam dimensões sociais e econômicas. Ainda, revelaram desconhecer como tratar a Sustentabilidade a partir da realidade dos estudantes. Também, reconhecem o significado do tema, mas agem isoladamente. Além disso, ressaltam a tomada de consciência da escola empenhar-se só em abordar o assunto na formação dos alunos, bem como a necessidade de viver território num viés contemplativo para proporcioná-lo como saber a ser desvelado no processo formativo em sua totalidade. Os resultados alcançados foram a percepção da necessidade de formações democráticas e colaborativas, a construção de políticas envolvendo e garantindo a participação de todos os profissionais da escola (colaboradores, inspetores, profissionais da administração, professores, coordenadores, gestores) pois não se trata de componente curricular, mas de interpretação, um princípio, uma missão, um valor a integrar-se e refletir nas distintas ações nas diferentes dimensões dos espaços escolares.

Palavras-chave: Saberes ambientais. Sustentabilidade. Representação Social. Formação de professores.

PRINCÍPIOS E PRÁTICAS DE EDUCAÇÃO PARA A PAZ NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES EM UMA ESCOLA MUNICIPAL DE ATIBAIA (SP)

Regina Aparecida Gomes Camargo – PUC-SP – rapgomes.camargo@gmail.com
Ana Maria Saul – PUC-SP – anasaul@uol.com.br

Neste estudo buscamos refletir acerca da Educação para a Paz a partir das práticas de formação em Cultura de Paz realizada na Escola Municipal Prof. Waldemar Basto Bühler, no município de Atibaia/SP. Assume como referencial teórico para a formação de professores em Educação para a Paz: Jares (2002), Salles Filho (2019), e aporte dos autores que se colocam em um mesmo espectro de preocupação com a formação de professores, no bojo da educação crítica, como Imbernón (2009, 2010) e Freire (2018, 2019), que permitiram ampliar o escopo de interpretação dos dados produzidos. A elaboração da trama conceitual freireana para a formação de professores neste estudo buscou objetivar as concepções teórico-metodológica da Educação para a Paz sob a perspectiva do referencial teórico freireano, articulando os fios que tecem a trama da formação do educador e da educadora para responder a questão central deste estudo: Como a formação de professores em Educação para a Paz reverberou no ambiente escolar e na prática pedagógica dos educadores? A presente pesquisa objetivou identificar as contribuições da formação de professores em Educação para a Paz e seus efeitos no ambiente escolar e na prática pedagógica dos educadores, bem como relacionar os princípios da Educação para a Paz com o referencial freireano; investigar as contribuições da formação em Educação para a Paz na resolução de conflitos a partir do olhar do professor e apresentar proposições de fortalecimento/revisão das práticas de Cultura de Paz para a formações de professores no Projeto Político Pedagógico da Escola. A investigação, de abordagem qualitativa, valeu-se da "Técnica do Incidente Crítico" como perspectiva metodológica para compreender, em profundidade, as singularidades da realidade estudada. Dentre os subsídios teóricos que apoiaram as discussões e análises dessa dissertação destacam-se as contribuições de Bardin (1977), Paulo Freire (2018, 2019), Imbernón (2009, 2010, 2016). Participaram da pesquisa oito professores que atuavam nos anos iniciais do ensino fundamental e educação infantil e que participaram das formações em Educação para a Paz na escola. Como proposta para subsidiar a formação continuada e permanente dos professores de modo a figurar no Projeto Político Pedagógico destacou-se: a construção de espaços de diálogo a partir dos círculos de construção da paz; a compreensão positiva e processual do conflito; aceitação da diferença e o multiculturalismo na escola; abordagem problematizadora dos conteúdos curriculares no ensino de direitos humanos e a educação em valores humanos. Os achados da pesquisa puderam confirmar a necessidade de formar os professores para atuar com práticas de Educação para a Paz e a importância desta temática estar presente nos programas de formação docente. Confirmou também a hipótese de que a formação em Educação para a Paz resultou em práticas mais democráticas e mais humanizadoras no ambiente escolar. Esta pesquisa permitiu evidenciar princípios fundamentais para a construção de práticas dialógicas e a autorreflexão dos educadores sobre a forma como estamos nos relacionando com o outro e com o mundo.

Palavras-chave: Formação de Professores. Educação para a Paz. Cultura de Paz.

TESSITURAS ENTRE COORDENADORES PEDAGÓGICOS E PROFESSORES EM CONTEXTO DE FORMAÇÃO: EM FOCO, O PROCESSO FORMATIVO DO CP

Regina Garcia Toledo de Souza – PUC-SP – gts.regina@gmail.com
Laurinda Ramalho de Almeida – PUC-SP – laurinda@pucsp.br

Esta comunicação se refere a uma pesquisa de doutorado desenvolvida no Programa de Pós-Graduação em Psicologia da Educação da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP), sob a orientação da Professora Doutora Laurinda Ramalho de Almeida. O estudo tem como foco o Processo de Formação Continuada desenvolvido com uma coordenadora pedagógica (CP), recém designada, e mais três CPs que atuam em diferentes níveis da educação, em três escolas da Rede Estadual de Ensino de São Paulo. O processo investigativo tem como objetivo geral analisar as necessidades formativas expressas por quatro professores coordenadores para atuarem como formadores, bem como os aspectos do Processo de Formação que consideraram mais significativos para o atendimento dessas necessidades. No que concerne aos objetivos específicos buscou-se: (a) conhecer e analisar o percurso de formação dos coordenadores pedagógicos sujeitos da pesquisa; (b) identificar as expectativas e as necessidades dos coordenadores sujeitos da pesquisa, quanto ao gerenciamento da formação docente; (c) identificar e analisar o que os coordenadores pedagógicos pensam sobre suas atribuições; (d) mapear percepções dos professores sobre aspectos do contexto escolar, a partir de diagnósticos dos coordenadores; (e) identificar emoções e sentimentos que fundamentam as relações interpessoais no processo formativo desenvolvido (ou desencadeado) por eles. Os objetivos elencados foram norteados pelo intento de (f) possibilitar uma autoavaliação e, por conseguinte, a possibilidade de reconstrução da prática desses profissionais. Para atingi-los, optou-se por desenvolver uma pesquisa com abordagem qualitativa. Para dar sustentação teórica, o aporte mobilizado para a análise dos dados baseia-se na Coleção "O Coordenador Pedagógico", publicações de 1998 a 2021; na temática dos saberes de Tardif (1991; 2014) e na formação com foco nos formadores de Imbernón (2009; 2011; 2016), bem como as contribuições de Henri Wallon (1975; 1979; 1986a; 1986b; 1995; 2007) para o trabalho do coordenador pedagógico, que evidencia a importância da integração funcional e das relações interpessoais no ambiente escolar, com base nos estudos de Almeida (2012; 2014), Mahoney e Almeida (2000; 2004; 2005) e Prandini (2004). No que diz respeito aos passos metodológicos, foi realizada uma avaliação diagnóstica na qual foram empregados três procedimentos: uma breve análise dos documentos das escolas; um questionário aplicado aos professores participantes das Aulas de Trabalho Pedagógico Coletivo ATPCs (cerca de 104); cinco rodas de conversa com os professores de cada uma das três escolas, totalizando 15 rodas de conversa, realizadas durante os ATPCs, sobre os temas tratados nos questionários respondidos por eles. Concluído o Processo de Formação, foi realizada uma entrevista na modalidade reflexiva com os quatro CPs, conforme proposta de Szymanski, Almeida e Prandini (2018) para a produção de informações. Além das entrevistas, foram considerados dados de reuniões e diálogos informais, por meio de aplicativos de comunicação. A análise dos dados gerados aponta e revela que as reuniões formativas são momentos privilegiados e promotores de troca de saberes, sobretudo aos coordenadores pedagógicos, configurando-se relevantes para o investimento nas relações interpessoais como condição para o atendimento às necessidades do cotidiano; para a constituição de um trabalho colaborativo e como propulsor de um clima favorável nos processos formativos. A tese que se procurou defender de que os coordenadores pedagógicos se sentem inseguros para realizar processos formativos com seus professores porque não receberam formação adequada; reconhecem a importância de seu papel formativo; e procuram, por conta própria, fortalecer-se como formadores, foi confirmada. Os coordenadores pedagógicos

reconhecem que suas experiências como docentes não garantem repertório para atuarem como formadores; reconhecem necessitar de formação adequada para conduzir grupos e atendimentos pedagógicos, para dar conta de equilibrar o prescrito pela legislação e o necessário para a escola. Explicitamente discorrem sobre a importância da avaliação diagnóstica para a prática do coordenador pedagógico e do professor; e valorizam a formação continuada, principalmente, quando está relacionada às suas vivências dentro das respectivas unidades de ensino. O investimento em políticas públicas para formação inicial e continuada dos CPs resultará em melhores processos formativos desenvolvidos com os professores e, consequentemente, promoverá maior engajamento tanto do coordenador quanto de seus professores, além de reverberar em práticas pedagógicas colaborativas e transformadoras. A forma como o CP coordena as reuniões formativas promove a estruturação da organização pedagógica da unidade escolar que está em constante transformação, logo a formação do coordenador pedagógico precisa ser desenvolvida de forma continuada, intencional e contextualizada à realidade. A ressignificação dos processos formativos com vistas a tratar do real deve abarcar diferentes e novas demandas e possibilidades, sobretudo diante das diversas transformações sociais, culturais, econômicas e comunicativas de uma sociedade em constante evolução.

Palavras-chave: Formação Continuada. Coordenador Pedagógico. Psicogenética walloniana.

REVISÃO INTEGRATIVA SOBRE A FORMAÇÃO EM PSICOLOGIA: POSSÍVEIS INTERLOCUÇÕES COM A FORMAÇÃO DE PROFESSORES

Renata Nicizak Villela – PUC-SP – villela.renata@hotmail.com
Clarilza Prado de Sousa – PUC-SP – clarilza.prado@gmail.com

Nos últimos anos presenciamos a polarização política brasileira, acompanhada por um cenário em que discursos de ódio e ataques aos direitos fundamentais têm ganhado espaço. Reflexos dessa polarização mostram-se em diferentes esferas da nossa sociedade e com a Psicologia, enquanto ciência e profissão, não foi diferente. Encarar essa dualidade é urgente. O movimento conservador se (re)apresentara na cena política e social e, desta forma, manifesta-se, também, na psicologia e na educação (já que elas são construções humanas). Assim, compreender essa realidade é imprescindível para que possamos apreendê-la e transformá-la. Este trabalho, em andamento, objetiva analisar a formação em psicologia no Brasil através de uma revisão integrativa da literatura e, a partir de seus achados, traçar possíveis interlocuções com a formação de professores. As buscas foram realizadas nos títulos das pesquisas disponíveis na BDTD com os descritores “formação” e "psicologia" entre os anos de 2011 a 2021. Foram encontrados 122 trabalhos, dos quais 20 diziam respeito à formação de professores. A análise preliminar dos resultados (análise de conteúdo) apontou 3 categorias: formação de psicólogos para diferentes áreas de atuação (Escolar e Educacional, Organizacional e do Trabalho, Esporte, Comunitária entre outros); ética e compromisso social; e formação de professores. Optou-se pela revisão integrativa por possibilitar a análise da literatura, o aprofundamento analítico e a explicitação de lacunas. Elegeu-se como referencial teórico a Teoria das Representações Sociais (TRS) que, por ser uma abordagem psicossocial, pode contribuir para a elucidação da complexidade do fenômeno que se pretende estudar. Nessa abordagem há a compreensão de que os sujeitos se constituem através de seu relacionamento com outros a partir de uma relação complexa em que Sujeito – Outro – Objeto se determinam mutuamente, assim, simbolizações, valores e projetos são construídos em diferentes contextos e relações, sendo o espaço educacional um desses contextos. Na fase de aprofundamento, os dados serão processados no software Iramuteq, um software livre de análise de dados textuais provenientes de textos escritos, entrevistas, documentos, entre outros. Como são dados oriundos da linguagem, são relevantes para o estudo dos conteúdos simbólicos, tais como crenças, opiniões e valores. Além disso, o software trabalha com análises estatísticas, o que contribui para a superação da tradicional dicotomia entre estudos quantitativos e qualitativos. Já a análise de conteúdo, utilizada na fase preliminar da análise de dados, possibilitou-nos contextualizar as informações obtidas e indicar as categorias anteriormente citadas. Em relação à categoria formação de professores, ressaltamos que as Referências Técnicas para a atuação do (a) psicólogo (a) na Educação Básica apresenta o trabalho desse profissional na formação continuada de educadores como uma das possibilidades de atuação, que deve pautar-se na busca pela efetivação do processo de apropriação do conhecimento e transformação das relações sociais. Além disso, o profissional da psicologia pode contribuir com a construção de práticas educativas voltadas à humanização e ao processo educacional democrático. Além dos 20 trabalhos voltados especificamente à articulação entre psicologia/conhecimentos psicológicos e formação de professores, os dados encontrados apresentaram um grande número de trabalhos a respeito da formação do psicólogo escolar/educacional. Dessa forma, a presente pesquisa, ainda em andamento, indica que a formação em psicologia no Brasil tem contribuído para as discussões acerca da formação dos professores.

Palavras-chave: Formação em Psicologia. Formação de professores. Representações Sociais.

CONTRIBUIÇÕES DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL CRÍTICA PARA A FORMAÇÃO DE PROFESSORAS DA EDUCAÇÃO INFANTIL

Roberta Cândida Habyak – PUC-SP – roberta.candidacandida@gmail.com
Ana Maria Saul – PUC-SP – anasaul@uol.com.br

A relação constituída entre o ser humano e a natureza/mundo vem passando por grandes modificações, as quais são consequências das formas de organização da sociedade. Atualmente, a maioria da população mundial vive em áreas urbanas, o que vem promovendo um distanciamento ainda maior das pessoas com as questões ambientais. Por vezes, os problemas ambientais fazem mais sentido para os povos indígenas, para as comunidades ribeirinhas, para os ambientalistas, para os movimentos sociais ou para as populações que vivem em áreas ameaçadas. Considerando o crescimento dos problemas ambientais, o distanciamento da maioria das pessoas em relação a essa problemática, o papel que as(os) professoras(es) da educação infantil desempenham na construção das novas interações entre as crianças e o meio ambiente, e nas possíveis contribuições da educação ambiental crítica, esta pesquisa propõe um diálogo entre a formação de professoras(es), a educação ambiental crítica e os referenciais freireanos. O diálogo foi construído a partir das seguintes questões: Trabalhar a educação ambiental crítica nos projetos de formação permanente com professoras da educação infantil provocará mudanças no sentido de uma prática crítico-transformadora? Debater a perspectiva crítica da educação ambiental contribuirá para maior aproximação das(dos) professoras(es) da educação infantil com a sua realidade, assim como, com as problemáticas ambientais? O objetivo geral desta pesquisa é compreender a educação ambiental crítica como instrumento para a formação de professoras(es) críticas(cos)-transformadoras(res). Tomou-se como objeto de pesquisa a formação permanente de professoras(es) da educação infantil que trabalham em creches municipais da cidade de Santo André, tendo como objetivos específicos: (1) identificar as concepções sobre educação ambiental das(dos) professoras(es) da educação infantil; (2) identificar as necessidades formativas das professoras(es) da educação infantil acerca da educação ambiental e (3) fazer apontamentos para uma proposta de formação de professoras(es) que oportunize reflexões acerca de diferentes temas que envolvam a educação ambiental. O referencial teórico, no que se refere a da formação de professores, está pautado nas ideias de Paulo Freire, Marcelo Garcia e Vera Placco. Em relação à temática que envolve a educação ambiental crítica, buscou-se como referência os estudos de Carlos Frederico Loureiro, Mauro Guimarães e Philippe Pomier Layrargues. Para responder as indagações e construir perspectivas para a formação de professoras(es) e a educação ambiental esta pesquisa assume uma abordagem qualitativa. Como instrumento inicial para coleta de dados utiliza-se de um questionário, com perguntas abertas, elaborado em aplicativo e enviado por e-mail às creches participantes. Em um segundo momento, utiliza-se do grupo de discussão, realizado através de aplicativo próprio para vídeo conferência, para proporcionar um momento de troca de ideias e levantar as necessidades formativas em relação a temática que envolve a educação ambiental. A análise dos dados fundamenta-se na proposta da Trama Conceitual desenvolvida por Alexandre Saul e Ana Maria Saul com base nos princípios freireanos. Esta pesquisa pretende contribuir para a compreensão da necessidade dos projetos de formação permanente, tanto das formações realizadas nas creches, como as oferecidas pelos equipamentos municipais da secretaria de educação de Santo André, estarem em diálogo com a educação ambiental crítica. Com esta pesquisa está sendo possível pensar a educação ambiental na perspectiva de se olhar para a realidade com um pensamento crítico-transformador, dialogar com o referencial teórico de Paulo Freire e buscar novas alternativas para a problemática ambiental.

Palavras-chave: Formação de professores. Educação ambiental crítica. Paulo Freire.

USO DAS RUBRICAS NA AUTOAVALIAÇÃO E NA AVALIAÇÃO POR PARES: CONTRIBUIÇÕES E DESAFIOS

Rodrigo Tomaz Padilha – PUC-SP – rodrigotpadilha@gmail.com
Nelson Antonio Simão Gimenes – PUC-SP – nagimenes@pucsp.br

Este trabalho tem como objetivo geral analisar as vantagens do uso das rubricas na autoavaliação e na avaliação por pares e indicar aspectos relevantes do tema que subsidiem processos formativos aos professores que atuem nos segmentos do Ensino Fundamental – anos finais – e Ensino Médio. A metodologia utilizada foi a pesquisa narrativa de natureza qualitativa, fundamentada em artigos da literatura internacional publicados entre janeiro de 2010 e novembro de 2020, com a intenção de fazer uma análise das produções recentes na área. Os artigos apresentam estudos realizados em diferentes partes do mundo, sendo cinco na Europa, três na Ásia e dois na América do Norte. A análise dos artigos foi baseada no questionamento principal: Por que utilizar rubricas na autoavaliação e na avaliação por pares? E nas seguintes perguntas que se desdobraram a partir dele: Que influência a utilização de rubricas pode exercer sobre a clareza na comunicação das nossas avaliações? As rubricas podem ajudar os alunos a refletir sobre a sua aprendizagem? O uso de rubricas pode melhorar a comunicação e a relação entre os professores e alunos e entre os colegas de sala? Os resultados indicam que o uso das rubricas na autoavaliação e avaliação por pares, principalmente as descritivas com critérios avaliativos acompanhados de níveis de desempenho apresentados de forma detalhada, apresentam inúmeros benefícios para os alunos e professores. Entre eles, podemos destacar o desenvolvimento da autonomia; a aprendizagem autorregulada; a melhoria na comunicação entre professores e alunos e entre os colegas de sala, produzindo *feedbacks* mais eficazes; e, consequentemente, a melhoria do desempenho, estimulando produções com maior qualidade. Embora apresente vantagens, os estudos destacam alguns limites relacionados ao uso das rubricas, como a falta de hábito de professores e alunos e a exigência de dedicação e tempo em sua preparação e utilização em sala de aula. As pesquisas demonstraram que as rubricas possibilitam uma abordagem avaliativa formativa e somativa no mesmo instrumento, promovendo integração por meio de informações organizadas que auxiliam a refletir sobre as escolhas durante o processo, impactando na produção das atividades. A análise aponta também a importância do conhecimento e preparação dos professores para a produção e utilização desse instrumento, mostrando a relevância do tema na formação de professores. Preparar os professores na criação, instrução e aplicação das rubricas pode diminuir a subjetividade envolvida na correção dos trabalhos, além de promover uma comunicação mais clara das expectativas de aprendizagem. Podemos considerar que o desenvolvimento de uma rubrica requer conhecimento, planejamento e flexibilidade. A rubrica compartilhada no início da atividade possibilita aos alunos entender antecipadamente o que se espera deles, melhorando a comunicação e a compreensão; além disso, traz informações descritivas de desempenho que servem de *feedback* para o professor e os alunos, impactando nos resultados. É de extrema importância que o professor dedique tempo para a instrução e treinamento do instrumento com os alunos; a leitura de uma rubrica é longa e exige atenção dos estudantes. Aplicar rubricas diretamente aos alunos sem esse trabalho prévio pode gerar o desinteresse pelo instrumento devido à falta de conhecimento.

Palavras-chave: Rubricas. Autoavaliação. Avaliação por Pares.

AS REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DOS DOCENTES SOBRE AS TDIC NO ENSINO SUPERIOR DE MÚSICA

Rogério Carvalho – PUC-SP – sir.rogeriocarvalho@gmail.com
Clarilza Prado de Sousa – PUC-SP – clarilza.prado@gmail.com

Meu interesse pela problemática do uso das tecnologias digitais da informação e comunicação (TDIC) no contexto do ensino superior de música surgiu a partir de 2011, quando me tornei docente do Curso de Licenciatura em Música da Universidade Estadual do Maranhão (UEMA). Em 2017 fui convidado pela coordenação do Curso de Licenciatura em Música modalidade EaD dessa mesma IES, para ministrar disciplinas também de forma online. A experiência adquirida como professor conteudista no ensino superior de música à distância me ajudou a perceber o quanto o ensino presencial poderia ser enriquecido com o uso das TDIC em sala de aula, e fora dela. Desde então, tenho tentado utilizar as TDIC no ensino-aprendizagem de música a nível superior na modalidade presencial, diga-se de passagem, com relativo sucesso. As TDIC são uma gama de tecnológicas digitais que possibilitam, a partir de equipamentos, softwares e mídias, a associação de diversos ambientes virtuais e sujeitos em redes online, facilitando a comunicação e interação entre os indivíduos, ampliando as ações e possibilidades já garantidas pelos meios tecnológicos. As minhas primeiras ações se deram a partir de uma plataforma digital que a própria UEMA disponibiliza para seus docentes e discentes chamada SIGUEMA, nesta iniciei disponibilizando para download os textos em formato PDF que seriam utilizados nas aulas. Para minha surpresa, a adesão e aceitação à "novidade" por parte dos alunos foi surpreendente, podendo constatar isso logo nas primeiras aulas e também ao longo de todas as disciplinas, pois os discentes passaram a acompanhar atentamente a leitura dos textos a partir de seus dispositivos digitais, em sua maioria *smartfones*. Essa pequena mudança de comportamento facilitou o acesso dos discentes aos textos em vários aspectos como: a economia de tempo para tirar as cópias, assim como, o corte de custos com elas, além de tudo trouxemos uma prática ecologicamente correta por não utilizar papel em momento algum nas aulas. Outra "inovação" que eu comecei a utilizar nas disciplinas foi o compartilhamento de *links* de obras musicais a serem apreciadas e analisadas em sala de aula. Os links das peças eram, em sua maioria do site *Youtube*. Desta forma, os alunos tinham acesso livre às composições em qualquer lugar, e a qualquer momento, necessitando para isso, apenas de um dispositivo digital conectado à internet. A plataforma do *Facebook*, também foi utilizada nas disciplinas, de forma geral, como um "local" de debate, troca de ideias e compartilhamento de materiais entre os alunos, e entre o professor e os alunos. Parte da produção dos discentes era publicada como registros em vídeo de interpretações de obras, seminários, entrevistas, podcasts, fotos etc. Todo esse material produzido ficava também disponível para acesso ao público. Enquanto professor das disciplinas, também preparei algumas videoaulas assincrônicas que ficavam disponíveis na plataforma da universidade e no *YouTube*, e eram utilizadas pelos alunos em seus estudos e atividades. Fora isso, também foram feitas experiências com aulas sincrônicas através de videoconferências utilizando o aplicativo do *Google*, o *Meet*. Vale ressaltar aqui, a grande adesão, participação e interação dos alunos nesses encontros virtuais, demonstrando estarem interessados, sentindo-se aparentemente motivados com a "novidade". Foi proposto pelos alunos, que cada turma tivesse seu grupo de *Whatsapp*, o que segundo os discentes, proporcionou uma comunicação mais rápida entre eles. Essas experiências foram enriquecedoras, e me levaram a ter o interesse de aprofundar a problemática. Discuti com alguns colegas (professores de música de nível superior a respeito das TDIC), e dessas discussões e reflexões surgiram algumas questões que me levaram a propor o presente estudo, dentre elas: As TDIC são

utilizadas no ensino superior de música presencial? Quais são as TDIC mais usadas na educação musical superior? Como elas são utilizadas nesse contexto? Quais são as representações sociais que os docentes construíram sobre a utilização das TDIC no ensino superior de música? O campo de estudos dessa investigação será o Curso de Licenciatura em Música, modalidade presencial da Universidade Estadual do Maranhão (UEMA), e os sujeitos consultados serão os professores efetivos e substitutos do referido curso. Essa pesquisa se justifica em primeiro lugar pela inexistência de estudos que discutem os três eixos centrais dessa investigação, os quais são: Representações Sociais; Ensino Superior de Música; e, Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação. Sendo assim, acredito que a pesquisa será relevante pela sua iniciativa de "navegar por mares ainda muito pouco conhecidos". Em segundo lugar, creio que os resultados obtidos por esse estudo poderão ser úteis para ajudar a tornar o ensino superior de música menos tradicional, diretivo, centrado na figura do professor; e baseado na simples transmissão de informação. Por fim, sou levado a acreditar que os dados levantados por essa investigação poderão se tornar a base para uma futura proposta de ensino superior híbrido de música, em substituição ao tradicional ensino presencial de música (tido por alguns docentes, como a única modalidade efetivamente viável de educação musical superior). A metodologia de coleta de dados se dará através de questionários aos docentes, e entrevistas, caso necessário. O referencial teórico será formado por livros, artigos, dissertações e teses sobre: ensino superior de música mediada pelas tecnologias digitais da informação e comunicação; e, representações sociais de música. A meu ver, o futuro do ensino superior de música no Brasil será muito influenciado pelas TDIC. Devemos presenciar o surgimento de uma educação musical superior híbrida, que agregará o melhor de dois mundos, o presencial e o virtual. Além de priorizar experiências de construção do conhecimento criativas, críticas e colaborativas entre os sujeitos envolvidos nos processos de ensino-aprendizagem musicais.

Palavras-chave: Ensino Superior de Música. TDIC. Representações Sociais.

AVALIAÇÃO DAS REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DE JOVENS ESTUDANTES SOBRE DIREITOS HUMANOS

Rosana Oliveira Rocha – PUC-SP – gabaritada@hotmail.com
Clarilza Prado de Sousa – PUC-SP – clarilza.prado@gmail.com

Na era da informação, em que grande quantidade de conteúdo circula de um lugar ao outro do mundo em poucos segundos, faltam-nos informações válidas e confiáveis sobre diversos conteúdos necessários e fundamentais para nossa própria existência, e os direitos humanos não ficam de fora dessa problemática. Algumas informações disseminadas, notadamente nas mídias, apresentam os direitos humanos de maneira desvirtuada e deformada. E essas informações deturpadas, que estão na comunicação das pessoas, acabam direcionando seus julgamentos e comportamentos, haja vista que é comum encontrarmos quem seja contrário aos direitos humanos, pelo fato de ter tido contato com definições desvirtuadas sobre esses direitos. Não obstante as mídias propagarem informações distorcidas sobre os direitos humanos, as escolas não conseguem cumprir sua obrigação legal de difundir o conhecimento nesses direitos; as instituições escolares não conseguem contornar essa situação e trabalhar em seus espaços com uma educação em direitos humanos que, realmente, oriente os estudantes a assumirem práticas a favor da promoção e defesa desses direitos. Muitas unidades escolares não efetuam essa educação em direitos humanos e, quando o fazem, é de maneira fragmentada ou descontextualizada, o que faz com que os alunos desprezem ou não se comprometam com esses direitos. Nesse sentido, a despeito da legislação que rege pela educação em direitos humanos, quando essa prática está presente nas escolas, encontra-se apenas em alguns conteúdos isolados – isso quando não está totalmente ausente –, fazendo com que a promoção e defesa desses valores pelos discentes sejam comprometidas. O conhecimento que muitos alunos têm sobre os direitos humanos, além de distorcido, é negativo, fazendo com que eles duvidem das pretensões desses direitos e não se comprometam com sua defesa. Assim, faz-se necessária uma avaliação para verificar o que os alunos entendem sobre direitos humanos. Para que os alunos promovam, defendam e lutem pela efetivação dos direitos humanos, é imprescindível que tenham informações esclarecidas sobre essa temática, e a escola é um espaço privilegiado para produzir conhecimento esclarecido sobre os direitos humanos. Mais do que apresentar os conceitos sobre direitos humanos, as escolas devem oportunizar, aos discentes, práticas que oportunizem a vivência de tais direitos, trabalhando com esse tema de maneira que atinja tanto a razão, quanto a emoção desses alunos. A educação em direitos humanos torna-se, portanto, um instrumento a favor da liberdade, igualdade e fraternidade e construção de uma sociedade mais digna. Devido ao fato de a educação e os direitos humanos estarem imbricados, faz-se necessário conhecer as significações e sentidos que os estudantes atribuem a esses direitos para que, a partir dessas informações, seja desenvolvida uma educação em direitos humanos significativa e eficiente, que repercuta dentro e fora dos espaços de educação formal, sendo a avaliação a melhor forma de verificar essas aprendizagens. Assim, a presente pesquisa apresenta duas avaliações realizadas em dois momentos distintos, com 349 estudantes do Ensino Médio: 210 estudantes em 2018 e 139 em 2020. O objetivo das avaliações realizadas era identificar os conhecimentos e significações que esses alunos atribuíam a direitos humanos. Os participantes foram analisados por um Teste de Associação Livre de Palavras (TALP), que levantou as possíveis representações sociais que esses alunos possuíam sobre direitos humanos. Os dados foram processados e interpretados com o aporte teórico-metodológico da Teoria das

Representações Sociais (TRS), proposta em 1961, por Serge Moscovici. Esses alunos foram submetidos a um TALP, utilizado com o método de evocação de palavras de Vergès (1992), em que são combinadas a frequência e a ordem com que diferentes palavras ou expressões foram evocadas em associação à expressão estímulo "Direitos Humanos". Como técnica projetiva, os conteúdos latentes, ao não serem filtrados pela censura, tornam-se salientes. Assim, é um instrumento de investigação aberta que evidencia sistemas semânticos e comuns de palavras advindas de um estímulo feito. O TALP sobre direitos humanos foi respondido individualmente pelos participantes em uma folha de respostas com espaços numerados, para que os sujeitos anotassem as respostas em sequência, obedecendo ao critério de ordem de aparecimento destas. Após isso, foi solicitado que enumerassem por ordem de importância suas respostas, bem como escrevessem justificativas para a escolha dessa ordenação. As informações fornecidas pelos alunos foram transcritas em uma planilha, sendo as palavras evocadas registradas em um banco de dados. Posteriormente, essas palavras foram processadas no *software* IRaMuTeQ, programa que permite identificar os temas emergentes do núcleo central e do sistema periférico das representações sociais (ABRIC, 1998). O IRaMuTeQ realizou um processamento computacional, denominado de análise lexicográfica, a qual demonstrou, graficamente, as palavras que pertenciam ao núcleo central e às periferias, possibilitando a construção de um gráfico de quatro quadrantes (quadro de quatro casas) para ilustrar essa distribuição. O programa identificou a frequência com que apareciam os termos evocados e a ordem das respostas registradas. Os resultados das duas pesquisas foram muito próximos, a despeito da distância temporal entre elas (dois anos), demonstrando que, apesar de as legislações que preconizam a educação em direitos humanos terem avançado no plano normativo, na prática, os conhecimentos sobre esses direitos ainda se concentram em direitos de primeira dimensão, mais voltados à esfera individual do sujeito, não contemplando como deveriam os direitos de segunda e terceira dimensão, ou seja, coletivos e fraternos. As avaliações realizadas apontam a necessidade de uma educação em direitos humanos significativa e prática, para que os estudantes compreendam, defendam e promovam esses direitos. Uma educação em direitos humanos holística, fundamentada na dignidade da pessoa humana, pode contribuir para a construção de uma sociedade mais livre, igualitária e fraterna.

Palavras-chave: Avaliação. Direitos Humanos. Educação em Direitos Humanos.

PRÁTICAS DO COORDENADOR PEDAGÓGICO PROMOTORAS DO TRABALHO COLETIVO

Sandra Regina dos Santos – PUC-SP – sandrareginadossantos85@gmail.com
Laurinda Ramalho de Almeida – PUC-SP – laurinda@pucsp.br

A presente comunicação propõe-se apresentar os primeiros resultados de uma pesquisa em desenvolvimento. A referida pesquisa tem por objetivo investigar as práticas de uma coordenadora pedagógica que promove o engajamento coletivo dos professores no âmbito escolar, mediante a demanda de trabalho, identificando as relações afetivas no processo de condução do grupo. Trata-se de uma pesquisa qualitativa, que utiliza como recurso para a obtenção dos dados, uma entrevista semiestruturada, autobiográfica, com uma coordenadora da Rede Estadual de um município da Região do Alto Tietê. O principal referente teórico, que embasa as discussões é a psicogenética Walloniana, com o apoio de suas estudiosas: Almeida, Mahoney e Almeida, Prandini. Henri Wallon foi médico, psicólogo, pesquisador e educador, que elaborou uma teoria de desenvolvimento humano levando em consideração dois tipos de integração: integração organismo-meio e integração entre os conjuntos funcionais. Estudiosos da formação de professores e coordenadores também fundamentam as reflexões: Almeida, Canário, Passos e Placco. Da extensa obra de Henri Wallon serão considerados apenas dois conceitos: integração funcional e meios e grupos. Os conjuntos motor, afetivo e cognitivo constituem a pessoa, considerado este último um conjunto totalidade, que engloba os outros três. Como os três estão interligados, qualquer atividade que se dirige a um deles, tem ressonância nos outros. Quanto ao papel de meios e grupos, sua importância decorre do fato da preponderância do meio social para a constituição da pessoa, meio social no qual estão o meio escolar e os grupos que são formados no ambiente escolar. Quanto à importância do trabalho coletivo para facilitar o engajamento dos professores no trabalho cotidiano, a Coleção Coordenador Pedagógico das Edições Loyola servirá de fonte de informação e reflexão. Do autor português Rui Canário aproveitaremos a discussão que apresenta sobre os “novos estilos de formação” para apoio a elaboração e desenvolvimento de “projetos de equipe”. Para o autor deve-se procurar um nova configuração profissional do professor considerando-o como: a) o professor é um analista simbólico, isto é, um solucionador de problemas em contextos marcados pela complexidade; b) o professor é um artesão, isto é, a singularidade das situações educativas exige que o professor não seja um produtor de práticas, mas reinventor das mesmas; c) o professor é um construtor de sentido, isto é, considerar a informação em função da dimensão cognitivo-afetiva de quem a recebe; d) o professor é um profissional da relação: isto é, a dimensão relacional não pode ser desconsiderada na gestão das relações em sala de aula e em todo o ambiente escolar. Neste sentido evidencia-se que a coordenadora reconhece a importância do trabalho coletivo e que relações interpessoais de tonalidades agradáveis favorecem essa modalidade de trabalho. Contudo, ainda sente dificuldade de abarcar as demandas formativas para um melhor engajamento dos professores nas propostas de trabalho coletivo. Atribui às situações desafiadoras o número de atribuições diárias a que está sujeita, e às situações conflituosas inerentes à gestão de trabalho coletivo.

Palavras-chave: Afetividade. Coordenação Pedagógica. Trabalho Coletivo.

NECESSIDADES FORMATIVAS DE PROFESSORES DE CLASSES MULTISSERIADAS DA EDUCAÇÃO DO CAMPO NA AMAZÔNIA: PRINCÍPIOS NORTEADORES PARA UMA PROPOSTA DE FORMAÇÃO CONTINUADA

Sarah Elimery Sampaio Thomé – PUC-SP – sarah-thome1@hotmail.com
Lilian Ghiuro Passarelli – PUC-SP – liliangp@uol.com.br

Um dos principais desafios impostos à educação do campo é a qualidade de ensino que, por sua vez, está estreitamente ligada à formação dos professores que atuam nas escolas do campo, especialmente em classes multisseriadas. O que move esta pesquisa em andamento é pensar a formação desses profissionais já atuantes nessa realidade educativa. O objetivo geral é averiguar as necessidades formativas dos professores de classes multisseriadas da educação do campo – da educação infantil ao quinto ano dos anos iniciais –, com vistas à apresentação de princípios norteadores para uma proposta de formação continuada. Com foco na atuação de professores de classes multisseriadas, os objetivos específicos deste estudo são: 1) descrever os desafios dos professores das classes multisseriadas da educação do campo, com relação às suas práticas pedagógicas, a partir da literatura; 2) identificar e analisar as necessidades formativas dos professores; 3) elaborar princípios norteadores para uma proposta de formação continuada fundamentados nas necessidades formativas de professores de classes multisseriadas da educação do campo. Os fundamentos teóricos desta pesquisa assentam-se nos eixos: educação do campo, com os pressupostos de Leite (2002), Caldart (2009), Arroyo, Caldart e Molina (2011), Rossato e Praxedes (2015) entre outros; salas multisseriadas, com as contribuições de Davis e Gatti (1993), Hage (2011), Arroyo (2015), Barros *et al*. (2015), Moraes *et al*. (2015); necessidades formativas, a partir dos postulados de Rodrigues e Esteves (1993), Estrela e Madureira (1999) e Rodrigues (s/d); e, na categoria formação de professores, com o suporte teórico de Nóvoa (1998), Garcia (1999; 2002), Passarelli (2002). Como pesquisa de abordagem qualitativa, o levantamento de dados será realizado por intermédio de entrevista semiestruturada aplicada a seis professores de escolas da rede municipal, considerando que, na zona rural de Manaus-AM, há escolas localizadas nas rodovias BR 174 e AM 010, nos ramais (vias, comumente não pavimentadas, adjacentes às rodovias principais) e nas zonas ribeirinhas, às margens dos rios Negro e Amazonas. As entrevistas serão norteadas por roteiro composto subdividido por duas categorias: caracterização dos participantes da pesquisa, incluindo os motivos que os conduziram ao exercício do magistério para classes multisseriadas; atuação profissional, considerando os aspectos favoráveis e os desafios que permeiam a ação pedagógica de tais participantes. Os dados coletados serão tratados com base nos pressupostos da análise de conteúdo de Bardin (2016), que pressupõe as fases de pré-análise, de exploração do material e do tratamento dos resultados, em busca de apontamentos que subsidiem princípios norteadores para uma proposta de formação continuada em atenção às necessidades desses professores. A oitiva dos professores sobre o que lhes é necessário, analisada e fundamentada no aparato teórico contemplado no estudo contribuirá não só para o desenvolvimento de princípios norteadores voltados a uma proposta de formação continuada, a partir da valorização da cultura e das especificidades dos sujeitos e contextos das escolas do campo da zona rural da cidade de Manaus no estado do Amazonas, como também para o reconhecimento da relevância da instauração de processos formativos sintonizados com as necessidades formativas dos professores a partir de situações reais do seu contexto de trabalho.

Palavras-chave: Classes multisseriadas. Necessidades formativas. Formação continuada.

O QUE PENSAM CRIANÇAS DE SEIS A NOVE ANOS DE IDADE SOBRE OS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL: UMA LEITURA WALLONIANA

Shirlei Nadaluti Monteiro – PUC-SP – shirleinmont@yahoo.com.br
Laurinda Ramalho de Almeida – PUC-SP – laurinda@pucsp.br

Esta comunicação se refere a uma pesquisa de doutorado, em andamento, que está sendo desenvolvida no Programa de Pós-Graduação em Psicologia da Educação da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP), sob a orientação da Professor Doutora Laurinda Ramalho de Almeida, e tem como objetivo investigar o que pensam e como se sentem as crianças que começaram a frequentar a escola pública de Ensino Fundamental. Seus objetivos específicos são identificar: alegrias, tensões e dificuldades apontadas pelas crianças; quais as necessidades e expectativas com relação à nova etapa de escolarização; além de indicar também atividades diárias que causam bem-estar ou mal-estar nas crianças, quando executam suas atividades. O estudo se apoia na legitimidade da palavra da criança como fonte de pesquisa e de sua importância para a compreensão de suas vivências no espaço escolar. Ouvi-las a partir do seu ponto de vista configura-se, então, uma tarefa importante ao considerá-las sujeitos de direitos e de opiniões. Para dar sustentação teórica, está sendo utilizada a teoria de Henri Wallon, médico, psicólogo e educador francês, que propõe uma abordagem psicogenética de desenvolvimento humano, compreendendo o homem de forma completa e contextualizada, nas relações estabelecidas em seu meio. Esse autor afirma que os aspectos cognitivos, afetivos e motores são indissociáveis e a integração desses três conjuntos constituem a pessoa, o quarto conjunto funcional, sempre na interação com o meio físico e social que a cerca. Para a sustentação teórico-metodológica, os estudos e pesquisas orientadas por Maria da Conceição Passeggi estão sendo utilizados como inspiração, na perspectiva das narrativas infantis. Tal autora defende o reconhecimento da criança como capaz de lembrar, de refletir e projetar-se em devir, a partir da escuta-sensível, do diálogo, da interação. A pesquisa ora apresentada situa-se no universo da pesquisa qualitativa em educação, no campo da abordagem (auto) biográfica com crianças. Serão utilizadas as narrativas infantis de crianças que frequentam os primeiros anos do Ensino Fundamental, em uma escola pública da rede municipal de uma região periférica da cidade de São Paulo. Para a produção de informações, esta pesquisa foi dividida em dois momentos: o primeiro, realizado durante o ano de 2019, antes do isolamento social e a suspensão das aulas presenciais, por conta da pandemia causada pelo coronavírus, com crianças matriculadas no primeiro ano. O segundo momento, após o retorno das aulas presenciais, que ocorreu no segundo semestre de 2021, quando as mesmas crianças, sujeitos desta pesquisa, já frequentavam o terceiro ano do Ensino Fundamental. A análise das informações deste estudo, também foi dividida em dois momentos. O primeiro momento foi analisado à luz da teoria walloniana, a partir de episódios que emergiram das falas das crianças, identificados como: Para começo de conversa; Conversando com o extraterrestre; Minhas atividades diárias; A escola dos meus sonhos e Desenhando o mundo ao meu redor. Os episódios registraram sentimentos de alegria e preocupação pelo ingresso em uma nova escola, em um novo segmento, bem como a necessidade de maior acompanhamento dessa fase de transição. Explicitamente falam da ausência de movimento e brincadeiras que não encontraram na nova escola. A análise das narrativas do segundo momento, que ainda estão sendo produzidas, também será realizada à luz da teoria de Wallon e esta análise poderá fornecer pistas de como as crianças se sentem, com o retorno à escola, após um ano e meio de suspensão das aulas presenciais, procurando agora, analisar o pensamento da criança que está agora frequentando o terceiro ano do Ensino Fundamental. Salientamos que, no momento desta

comunicação, esta pesquisa já passou pelo exame de qualificação e as significativas sugestões da banca estão sendo incorporadas.

Palavras-chave: Henri Wallon. Ensino Fundamental. Narrativas infantis.

EXPERIÊNCIAS LITERÁRIAS NA PRIMEIRA INFÂNCIA CAMINHOS POSSÍVEIS PARA A FORMAÇÃO DE PROFESSORES

Silvia Helena Mihok Fuertes – PUC-SP – silviahelena_mf@yahoo.com.br
Marli Eliza Dalmazo Afonso de André – PUC-SP

Este estudo, com foco em experiências literárias na primeira infância, buscou identificar quais os aspectos a serem aprofundados na formação continuada de professores. O referencial teórico no que diz respeito à formação continuada apoiou-se nas ideias de Canário (1998), Imbernón (2009), Nóvoa (2009) e Alarcão (2011), sendo que, para discutir a importância das experiências literárias e formação do leitor, a inspiração se deu a partir dos trabalhos de Lerner (2002), Reyes (2010, 2012), e Colomer (2007). Foi utilizado como instrumento de coleta de dados, um questionário misto, composto por cinco perguntas fechadas e três abertas, entregues a 18 professores que atuam com crianças de 1 a 5 anos da escola-campo. Para a análise dos dados recorreu-se à proposta de André (1983) que sugere a análise de prosa como uma forma de se aproximar dos significados expressos nos textos. Os achados revelaram que os professores têm conhecimentos sobre a importância da leitura na Educação Infantil, mas ainda revelam pouca intencionalidade nas práticas pedagógicas. Sendo assim, foi proposto um projeto de formação continuada que pudesse abrir novos caminhos para a reflexão sobre a prática e ampliação dos conhecimentos dos professores sobre a importância de promover boas experiências literárias para as crianças pequenas. Após a conclusão da pesquisa, alguns princípios, objetivos, conteúdos e estratégias formativas propostas no projeto de formação foram implementadas em outras ações de formação continuada vivenciadas pela autora ao longo desses anos.

Palavras-chave: Formação Continuada. Leitura Literária. Educação Infantil.

DOCÊNCIA NO CONTEXTO DA PANDEMIA DA COVID-19 EM 2020: POSSÍVEIS REPRESENTAÇÕES DE PROFESSORES SOBRE SEU TRABALHO

Sonja Gabriella Moll – PUC-SP – sgmollbr@yahoo.com.br
Clarilza Prado de Sousa – PUC-SP – clarilza.prado@gmail.com

Poucos eventos na história recente da humanidade impactaram a vida em sociedade como a pandemia da Covid-19. Isto se deve, por um lado, à sua dimensão global e ao seu longo período de duração. Por outro, ao fato de se ter inconstantes respostas científicas a respeito da doença que permitissem vislumbrar o fim da situação que segue, mesmo que atenuado, com quase 20 meses desde seu início. Instalou-se uma era de incertezas. De importância particular para este estudo, a pandemia global causada pelo surto da Covid-19 e as medidas tomadas para conter a contaminação no Brasil desde março de 2020 tiveram um impacto profundo e muito particular no trabalho dos professores das escolas de ensino básico. A pesquisa conduzida para a escrita da dissertação de mestrado para a conclusão do curso do FORMEP-PUC/SP teve como objetivo geral desvelar as representações que professores vinham construindo sobre ser professor no contexto do ensino remoto emergencial imposto pela pandemia da Covid-19 em 2020. Ao conduzir as leituras iniciais em busca de amparo teórico para a condução da pesquisa, a ampla gama de incertezas decorrentes da pandemia por Covid-19 logo nos remeteu às reflexões de Edgar Morin, o grande pensador do mundo pós-moderno, que viu muitos de seus prognósticos para o futuro da humanidade confirmados pela chegada da pandemia em 2020. Suas justificativas para indicar que se passasse a ensinar a incerteza nas escolas a fim de preparar os alunos para a condução de suas vidas num futuro incerto de repente se tornaram, em demasia, concretas. Conceitualmente, a pesquisa sobre o trabalho do professor na pandemia se apoia em teóricos da educação que defendem uma atuação docente fortalecida em sua dimensão criativa e reflexiva e consideram o professor como produto e produtor de seus contextos profissionais. A metodologia escolhida tanto para a construção do objeto de pesquisa quanto como instrumento de coleta de dados é a Teoria das Representações Sociais de Sèrge Moscovici. Se apoia também em contribuições de outros autores e estudiosos da 'grande teoria' a fim de compreender o desdobramento da teoria original das representações sociais, como Denise Jodelet e Jean-Claude Abric. Por conta desta escolha metodológica, a coleta de dados junto aos 72 professores participantes desta pesquisa foi conduzida mediante a aplicação de um Teste de Associação Livre de Palavras (TALP). Os dados obtidos foram processados pelo software próprio para pesquisas apoiadas na Teoria das Representações Sociais, o IRaMuTeQ (Interface de R pour les Analyses Multidimensionnelles de Textes et de questionnaires). A cuidadosa análise quanti-qualitativa dos dados obtidos deste modo desvelou elementos de possíveis representações sobre ser professor na pandemia, com palavras evocadas como *desafio*, *preocupação* e *medo*, mas também indicou ausências importantes, como *solidariedade*, *vínculos* e *formação continuada* em tecnologia. No espírito de que toda crise oferece a oportunidade de se repensar importantes aspectos da vida pessoal e profissional, entende-se que as representações geradas por um grupo de professores ao vivenciarem sua atuação numa situação de exceção por um tempo prolongado podem ser utilizadas como indicativas de uma pauta formativa a ser oferecida pelos formadores responsáveis pelas equipes docentes das escolas participantes na pesquisa. Esta pauta tem como finalidade orientar o formador na condução de uma devolutiva dos dados desta pesquisa, conduzida em dez encontros sequenciais, que desejam acolher os professores em suas memórias de angústia e incertezas e fortalecê-los no enfrentamento de sua complexa e exigente tarefa com competência e segurança de si e de seu grupo profissional daqui em diante.

Palavras-chave: Teoria das Representações Sociais. Pandemia da Covid-19. Trabalho docente.

PEDAGOGIAS EM DESLOCAMENTO DESDE UMA REVISITA À SOLIDARIEDADE FREIRE(E)ANA: PESQUISA *COM* O COTIDIANO DOCENTE CONVERSADO, NARRADO E FICCIONADO

Tânia Aversi – PUC-SP – taniaversi@uol.com.br
Marcos Reigota – PUC-SP – marcos.reigota@prof.uniso.br

Este trabalho é parte de uma tese de doutorado em educação concluída no ano em curso. Funda-se na experiência de uma pesquisadora formadora de professoras cujas trajetórias profissional e acadêmica são repensadas e redesenhadas a partir dos deslocamentos promovidos por (novos) contextos nos quais o cotidiano docente é tecido. Trata-se, portanto, da teorização de uma prática reflexiva. Diferentemente dos modos de pesquisar que procuram dizer algo *sobre* a escola e seus agentes, as chamadas pesquisas *com os* cotidianos emergem do encontro entre pesquisador e sujeitos nos múltiplos, diversos e específicos cotidianos engendrados nas escolas e que impactam as experiências das/os envolvidas/os nesse processo. Este estudo não parte da academia para o cotidiano pesquisado, levando ou buscando uma verdade qualitativa ou quantitativamente comprovada, a ser aplicada ou assumida pelos sujeitos. Se manifesta, outrossim, *na* voz daquelas/es que vivem as questões educacionais para encontrar na academia, e nos estudiosos, (im)possibilidades de produção de sentidos e alternativas para os acontecimentos vividos cotidianamente. Esta pesquisadora, portanto, se compreende também, em diferentes momentos, sujeito, objeto, problema, dado e resultado de sua própria pesquisa. Assume essa postura e produz pesquisa coletivamente, porque se compreende coautora de teorias com as docentes com as quais trabalha e não meramente ou somente consumidoras de teorias alheias. Neste contexto, percebe-se a pouca visibilidade que a maior parte dos estudos acadêmicos e a escola "bancária" dão às conversas e às narrativas cotidianas docentes, mesmo cientes de que, é justamente nesses momentos, se que pode acessar o que as pessoas realmente sentem, pensam e vivem por meio das narrativas orais e corporais que produzem e que são (auto)censuradas em outros contextos. Para a pesquisadora, tanto a subjetividade humana como a perspectiva política poderiam ser mais amplamente consideradas nas práticas pedagógicas de formação docente, uma vez que os sentidos e os significados que as professoras atribuem às experiências vividas se tornam elementos determinantes das pedagogias que adotam. É na urgência dos fatos sociais, políticos, econômicos e culturais que ali ocorrem que, esperançosas, atuam sobre a realidade que clama por mudanças. Pedagogia compreendida em Paulo e Nita Freire como fazer educativo político, não neutro portanto, e não distanciado de crenças, valores, símbolos e princípios de quem a pratica, posto que atravessado pelos dispositivos culturais. O objetivo deste trabalho é contribuir para desnudar a *maquinaria de produção de ausência de sentidos* do tempo presente procurando por indícios de (in)diferença e/ou de solidariedade humana em conversas do/no cotidiano docente. Ao utilizarmos a conversa e a narrativa como fonte de dados, nos distanciamos de métodos como grupos focais e entrevistas semiestruturadas. Assumindo as narrativas ficcionais, notadamente em forma de crônicas, como possibilidade de registro das narrativas orais, gestuais e escritas coletadas entre as professoras e relacionadas com o tema de pesquisa, baseados em toda a fundamentação teórico-metodológica que as suportam, apostamos na possibilidade de aproximação entre um texto acadêmico e um texto coloquial, procurando manter o chamado rigor teórico-metodológico que, para nós, reside mais na fundamentação dos argumentos utilizados e na pertinência deste estudo para a relação escola/academia do que, propriamente, na linguagem ou estrutura do trabalho adotadas. Nesta pesquisa, não há dados a serem analisados, tampouco resultados a serem contabilizados. São apresentados achados do e no cotidiano que podem ressignificar concepções de mundo, de educação e de prática docente. Um dos achados deste estudo apontou

para o potencial formativo presente nas narrativas orais e escritas sobre deslocamentos espaciais, cognitivos, estéticos, afetivos, éticos e políticos dos/nos cotidianos de professoras que aceitaram vivenciar e propor experimentações pedagógicas com vistas à formação mais humana e solidária tanto delas quanto dos estudantes. Outro achado importante evidenciou que o uso da narrativa como gênero textual contribui para desfazer a visão dicotômica, tão comum na escola, entre fala e escrita e para motivar as professoras na escrita de si. Ao compor personagens e mosaicos com fragmentos das falas dos sujeitos, as narrativas ficcionais produzidas pela pesquisadora revelaram ainda, de forma ética, os sentidos que os sujeitos atribuem às suas práticas, porém na voz das personagens ou do próprio narrador onisciente. O maior achado, entretanto, talvez seja a revelação de que este estudo se distancia de um estudo de campo ou mesmo de um estudo de características fenomenológicas, o que foi pensado inicialmente, na medida em que as narrativas (dados) surgiram de acontecimentos inusitados, de detalhes que não passaram despercebidos e da relação deles com o tema. O papel da pesquisadora, nessa perspectiva, foi o de capturar fragmentos de falas, comportamentos e contextos revelados em conversas cotidianas, e de construir múltiplas narrativas que visaram expressar os sentidos que ela, pesquisadora, conseguiu produzir a partir do mosaico de fragmentos coletados no cotidiano da (in)diferença e que, ainda durante o processo de (auto)investigação, colocaram sua própria prática pedagógica em deslocamento. No contexto das comemorações do centenário de Paulo Freire, o trabalho apresenta, finalmente, um sobrevoo pelo tempo presente, um olhar para a condição desumana de muitos de nossa espécie e para nós mesmos, enquanto educadoras e educadores sujeitos com história e da história, como nos lembraria o maior pensador da educação brasileira, em sua extensa obra.

Palavras-chave: Pedagogias em deslocamento. Narrativas ficcionais. Solidariedade Freire(e)Ana.

O FAZER DE FORMADOR E DE ACOMPANHAMENTO PEDAGÓGICO DO COORDENADOR PEDAGÓGICO

Thays R. G. Abreu Sentoma – PUC-SP – thays14abreu@gmail.com
Vera Maria Nigro de Souza Placco – PUC-SP – veraplacco7@gmail.com

Esta pesquisa teve como objetivo analisar como os coordenadores se compreendem e se constituem como formadores e como profissionais que fazem o acompanhamento pedagógico. Identificar a compreensão que os coordenadores pedagógicos têm acerca de si e do seu trabalho, em um espaço complexo como a escola, poderá contribuir para o fortalecimento da própria prática e a de outros profissionais que poderão assumir o mesmo caminho ou um similar. A relevância do estudo justifica-se pela importância do coordenador pedagógico no ambiente escolar, na formação e no acompanhamento pedagógico dos professores. Cumpre destacar que, ao assumir os coordenadores pedagógicos como sujeitos de pesquisa, busca-se reconhecer / legitimar a importância da sua atuação no contexto escolar e da definição da sua atuação na mediação pedagógica, auxiliando e colaborando com os professores, a fim de refletirem sobre sua prática. Segundo Placco (1994), o coordenador pedagógico é também um agente responsável pela formação continuada dos professores, subsidiando e organizando a reflexão, estimulando o processo de decisão, visando à proposição de alternativas para superar os problemas práticos do cotidiano escolar, atuando numa lógica de mediação, diálogo, intervenção, atuação qualitativa, avaliando sua práxis para alcançar suas metas, por meio de ações educativas observadas no processo de construção de sua identidade profissional e atuação. Estudos correlatos colaboraram para a compreensão sobre como os coordenadores compreendem-se e constituem-se, o que se dá nas interações com os outros: professores, gestores, alunos, famílias e sistema de ensino, pois todas as pessoas envolvidas no contexto escolar atribuem diferentes papéis e funções, expectativas e representações ao coordenador pedagógico e, neles, ele se reconhece ou não. Ressalte-se que a formação profissional- inicial e continuada, também compõem e tem importante papel no processo de reconhecer-se como profissional da educação. Apoiando-se nos referenciais teóricos (LÜDKE e ANDRÉ, 2013 e SZYMANSKI, 2002), adotou-se uma abordagem metodológica de natureza qualitativa, recorrendo, como procedimentos metodológicos, à aplicação de questionário para quarenta e cinco coordenadores que atuam nas Escolas Municipais de Educação Infantil e Ensino Fundamental do município de Santo André, região metropolitana da Grande São Paulo. Os dados do questionário nortearam uma caracterização do grupo, destacando sua trajetória escolar, motivações, percurso e desafios da função. Posteriormente, foram entrevistadas quatro coordenadoras, mediante um roteiro de entrevista semiestruturado. Os achados foram organizados em quatro categorias, inspiradas nos referenciais teóricos de Placco (1994, 2003), Placco, Almeida, Souza (2011, 2013, 2015); Placco e Souza (2012, 2017, 2018), Marcelo Garcia (1999), Tardif (2002, 200, 2014), dentre outros. Assim, buscou-se evidenciar o cotidiano de atuação dos coordenadores pedagógicos, o que fazem, o que sabem e o que constroem, a partir de suas atribuições, funções e papeis que assumem. Os resultados revelam que a compreensão de si e do seu trabalho, pelos CP no município de Santo André (sua constituição identitária), se revela como um processo contraditório, permeado por dificuldades, desafios, fragmentação do trabalho pedagógico, multiplicidade de tarefas e indefinição de papéis, pouco tempo para estudo e falta de formação adequada para exercerem a função. Evidenciou-se também que os coordenadores mostraram ter clareza da sua real função, contudo, não recebem o respaldo necessário da Secretaria de Educação, que, muitas vezes, é responsável por criar diferentes demandas e atribuições para o CP, mas o faz sem ter uma diretriz clara que encaminhe o trabalho, o que é algo que interfere consideravelmente na constituição identitária do CP.

Palavras-chave: Coordenador Pedagógico. Identidade. Formação.

FORMAÇÃO DE PROFESSORES E PRÁTICAS DOCENTES INCLUSIVAS: O ENSINO DIFERENCIADO E O DESENHO UNIVERSAL PARA A APRENDIZAGEM COMO POSSIBILIDADES DE REFLEXÃO E AÇÃO DO PROFESSOR

Tiliana de Oliveira Zara – PUC-SP – tilianazara@gmail.com
Clarilza Prado de Sousa – PUC-SP – clarilza.prado@gmail.com

As discussões nacionais e internacionais sobre heterogeneidade e a necessidade de práticas inclusivas na sala de aula aprimoram-se a cada ano. A filosofia da diferença proposta por Deleuze nos provoca a pensar sobre a diferença como algo inerente a todos. Assim, a educação deve garantir o direito a esta diferença e ter como objetivo atender a imprevisibilidade do sujeito. Além disso, as pesquisas atuais sobre neurociências revelam a heterogeneidade cognitiva, emocional e estratégica de todos, revelando assim, a necessidade de mudança das práticas educacionais para que todos os alunos encontrem o nível correto de suporte e desafio para o seu amplo desenvolvimento. Neste contexto, os estudos sobre Ensino Diferenciado e Desenho Universal na Aprendizagem apontam caminhos para que aulas mais flexíveis e inclusivas possam ser realizadas, aumentando o engajamento e a participação de todos os estudantes. Destacam-se as publicações recentes de Rhonda Bondie e Akane Zusho sobre práticas docentes que organizam rotinas e uma série de atividades que proporcionam ao estudante o acesso ao correto nível de desafio e suporte para o seu desenvolvimento em uma sala de aula do ensino comum. Estas teorias compreendem o aprendiz como um ser cognoscente e participativo, que reflete sobre o seu processo de aprendizagem e aprende a participar do processo de aprendizagem, ao traçar e revisar metas e fazer escolhas que o auxiliem a atingir seus objetivos. Neste contexto, o presente trabalho tem como objetivo geral: Implementar e avaliar um programa de formação sobre práticas inclusivas para o aprimoramento da participação de todos os estudantes em uma classe de ensino fundamental. Os objetivos específicos são: 1. Apresentar os resultados encontrados em pesquisa integrativa sobre os trabalhos publicados no Brasil e no exterior sobre Ensino Diferenciado e Desenho Universal nos últimos 5 anos para apontar tendências de pesquisa e achados, com a utilização do software Iramuteq como apoio para as análises. 2. Identificar as necessidades formativas dos professores para o trabalho com a heterogeneidade de alunos de sua classe. 3. Desenvolver um programa de formação sobre práticas docentes inclusivas, com base no Desenho Universal para a Aprendizagem e o Ensino Diferenciado 4. Refletir sobre o impacto da formação docente para a participação de todos os estudantes. Metodologia: Optou-se pela pesquisa-ação, pois esta permite gerar conhecimentos que possam gerar caminhos a partir das necessidades do professor e possibilitará o envolvimento do pesquisador na ação formativa dos professores participantes da pesquisa. Os participantes serão 2 professores do Ensino Fundamental 1 de uma escola em São Paulo. A coleta de dados será feita a partir de entrevistas semiestruturadas com os participantes e através do uso de portfólio. Resultados parciais: A revisão integrativa de publicações sobre os temas deste trabalho em plataforma acadêmica, Banco de Dissertações e Teses (BDTD), e na Plataforma de trabalhos acadêmicos educacionais Eric. O baixo número de trabalhos encontrados na BDTD revela que estes são temas pouco estudados nacionalmente. Por outro lado, uma vasta gama de publicações foi encontrada internacionalmente, em diversos países, demonstrando o reconhecimento do Ensino Diferenciado e do Desenho Universal para a Aprendizagem para a garantia de acesso e participação de todos os estudantes. Os trabalhos selecionados, tanto na BDTD como na Plataforma Eric discutem os benefícios destas teorias em variados contextos, desde a utilização de seus princípios para guiar a confecção de materiais inclusivos, softwares, como na prática de sala de aula de diversas disciplinas em todos os níveis de ensino e também nos cursos de formação de professores. Os achados das pesquisas apontam

para a importância de variar os meios de representação e de expressão dos estudantes, bem como a necessidade de compreender o estudante e suas necessidades para que possa ser oferecido a ele oportunidades para desenvolverem sua autorreflexão, autoestima e autorregulação. Considerações: Pretende-se, com este trabalho, contribuir para o campo da educação inclusiva ao apontar caminhos para a prática docente que tem como foco a variedade de uma sala de aula real. Além disso, estratégias formativas que envolvem homologia de processos, discussão de exemplos práticos e a utilização de portfólio como ferramenta reflexiva serão abordadas.

Palavras-chave: Ensino. Diferenciação. Formação.

A FORMAÇÃO DA AGÊNCIA TRANSFORMADORA COMPARTILHADA: UMA REFLEXÃO SOBRE A FORMAÇÃO A PARTIR DA MATERIALIDADE DO TRABALHO DOCENTE

Vinicius Soares de Oliveira – PUC-SP – vinidirnt@hotmail.com
Fernanda Liberali – PUC-SP – liberali@uol.com.br

Esta apresentação, fundamenta-se na perspectiva crítica de colaboração, no materialismo histórico-dialético e nas reflexões pautadas pela perspectiva do multiletramento engajado. Orbita em torno de um conjunto de investigações conduzidas pelo Grupo de Pesquisa de Linguagem em Atividades no Contexto Escolar (LACE) e possui como móbile principal a indissociável união entre teoria e prática. O objetivo geral deste trabalho é investigar modelos de formação crítica e transformadora e propor um plano de ação formativa que dialogue com a realidade material dos docentes participantes da pesquisa em uma perspectiva impulsionadora de uma "agência transformadora compartilhada". A partir desse objetivo geral, procuramos investigar os elementos constitutivos da formação da identidade docente a partir da noção de vir-a-ser-docente, as relações trabalhistas e materiais que compõem o universo conceitual próprio da profissionalidade docente, com o intuito de propor uma ação formativa que considere os elementos sociais, políticos e econômicos apontados pelos docentes considerando a constituição de uma "agência transformadora compartilhada" e o momento histórico sui generis que vivenciamos, isto é, o contexto pandêmico e a ofensiva neoliberal. O referencial teórico tem como núcleo as contribuições de Vigotski, Saviani, Liberali, Netto, Marx e Engels, acerca das caracterizações metodológicas, ontológicas, sociais, históricas e culturais da constituição do vir-a-ser docente e das práticas de formação crítica que são empregadas para a transformação da realidade a partir da denominada TASCH - Teoria da Atividade Socio-Histórica-Cultural - propugnada pelo grupo LACE, que se assoma ao paradigma teórico precedente. Pautando-se no paradigma de pesquisa crítica de colaboração, a presente pesquisa terá como lócus privilegiado de estudo, o ambiente de trabalho dos docentes, isto é, uma escola pública na zona oeste da cidade de São Paulo e o trabalho realizado na Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, sobretudo, nas ações pensadas, desenhadas, planejadas e aplicadas pelo Projeto "Brincadas" e pelos integrantes da disciplina de "Multiletramento engajado". Procurando analisar as relações entre a formação e o trabalho cotidiano dos docentes a partir de questões que apontam para a materialidade do trabalho e do fazer docente. A presente investigação pretende romper com uma visão, por assim dizer, idealista da formação que se preocupa com o desenvolvimento de planos e de ações formativas prescindindo do essencial, isto é, do contexto social, histórico e econômico onde os sujeitos professores, dotados de agência, formam-se cotidianamente e continuamente uns aos outros. Para tanto, serão descritas e analisadas reuniões de planejamento feitas pelos integrantes do grupo Brincadas, a criação e planejamento de uma ação formativa própria e a formação na EMEF CEU Perus, sob a ótica de observador, participante, formulador da ação formativa em diálogo com os docentes e colegas de grupo de pesquisa tendo como fundamento teórico o materialismo histórico-dialético. Do ponto de vista dos resultados, espera-se discutir acerca das dissonâncias entre os incessantes investimentos em formação docente e a mudança qualitativa da prática quando a ação formativa não leva em conta as dimensões materiais da carreira, profissionalidade e a especificidade do trabalho docente.

Palavras-chave: Formação crítica. Agência transformadora compartilhada. Vir-a-ser docente.

AVALIAÇÃO NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: OS PROFESSORES ESPECIALISTAS E SUAS CONCEPÇÕES SOBRE A AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

Welington dos Anjos Silva – PUC-SP – welington.anjos@outlook.com
Nelson A. S. Gimenes – PUC-SP – nagimenes@pucsp.br

Este trabalho está relacionado com duas temáticas da área educacional: Educação de Jovens e Adultos (EJA) e avaliação da aprendizagem. No contexto da EJA, as práticas pedagógicas precisam dialogar com inúmeras especificidades dessa modalidade de ensino, entre elas, as experiências prévias dos alunos adultos e a heterogeneidade etária presente no corpo discente. Além dessas especificidades da modalidade, a produção acadêmica da área também indica a necessidade de considerar as singularidades dos sujeitos nas ações pedagógicas, já que a EJA é constituída majoritariamente por trabalhadores informais, adultos/idosos que não tiveram a oportunidade de estudar durante a infância e adolescência, pessoas com deficiência e jovens que evadiram do ensino regular, e esses estudantes possuem experiências escolares anteriores, amplo repertório cultural e conhecimentos profissionais que dialogam com os conteúdos curriculares. Diante disso, a avaliação da aprendizagem em sala de aula também precisa se adequar à diversidade existente na EJA, possibilitando que a tomada de decisão dos professores esteja contextualizada com a realidade dos alunos dessa modalidade. Dessa forma, esta pesquisa teve como objetivo analisar as concepções dos professores especialistas sobre a avaliação da aprendizagem e seus desafios no contexto da EJA. O referencial teórico escolhido constitui-se de obras que discutem as singularidades da Educação de Jovens e Adultos e a importância das avaliações da aprendizagem para a prática docente. O local de pesquisa escolhido foi o Centro Integrado de Educação de Jovens e Adultos do Campo Limpo (Cieja Campo Limpo), instituição pública municipal mantida pela Prefeitura do Município de São Paulo. Optamos pela utilização da abordagem qualitativa, uma vez que essa abordagem permite maior valorização da trajetória, experiência e concepções dos sujeitos participantes. Para a coleta de dados, utilizamos a entrevista semiestruturada e a análise documental. A análise do material coletado foi realizada através do método de Análise de Conteúdo, possibilitando a identificação e organização de categorias de sentidos presentes nas falas dos professores especialistas participantes. Através dos resultados obtidos, identificamos que nas concepções dos professores especialistas a avaliação da aprendizagem se constitui como uma ferramenta para direcionar as práticas pedagógicas e auxiliar nos planejamentos das aulas, visando ajudar os estudantes em suas dificuldades. Em suas concepções, as práticas avaliativas no contexto da EJA precisam considerar e dialogar com os conhecimentos prévios dos estudantes, seus objetivos e expectativas para poder alcançar resultados significativos. Os entrevistados revelaram, ainda, que no contexto do Cieja Campo Limpo existem alguns desafios nas práticas pedagógicas e avaliativas como, por exemplo, a presença de muitos alunos com deficiência, a necessidade de se trabalhar a alfabetização mesmo para os alunos do ciclo 2 do ensino fundamental e o desenvolvimento de práticas avaliativas que se adéquem à flexibilidade de horário oferecida aos alunos do Cieja. Diante desses desafios, apresentamos algumas alternativas que podem ser desenvolvidas nos encontros formativos para auxiliar os professores em suas práticas avaliativas. Entre elas, destacamos que a utilização de rubricas avaliativas pode conferir ganhos para as práticas pedagógicas na EJA. Acreditamos que os apontamentos deste trabalho podem promover reflexões sobre as avaliações da aprendizagem no contexto da Educação de Jovens e Adultos e instigar novas pesquisas sobre essa modalidade de ensino tão importante para sujeitos que não tiveram oportunidades educacionais na infância e adolescência, mas continuam a desejar a formação escolar para exercer sua cidadania em plenitude.

Palavras-chave: Concepções. Avaliação da aprendizagem. Educação de Jovens e Adultos (EJA).

A RELAÇÃO ESCOLA-COMUNIDADE: OS DESAFIOS EXTRAMUROS

Alexandra Alves Sobral – PUC-SP – alexandraalvess@gmail.com

A intenção é compartilhar a minha experiência como discente do Mestrado Profissional em Educação: Formação de Formadores – FORMEP, na PUC-SP. O meu interesse como pesquisadora em atuar sobre fenômeno escola/comunidade está relacionando as minhas vivências em espaços comunitários. Assim, no percurso da pesquisa, quero aprofundar nos conceitos de mecanismo de participação e gestão democrática no espaço escolar. Pois considero que o trabalho educativo exige intencionalidades, a fim de promover ações que contribuam para o processo de democratização e humanização de todos. Acredito que é possível utilizar o espaço público como articulador para garantia dos direitos, considerando como princípios fundantes: a solidariedade, a emancipação da consciência, a afetividade, a responsabilidade e articulação dos diversos saberes. Uma escola que abre as portas para sua comunidade para participação ativa, adequando aos diferentes níveis, contextos, tempos, espaços e instâncias de decisão sobre política educacional é a escola que buscamos. Compreender os mecanismos de participação dentro do espaço escolar e como se dá a participação das famílias/comunidade e se estas participações contribuem para transformação do ambiente escolar, em uma perspectiva da gestão democrática é o objetivo desta pesquisa. Durante este percurso profissional como profissional de educação da rede municipal, trago algumas questões que incomodam ao longo da minha trajetória profissional como: A escola considera importante a participação da comunidade dentro do espaço escolar? Como os atores da escola acolhem as famílias /comunidade no espaço escolar? Essa relação é baseada em relações democráticas? Quais as contribuições que a participação da comunidade proporciona aos estudantes e professores? Considerando estes questionamentos, propõe-se nesta pesquisa como objetivo geral: compreender se e como acontece a participação das famílias no Conselho Escolar na perspectiva da participação democrática, desdobrando nos objetivos específicos: observar se e como se dá a relação escola-comunidade, acompanhar as reuniões do conselho escolar como mecanismo de participação e as contribuições; investigar os desafios da gestão democrática e a implementação da cultura de participação; elaborar uma formação para a comunidade escolar e devolver os resultados da pesquisa. Caminhando nesta construção outro passo importante para compreender o tema com mais profundidade, foi buscar por pesquisas correlatas que pudessem nos ajudar a pensar nosso objeto de pesquisa e conhecer o que vem sendo debatido a respeito do tema. No primeiro momento, utilizamos descritor a palavra "Conselho de escola" e identificamos 2.313 (duas mil, trezentos e treze) trabalhos acadêmicos de mestrado e doutorado realizados que mantinham relação com o tema tratado nesta pesquisa. Para se estabelecer melhor condição e afunilar os estudos, no segundo filtro foram consideradas somente as dissertações entre 2015 e 2021, com objetivo de revelar elementos mais atualizados sobre o tema pesquisado e oferecer uma dimensão das produções científicas realizadas nos últimos seis anos. Outro descritor de palavra colocado foi "Escola pública", relacionando com o lócus que esta pesquisa tem intenção de investigar, aparecendo 141 (cento e quarenta e uma) dissertações. E por último relacionando a metodologia a ser utilizada nesta pesquisa, foi "Pesquisa-Formação", tendo como resultado 47 (quarenta e sete) dissertações, entretanto ao lermos os resumos, considerando as metodologias, me deparei somente com 1 (uma) dissertação que relacionava os três filtros "Conselho de Escola", "Escola Pública" e "Pesquisa-Formação". Assim foi necessário retomar as 47(quarenta e sete) dissertações para formular o quadro das pesquisas correlatas, realizamos a leitura dos resumos considerando o que mantinha relação direta com a pesquisa. A partir dessas leituras foram selecionadas 6 (seis) dissertações. Entre os trabalhos selecionados destaco o conceito "gestão democrática",

perpassou por todas as dissertações de forma aprofundada, trazendo referências para discutir o conceito, tendo como principal destaque os teóricos da pedagogia crítica como Paro (2002), Libâneo (2011) e Freire (1991). Assim considerei muito importante este estudo das pesquisas correlatas, norteando o percurso a ser seguido, neste momento estou reorganizando o quadro das pesquisas correlatas, realizando leituras mais aprofundadas aos temas selecionados, e ampliando a escrita dos processos que tenho construído neste percurso como pesquisadora.

Palavras-chave: Conselho de Escola, Escola Pública, Pesquisa-formação e Gestão Democrática

A FUNÇÃO FORMADORA DO COORDENADOR PEDAGÓGICO DE EDUCAÇÃO INFANTIL PELA PERSPECTIVA DA SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO

André Luiz Pancotto – PUC-SP – andre.pancotto@gmail.com

Na minha experiência profissional como professor de Educação Infantil, tenho observado a dificuldade que parte dos coordenadores pedagógicos encontram para utilizar a prática da própria unidade escolar da rede municipal como temática nos processos formativos de suas equipes docentes. Essa constatação dispara o sinal de alerta para a análise da figura do coordenador pedagógico como ponto central da formação continuada, como figura imprescindível tanto para a articulação das interações que acontecem no cotidiano escolar, quanto para a revisão e sistematização dos saberes já estabelecidos pelos docentes, além da construção de novos. Diante dessa problemática, proponho as seguintes questões norteadoras: Qual a concepção do papel do coordenador pedagógico que se apresenta nos projetos formativos de uma Secretaria Municipal de Educação para a constituição de uma função que se destina a assegurar a formação continuada dos professores em serviço? De que forma esta concepção se presentifica no processo formativo com os coordenadores pedagógicos? Essas questões se articulam, portanto, com o objetivo geral da pesquisa: Analisar qual concepção do papel do coordenador pedagógico está presente no planejamento e execução da formação dos coordenadores desenvolvido pela Secretaria Municipal de Educação. Num levantamento inicial das pesquisas correlatas, destaquei as dissertações que se prestaram a analisar a atuação de coordenadores pedagógicos como formadores de professores em serviço. Desta busca, pude observar que parte das pesquisas selecionadas apresentaram como principais resultados ao menos dois aspectos importantes que se articulam com o tema e objeto desta pesquisa: as problemáticas relativas à estruturação da função de coordenação, como a sobrecarga de atribuições (burocráticas ou transferíveis) que os afastam ou dificultam o exercício formativo com a equipe docente; as inseguranças e desafios desses profissionais quanto ao papel de formadores de professores a partir das práticas cotidianas em suas unidades, de forma a promover reflexões críticas nos integrantes de suas equipes. Neste contexto, a análise das pesquisas correlatas contribuiu com o fortalecimento deste projeto de pesquisa, que se destina à análise e investigação da concepção do papel do coordenador presente nos planejamentos da Secretaria Municipal de Educação direcionados aos coordenadores da rede, bem como ao impacto do processo formativo na atuação desses profissionais nas respectivas escolas. Como procedimento metodológico para a produção de dados, planejo analisar a legislação da rede municipal de Caieiras/SP, o planejamento e a forma como são desenvolvidos os processos formativos com os coordenadores e entrevistas com três coordenadores de três unidades de ensino da rede municipal mencionada. Como minha atuação profissional tem se concentrado e fortalecido na Educação Infantil, o recorte da pesquisa estará direcionado para a análise do papel da coordenação pedagógica atuante nesta fase da Educação Básica. Outro aspecto que me leva a optar por este recorte, é que se trata de um segmento com características bem específicas pelo intenso desenvolvimento das crianças nesta etapa, que exigem do coordenador um olhar atento para as práticas pedagógicas e formativas. A expectativa é que o confronto entre os resultados (legislação, plano de formação e percepção dos coordenadores entrevistados) poderá revelar se há ou não coerência entre a proposta, a forma de realização e o impacto na unidade escolar. Dependendo do resultado, a pesquisa poderá avançar com a proposição de encaminhamentos para a constituição do papel do coordenador pedagógico como efetivo formador de professores reflexivos da sua prática.

Palavras-chave: Coordenador Pedagógico. Concepção do papel do coordenador. Processo formativo.

EXPERIÊNCIAS DE OBSERVAÇÃO EM ESCOLAS DA INFÂNCIA AO REDOR DO MUNDO: SOBRE O BRINCAR E OUTRAS DESCOBERTAS

Bruna Ribeiro Ramos Pereira – PUC-SP – brunarrp@yahoo.com.br
Laurinda Ramalho de Almeida – PUC-SP – laurinda@pucsp.br

Esta pesquisa relaciona-se com a temática da educação na primeira infância e tem como objetivo analisar como a organização intencional dos espaços propicia o desenvolvimento integral da criança em diferentes contextos. Em busca de histórias inspiradoras com novos olhares para a educação contemporânea, visitei diversos países em diferentes continentes e esses espaços de aprendizagem visitados representam parte das iniciativas que hoje estão reinventando a educação. Durante as aulas do mestrado, ao discutir um texto que tratava da afetividade e dos processos de ensino e aprendizagem, a partir das concepções de Henry Wallon, tive a oportunidade de contribuir com as experiências vividas nas escolas que visitei. Foram muitas as perguntas de colegas e orientadora: por que não usar essas maravilhas experiências como desencadeadoras de sua pesquisa? Retruquei: mas como? Foram visitas que já fiz e não posso entrevistar as pessoas com quem tive contato. A resposta veio e me indicou o caminho: pode narrar essas visitas em forma de cartas, por exemplo. Comecei a escrever as cartas e, ao contar os fatos relacionados com a teoria que estava aprendendo, foram surgindo mais perguntas: como as crianças se relacionam com os espaços escolares? Como os espaços escolares oferecem oportunidades de desenvolvimento integral das crianças? Como os educadores compreendem a importância do espaço no desenvolvimento das crianças? Que tipo de intervenção pedagógica é promovida no espaço escolar? Como os espaços podem favorecer a construção de relações: criança/criança, criança/adulto, criança/materiais, criança/espaço? Essas questões e o referencial teórico me ajudaram a formular um problema para pesquisa - quais aprendizagens são mobilizadas pelo espaço escolar? Como construir uma intencionalidade de desenvolvimento? Essas narrativas são discutidas a luz de referencial teórico que discute a educação infantil, o desenvolvimento na perspectiva Walloniana e o papel da afetividade (emoções/sentimentos/paixões). A partir desse pressuposto, realiza-se uma pesquisa qualitativa por meio de cartas como instrumento de análise, elemento norteador que permite a partilha e a reflexão sobre as experiências oferecidas às crianças nos espaços de educação infantil visitados. Nesse sentido, a formação constitui uma dimensão que garante aos professores atualização contínua ao acompanhar, por meio das cartas, como as crianças se relacionam com os espaços e identificar nas características desses espaços as possibilidades de desenvolvimento das crianças. Os sujeitos pesquisados foram quatro escolas de educação infantil, relaciono as que foram mais significativas para mim, “Roseville Community School” localizada no Vale do Silício em São Francisco na Califórnia, com base nos princípios construtivistas de educação, com foco em facilitar a compreensão de uma criança por meio de experiências de aprendizagem ricas e práticas, combinadas com um ambiente de sala de aula para várias idades. Roseville valoriza o ciclo da vida, possui um charmoso cemitério em sua estrutura, onde as próprias crianças enterram seus os bichinhos que ali vivem. “Spring Lake School localizada em Lagos na Nigéria, que possui a proposta pedagógica baseada nos princípios de Maria Montessori, tendo sido o seu projeto arquitetônico desenvolvido de acordo com a teoria da médica. “Viiki School” localizada em Helsinque na Finlândia, sendo que o currículo nacional finlandês propõe, em resumo, que as crianças aprendem pela brincadeira e relacionamento com as outras crianças e professores à sua volta e é assim que fazem sentido do mundo, desenvolvendo suas habilidades e construindo conhecimento. “La Fata Turchina” localizada em San Miniato, Itália, idealizada pelo educador Aldo Fortunati, para valorizar a criança e o seu protagonismo, oferecendo um ambiente como projeto de relações para possíveis

experiências. Nessas experiências, o grande desafio foi perceber a intencionalidade ao organizar os espaços, considerando, principalmente, a necessidade das crianças de vivenciarem as experiências de um modo prazeroso e promotor de qualificadas aprendizagens. Importante considerar também o envolvimento da comunidade, das famílias e do poder público. Essas experiências trilharam caminhos diferentes, mas em ambas é possível constatar o quanto o espaço favorece o desenvolvimento integral das crianças.

Palavras-chave: os espaços e o brincar; formação de professores; protagonismo infantil.

COMO CONSTRUIR ESPAÇOS DE COLABORAÇÃO CRÍTICA NAS ESCOLAS DE EDUCAÇÃO BÁSICA, PARA QUE POSSAMOS INCORPORAR O MULTILETRAMENTO ENGAJADO NA PRÁTICA PROFISSIONAL DOS PROFESSORES?

Daniela Baccheschi Pioli Pellossi – PUC-SP – daniela_pioli@hotmail.com
Fernanda Coelho Liberali – PUC-SP– liberali@uol.com.br

Em resposta ao contexto da pandemia, causada pela COVID-19, e em consonância com a *Global Play Brigade* (um grupo que reúne palhaços, músicos, educadores, terapeutas e pesquisadores de todo o mundo), o Projeto Brincadas agrega estudantes, professores e pesquisadores do grupo de pesquisa LACE, vinculado ao Programa de Estudos Pós-Graduados Linguística Aplicada e Estudos de Linguagem e ao Programa de Estudos Pós-Graduados Educação: Formação de Formadores (LAEL/FORMEP/PUCSP), que promovem atividades online, *lives* sobre educação, encontros virtuais para brincar e suporte para acolhimento psicológico. O Projeto Brincadas está fundamentado na Teoria da Atividade Sócio-Histórico-Cultural (TASHC) (VIGOTSKI, 2001; LEONTIEV, 2014), bem como é inspirado no conceito de inédito viável (FREIRE, 2016) e de brincar (VYGOTSKY, 1933) para a criação de possibilidades inovadoras frente a um contexto de necropolítica (MBEMBE, 2016) que se intensifica durante a pandemia. Dentro deste contexto, no segundo semestre de 2021, o Projeto Brincadas criou um curso cujo público-alvo são professores, coordenadores e diretores de escolas públicas e privadas, com o objetivo de mostrar possibilidades de desencapsulamento do currículo, aproximando a escola da vida real (LIBERALI, 2015). O curso, Multiletramento Engajado: currículo como (trans)formação, teve sua primeira aula síncrona em 27 de setembro de 2021, contou com a presença de 30 alunos e ocorreu por meio da plataforma *Zoom*. A partir das reuniões de planejamento do curso, surgiu a pergunta desta pesquisa: Como construir espaços de colaboração crítica nas escolas de educação básica, para que possamos incorporar o multiletramento engajado (ME) na prática profissional dos professores? Para responder a esta pergunta norteadora, nosso objetivo geral é analisar a construção do curso Multiletramento Engajado: Currículo como (Trans)Formação para identificar momentos de colaboração crítica (MAGALHÃES, 2007, 2011), bem como cotejar o planejado e o ocorrido. Para tal, utilizaremos a metodologia qualitativa, analisando as gravações das aulas, as reuniões de planejamento do curso e as reuniões após as aulas do curso, quando os integrantes do projeto discutem sobre o andamento das aulas. Tanto esta pesquisa como o curso ainda estão em andamento, ambas acontecendo de maneira remota, por meio da plataforma *Zoom*. Estamos, portanto, no momento de coleta de material para análise e levantamento do embasamento teórico.

Palavras-chave: Colaboração Crítica. Multiletramento Engajado. Formação de Professores.

AS NECESSIDADES FORMATIVAS DE PROFESSORES DE CLASSES REGULARES DOS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL PARA A PROMOÇÃO DA APRENDIZAGEM DE ESTUDANTES COM DEFICIÊNCIA

Iara Gonçalves de Aguiar Sant'Anna – PUC-SP – cpiaraaguiar@gmail.com

Como mestranda da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo – PUC SP, no curso do Mestrado Profissional em Educação: Formação de Formadores (Formep), pretendo compartilhar o processo de elaboração do projeto de pesquisa, cujo tema nasceu da prática pedagógica no chão de espaços escolares. Sou coordenadora pedagógica desde o ano de 2012 em escolas públicas municipais da zona norte da cidade de São Paulo, mas foi a partir de 2015 que as declarações de professores com os quais trabalhei sobre as dificuldades e o despreparo para atuar de forma inclusiva, especialmente nos anos finais do ensino fundamental (EF), passaram a gerar em mim grande inquietação quanto ao modelo de formação docente que seja capaz de fomentar a promoção da aprendizagem de estudantes com deficiências. A ideia da inclusão escolar não é algo novo, contudo tem sido fortemente difundida no Brasil desde a promulgação da última Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional n.º 9394, em 1996, onde um capítulo exclusivo tratando da Educação Especial torna os direitos dessas pessoas mais evidentes e determina que as instituições executem o que lá está posto, sendo necessário dispensar atenção para vários aspectos que a viabilizam, desde adequação de espaços físicos até reformulação dos projetos pedagógicos . Destarte, é preciso jogar luz sobre os profissionais que atuam nesse processo como estratégia para tornar visíveis as carências que precisam ser supridas no que se refere à formação. Constitui-se, então, como questão de pesquisa: quais são as necessidades formativas dos professores das classes regulares dos anos finais do EF para a educação escolar de estudantes com deficiência? O objetivo geral deste trabalho é analisar as necessidades formativas desses professores para a promoção de aprendizagens de estudantes com deficiência que estejam cursando os anos finais do EF. Estando ainda na fase das pesquisas correlatas, como pesquisadora iniciante minha primeira ação foi explorar a plataforma da Biblioteca Digital de Teses e Dissertações (BDTD) a fim de verificar as produções já existentes sobre o tema. Os resultados parciais indicam que provavelmente será possível elencar e compreender quais são as necessidades formativas do grupo pesquisado para realizar indicações acerca do processo formativo, mas por ser fase de elaboração da pesquisa, não há no momento considerações finais. Nessa busca inicial na BDTD, decidi utilizar como palavras-chave aquelas que julguei como melhores representantes do objetivo proposto, tais como: inclusão, necessidades formativas, professores especialistas, formação docente, anos finais do ensino fundamental. A gama de resultados encontrados foi muito grande, sendo necessário refinar as buscas por meio do recurso de combinar palavras-chave. Ao utilizar professor *especialista* + *inclusão*, o retorno foi de 136 trabalhos localizados, porém ao ler os resumos verifiquei que muitos não correspondiam à questão enunciada. Por isso, combinei os termos *necessidades formativas* + *professores especialistas* + *inclusão* e o resultado foi de 95 trabalhos encontrados, dos quais foram selecionados seis trabalhos considerados pertinentes a esta pesquisa. Foi feita a tentativa de refinar ainda mais as buscas, colocando aspas no primeiro termo ("necessidades formativas" + professores especialistas + inclusão), com retorno de quinze trabalhos localizados, mas apenas um efetivamente relaciona-se ao tema aqui proposto. Para o percurso metodológico está prevista abordagem mista (qualitativa e quantitativa), tendo como método estudo de campo com coleta de dados por meio da entrevista, encontros reflexivos e questionário. Os sujeitos a serem pesquisados são professores especialistas que lecionam nos anos finais do EF de uma escola pública municipal da zona norte da cidade de São Paulo.

Palavras-chave: Necessidades formativas. Inclusão. Professores especialistas.

O RESPEITO ÀS DIFERENÇAS: UMA EXPERIÊNCIA DE SUCESSO NA CONSTRUÇÃO COLETIVA DO PPP DE UMA ESCOLA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL

Juliana Fonseca Costa – PUC-SP – juliana_fcosta@hotmail.com
Laurinda Ramalho Almeida – PUC-SP – laurinda@pucsp.br

Este trabalho teve como campo de pesquisa a Escola Municipal de Educação Infantil Nelson Mandela, localizada na Zona Norte da cidade de São Paulo, cujo Projeto Político Pedagógico está baseado na pedagogia para as relações étnico-raciais e de gênero, sustentabilidade e combate ao consumismo. Considerando que a construção e a execução das proposições desse documento trouxe a possibilidade do desenvolvimento de um trabalho inovador, que teve um início gradual, a partir do ano de 2006, e que apesar de ter passado por momentos de instabilidade que poderiam ter ocasionado sua extinção, a escola conseguiu dar continuidade a ele, de forma que o projeto ainda nos dias atuais vem apresentando como se dá a prática da educação antirracista tanto no âmbito regional do território em que ocupa, como também para a Rede Municipal de Educação e aos demais interessados no tema, como estagiários e pesquisadores da educação. Esta pesquisa, de modalidade qualitativa, parte do princípio de que a cultura escolar e o PPP se constituem mutuamente em uma relação dialética, e tendo isso em vista, seu objetivo geral consiste em explicitar os indicadores que possibilitaram à escola ser reconhecida como espaço de referência para a promoção de uma pedagogia antirracista. Como objetivos específicos, procurou-se compreender como se deu a elaboração coletiva do PPP na escola pesquisada, bem como identificar as propostas do PPP que foram postas em prática, identificar os fatores que propiciaram a continuidade das propostas elaboradas coletivamente, identificar como se deu o acompanhamento das ações postas em prática, identificar as relações interpessoais que fortaleceram o grupo na elaboração do trabalho coletivo, e identificar as ações propostas no PPP que reverberaram no autoconhecimento dos profissionais envolvidos. Para tal, foi realizada a análise e discussão do último Projeto Político Pedagógico, o qual foi redigido coletivamente pela equipe escolar no ano de 2019, bem como de entrevistas na modalidade reflexiva, a partir do referencial de Szymanski, Almeida e Prandini (2018), com três educadoras, de diferentes formações e experiências profissionais, e que no momento das entrevistas ainda se encontravam em atuação na escola. O intuito das entrevistas era o de identificar, a partir de seus depoimentos, os indicadores expressos nos objetivos da pesquisa, os quais foram transformados em categorias de investigação. O estudo traz apontamentos de uma interlocução das características percebidas pela autora acerca da pedagogia antirracista e das propostas educacionais de Wallon, tendo como pontos de discussão os aspectos da corporeidade, ludicidade, cooperatividade e comunitarismo. Como aporte teórico, a dissertação contou também com as contribuições de Freire, Gadotti, Lacerda, Severino, Veiga, dentre outros. Os resultados que demonstram como a escola se constituiu como referência, apontam para os seguintes indicadores: a construção de relações interpessoais pautadas na igualdade e no respeito às diferenças; a intencionalidade do fazer pedagógico; a disponibilidade dos integrantes das escola para as mudanças propostas; a conscientização de que todos os profissionais da escola estão investidos na função de educadores; e o PPP como um documento vivo, em constante reflexão, e não em um documento elaborado como uma mera exigência administrativa.

Palavras-chave: Projeto Político Pedagógico. Cultura escolar. Pedagogia antirracista.

A CONTEMPLAÇÃO DE OBRAS DE ARTE E A REFLEXÃO SOBRE A PRÁTICA NA FORMAÇÃO CONTINUADA DE EDUCADORES

Juliana Ruschel Gomes Mariotto – PUC-SP – julianaruschel@gmail.com

Minha intenção é compartilhar minha experiência como aluna, do primeiro ano do Mestrado Profissional em Educação: Formação de Formadores (Formep), na PUC-SP, na construção do projeto de pesquisa. Meu tema de pesquisa surgiu a partir do processo de escrita da minha trajetória profissional, como artista e educadora, em conjunto com as reflexões, suscitadas pelas aulas, e pelas tutorias do Formep. A pergunta de pesquisa, que pretendo responder é: qual a relação entre a contemplação de obras de diferentes linguagens artísticas e a reflexão sobre a prática dos educadores, no contexto de formação continuada? Para tentar responder essa pergunta, o objetivo da pesquisa é compreender como as linguagens artísticas podem ou não ressignificar as práticas de educadores por meio de formação continuada. A pesquisa pretende ser realizado em um contexto de formação continuada de educadores. Ainda no primeiro semestre a professora Clarilza Prado de Souza, propôs a elaboração de um plano avaliativo, aproveitei a oportunidade e criei um questionário, pensando em realizar um exercício, de pesquisa exploratória. Convidei para responder ao questionário, um grupo de coordenadores pedagógicos do estado de São Paulo, participantes de um curso, em que a formadora, lançou mão estratégia formativa "momento cultural", ao apresentar e contemplar com o grupo diversas obras artísticas. A estratégia formativa "momento cultural" tem como objetivo de ampliar o repertório cultural dos cursistas, de sensibilizá-los para os temas das aulas, e de provocar reflexões. Ao analisar as respostas das coordenadoras pedagógicas, percebi que poucos responderam, sendo que, os que o fizeram, avaliaram positivamente o "momento cultural", dedicando-se a escrever sobre as contribuições dessa estratégia formativa e dos impactos positivos que lhes causaram. Questionei se haveria uma relação entre a valorização da estratégia formativa, em questão, pelos coordenadores que responderam ao questionário, indicando que os que se abstiveram poderiam não valorizam o "momento cultural". E no caso de uma resposta positiva, como poderia acessar aqueles que não valorizam o "momento cultural", para também participarem da pesquisa? Não pretendo responder a essas perguntas agora, porém, conforme avanço no mestrado e conheço mais sobre metodologias de pesquisa, questiono o instrumento que utilizei, como possivelmente inadequado e insuficiente para responder a minha pergunta de pesquisa, uma vez que apenas os que valorizam a estratégia responderam. Atualmente, provocada pelas discussões, nas aulas do Formep, e as conversas nos momentos de tutoria, passei a questionar, também, a estratégia formativa do "momento cultural", por incluir as linguagens artísticas apenas em um momento do encontro. Tenho refletido sobre a dimensão artística em contextos de formação continuada de educadores, passei a pensar que o uso de linguagens artísticas, não deveria ser esgotado no momento cultural, ultrapassando, assim, uma concepção fragmentada desta dimensão. Realizei as pesquisas correlatas na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD). Iniciei usando como descritores: "arte"; "formação continuada"; "formação de gestores", e não encontrei nenhum trabalho. Acrescentei aos descritores, o termo "educação infantil" no lugar de "formação de gestores", e apareceram 65 pesquisas que tiveram como foco a formação em artes para que professores polivalentes atuantes da educação infantil, para qualificarem o ensino de artes. Nenhuma dissertação, se aproximou do meu problema de pesquisa. Levantei duas hipóteses para a falta de dissertações sobre o tema que pretendo estudar. A primeira, seria que meu tema de pesquisa é inovador, podendo abrir novos caminhos para pensar a formação continuada de educadores. A segunda possibilidade, não tão otimista, explicaria a escassez de dissertações sobre meu objeto de pesquisa, pela sua

insignificância na área das pesquisas em educação. Mas, não descartei a pesquisa, selecionei duas dissertações, em que, os autores usaram referenciais teóricos que podem, no futuro, ajudar o meu embasamento teórico. A primeira dissertação, de Sacuman (2019), teve como objetivo compreender e analisar a formação cultural dos educadores em contextos formativos presentes em museus de arte. A segunda dissertação, uma pesquisa de doutorado, de Cunha (2020), analisou a integração da arte na formação docente de professores da educação básica, no Brasil e na Espanha. Este trabalho traz uma reflexão quanto a integração das artes em cursos de formação docente, para aprimorar o ensino de artes para os alunos. Dei continuidade a minha pesquisa, desta vez, adicionando o descritor "estética" e novos trabalhos aparecerem. Selecionei a dissertação de Silva (2014), acerca da dimensão estética na formação de professores da educação infantil. Esta me interessou, para além do referencial teórico, pela metodologia utilizada, um estudo de caso, em uma escola durante encontros formativos para os professores, onde os educadores foram convidados a analisar obras de arte, brinquedos e brincadeiras, para refletir sobre seus significados. Mas foi somente quando incluí à pesquisa o descritor "mediação", que encontrei um trabalho, de uma aluna egressa do Formep, com o tema de pesquisa mais próximo ao meu. A dissertação de Barreto (2019), teve como objetivo geral apreender o significado dado pelos educadores ao papel das mediações estéticas na constituição de suas identidades, assim como possíveis transformações em suas práticas docentes. A pesquisa aconteceu em um contexto de formação para professores com objetivos de "instigar os professores a reverem suas práticas docentes, na perspectiva da humanização e sensibilização através da arte e questionamentos éticos e políticos" (BARRETO, 2019, p. 7), uma ideia que está muito alinhada com o meu objetivo de pesquisa: compreender como as linguagens artísticas podem ou não ressignificar as práticas de gestores da Ed. Infantil por meio de formação continuada. Neste momento estou organizando o quadro de pesquisas correlatas, realizando uma leitura mais aprofundada dos estudos selecionados, e iniciando a escrita do texto "Meu tema e os outros".

Palavras-chave: Arte. Linguagens artísticas. Formação continuada. Mediação estética.

PRÁTICAS EDUCATIVAS ANTIRRACISTAS À LUZ DA LEI 10.639/03 PARA O LETRAMENTO RACIAL CRÍTICO DE EDUCANDOS E EDUCANDAS DE UMA ESCOLA MUNICIPAL DE SÃO PAULO

Kátia Alves Bezerra – PUC-SP – katiaabezerra@yahoo.com.br

A presente pesquisa intitulada "Práticas educativas antirracistas à luz da lei 10.639/03 para o letramento racial crítico de educandos e educandas de uma escola municipal de São Paulo" tem como objetivo geral compreender como educadores de um contexto de escola pública do município de São Paulo entendem as práticas educativas antirracistas à luz da lei 10.639/03 em vigor há 17 anos que inclui no currículo dos estabelecimentos de ensino fundamental e médio, oficiais e particulares, a obrigatoriedade do ensino sobre História e Cultura Afro-Brasileira e determina que o conteúdo programático incluirá o estudo da História da África e dos africanos, a luta dos negros no Brasil, a cultura negra brasileira e o negro na formação da sociedade nacional, resgatando a contribuição do povo negro nas áreas social, econômica e política pertinentes à História do Brasil visando à discussão acerca de como o letramento racial crítico dos educandos podem colaborar na construção de uma educação antirracista no combate efetivo ao racismo e valorização de identidades. Temos como objetivos específicos: a) entender como os professores de escolas municipais de São Paulo apreendem as práticas educativas antirracistas à luz do letramento racial crítico de seus educandos; b) promover uma reflexão acerca das informações alcançadas, principalmente, nos relacionados aos problemas e c) elaborar um percurso formativo antirracista à luz da lei 10.639/03 visando contribuir com o letramento racial crítico dos educandos. O tema racismo no interior da escola e práticas educativas antirracistas propositivas preconizadas nas legislações vigentes, tal como a lei 10.639 (em vigor há 17 anos) e vários documentos curriculares federais como as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e Indicadores de Qualidade na Educação-Relações Raciais se justificam, pois o racismo é um problema estrutural em nossa sociedade e a escola tem um papel preponderante no seus combate e na constituição de identidades antirracistas. Sendo assim, considerando o exposto, o problema deste trabalho pode ser expresso nos seguintes termos: As práticas educativas antirracistas à luz da lei 10.639/03 acontecem efetivamente dentro da sala de aula uma vez que a lei 10.639 preconiza o trabalho contínuo e sistemático com a valorização da cultura afro-brasileira como constituinte e formadora da sociedade brasileira, na qual os negros são considerados como sujeitos históricos, valorizando-se, portanto, o pensamento e as ideias de importantes intelectuais negros brasileiros, a cultura (música, culinária, dança) e as religiões de matrizes africanas, visando sempre o combate ao racismo e a construção de identidades. Algumas outras perguntas que buscam respostas neste estudo são: Como a Educação das relações étnico-raciais está sendo estabelecida e desenvolvida no interior da escola? Como está presente na sala de aula, ações e projetos pedagógicos antirracistas e como estes têm colaborado para a construção do respeito à diversidade étnico-racial, para a melhoria das relações, para a superação do racismo e promoção da igualdade? Seria de modo positivo de forma a romper com o racismo e promover a equidade ou de forma negativa, reforçando estereótipos e desigualdades? Enfim, que movimentos as práticas pedagógicas antirracistas têm provocado no ambiente escolar? Será uma pesquisa-ação, de caráter participativo, democrático que visa contribuir à mudança social. A abordagem metodológica utilizada será a qualitativa, bibliográfica e documental. Serão aplicados questionários com questões de múltiplas escolhas e abertas que possibilitarão uma investigação de base linguístico-semiótica acerca das concepções de práticas antirracistas no interior da escola. Partimos do pressuposto que a lei 10.639 preconiza práticas pedagógicas contínuas e sistemáticas com a valorização da cultura afro-brasileira como constituinte e formadora da

sociedade brasileira, na qual os negros são considerados como sujeitos históricos, valorizando-se, portanto, o pensamento e as ideias de importantes intelectuais negros brasileiros, a cultura (música, culinária, dança) e as religiões de matrizes africanas, visando sempre o combate ao racismo e a construção de identidades. Alguns autores como Schucman (2014), Rojo (1998), Cavalleiro (1996, 2012) e alguns documentos oficiais tal como a lei 10.639/03 e o Estatuto da Igualdade Racial nortearam as ideias do artigo. Este trabalho justifica-se, pois no Brasil o racismo é um problema estrutural e esta mazela reflete diretamente no chão da escola influenciando nas ações e relações pedagógicas. Partimos do pressuposto que é condição *sine qua non*, para uma educação equitativa e emancipatória, ter um melhor entendimento do racismo no cotidiano na sociedade e na escola. Diante disto, para além do simples proselitismo, não basta não sermos racistas, precisamos ser antirracistas, apresentamos o letramento racial crítico materializado em trilha formativa como possibilidade de ação pedagógica real no chão da escola.

Palavras-chave: Letramento racial. Formação. Educação antirracista.

INFÂNCIA, GÊNERO E SUBJETIVIDADE: REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DE PROFESSORAS DA EDUCAÇÃO INFANTIL

Keila Cristina Rocha Carvalho – PUC-SP – keilacristina16@yahoo.com.br

O trabalho com as questões de gênero no âmbito da Educação Básica constitui-se enquanto importante ferramenta de promoção da equidade, na perspectiva dos Direitos Humanos, afastando substancialmente de práticas que postulam a hierarquização e a preponderância de aspectos biologizantes no que tange aos significados atribuídos a ser homem e ser mulher na sociedade contemporânea. Deste modo, práticas pedagógicas que considerem as relações de gênero e os contextos de diversidade podem contribuir significativamente para a ruptura com narrativas hegemônicas e para a construção de um currículo emancipatório, que valorize as singularidades e potencialidades de meninos e meninas desde os primeiros anos de escolarização: neste sentido, entendemos que a Educação Infantil se configura, portanto, como território privilegiado. Embora o debate público sobre gênero tenha ganhado centralidade no Brasil nas últimas décadas, verificamos que a escola, paradoxalmente, tem se distanciado desta discussão na medida em que pautas conservadoras e fundamentalistas avançam, produzindo retrocessos, a exemplo da exclusão do termo "gênero" nos Planos Municipais de Educação. Em face do exposto, a presente pesquisa tem sua gênese no contexto de trabalho da pesquisadora: atuando como gestora de uma escola pública de Educação Infantil, que atende crianças de 4 a 6 anos, verifica-se que há grandes inquietações e mesmo resistência das docentes no que se refere à consecução de um trabalho sistematizado com as relações de gênero. Tais dificuldades podem estar intrinsecamente ligadas a questões de formação inicial e continuada, bem como vinculadas ao cenário político e ideológico da atualidade. Para além destas hipóteses, consideramos que conhecer as representações sociais sobre gênero de professores e professoras que atuam com crianças pequenas tem expressivo significado no que concerne ao desvelamento de experiências subjetivas e formativas que podem corroborar com a transgressão e/ou manutenção das relações de poder. Em consonância com estes pressupostos, o objetivo geral deste trabalho é identificar as representações sociais de gênero de educadoras/es da infância e compreender como e se tais representações impactam o desenvolvimento de práticas pedagógicas. Pretende-se também investigar de que maneira as trajetórias formativas contribuíram para a construção de tais representações, observar práticas docentes no que concerne ao trabalho com as relações de gênero com crianças e mapear as principais demandas formativas dos/das docentes no que se refere às questões de gênero a fim de construir subsídios que contemplem apontamentos para a formação continuada. Ao longo do percurso proposto, tencionamos trazer alguns elementos para agenciar o diálogo com os/as participantes: de que modo a educação escolar pode contribuir para a construção da igualdade de gênero? Como corpos e identidades dissonantes da heteronormatividade são acolhidos nas instituições educativas? Como a educação de crianças pequenas se relaciona com tais pautas? A perspectiva metodológica da pesquisa será de caráter qualitativo, com a utilização de entrevistas semiestruturadas, grupos de discussão e roteiros de observação como instrumentos de coleta de dados que permitam verificar o perfil dos/das participantes, bem como identificar representações sociais no que tange às questões de gênero. Do ponto de vista dos referenciais teóricos, as contribuições de Louro (2014), Moscovici (2021), Piscitelli (2009), Jodelet (2001) e Finco (2017) serão especialmente relevantes.

Palavras-chave: Representações Sociais. Gênero. Educação Infantil.

A EXPERIÊNCIA DOS JOGOS TEATRAIS MEDIADA PELO LIVRO DIDÁTICO DE ARTE

Perla Frenda – PUC-SP – perlafrenda@gmail.com

Partindo do pressuposto assumido por autores da área de arte-educação e pelos principais documentos normativos, de que a Arte é um componente curricular de natureza vivencial e que, por isso, não pode prescindir da experiência, depreende-se que estudar arte implica conhecer e experimentar as especificidades de suas linguagens, de manifestações estéticas e das conexões entre elas, interagindo com seus contextos. Desde 2015, por meio do Programa Nacional do Livro e Material Didático (PNLD), o governo brasileiro adquire e distribui livros didáticos exclusivos do componente curricular Arte às escolas públicas cadastradas no programa. Por consequência, torna-se importante que o livro didático de Arte esteja em consonância com esses paradigmas do processo de ensino e aprendizagem em Arte, que promovem o aprendizado pautado na experienciação do estudante. Desta forma, a inquietação que move esta proposta de pesquisa, ainda em fase de construção, está na investigação do livro didático de Arte em sua utilização prática no contexto da escola pública. As proposições contidas no livro didático de Arte se revertem em experiências significativas para o estudante na sala de aula? Tal inquietação nasce da nossa prática profissional, como educadora e autora de materiais didáticos da disciplina de Arte. Assim, é de nosso interesse uma investigação que contribua para qualificar tanto a produção didática do componente Arte, quanto a atuação do professor em sala de aula. Propõe-se que essa investigação seja feita a partir da coleção *Janelas da Arte* (BOZZANO; FRENDA; GUSMÃO, 2018), voltada aos anos finais do ensino fundamental, que por ter sido adotada no PNLD 2020, estará em uso entre os anos de 2020 a 2023 em escolas da rede pública. Como recorte de pesquisa, serão selecionados alguns jogos teatrais propostos na referida coleção. O princípio dos jogos teatrais é o aprendizado pela experiência criativa, por meio da improvisação cênica. Ao buscar soluções para o problema do jogo, o estudante/jogador envolve-se com a situação, encontrando - no fazer - os caminhos para a decodificação da linguagem teatral. Compreendendo o livro didático como um instrumento formativo que dialoga tanto com o estudante quanto com o professor, surgem questões como: Como orientar adequadamente o professor de sala, sabendo que muitas vezes ele não será um especialista em teatro e, considerando a realidade brasileira, talvez também não tenha formação em arte? Como construir, em um suporte bidimensional, o livro, propostas que estimulem professor e alunos a extrapolar as páginas, “afastar as carteiras”, transformar espaços tradicionalmente tidos como de recepção, em espaços de interação e ação? A partir desses e de outros questionamentos, o objetivo geral desta pesquisa, ainda a ser ratificado, delineia-se da seguinte forma: Avaliar se e como os jogos teatrais propostos na coleção didática *Janelas da Arte* se revertem em experiência para estudantes dos anos finais do ensino fundamental. Como objetivos específicos, pontua-se: verificar se, e como, o professor utiliza as propostas de condução e orientações contidas no livro do professor, tanto gerais como específicas de cada jogo teatral; observar como os estudantes recebem e realizam as práticas dos jogos teatrais propostos; indicar apontamentos de reelaboração da coleção, confrontando a prática observada, a abordagem teórico-metodológica da obra e o referencial teórico da pesquisa. A fundamentação teórica desta proposta ainda não foi devidamente explorada e definida, mas apontam-se caminhos possíveis, como: Barbosa (2010), Boal (2012), Dewey (2010), Fernandes (2008), Koudela (2013), Larrosa (2002), Spolin (2010), Tardif (2009), que tratam da arte-educação, do conceito de experiência em

arte e em educação, e da avaliação formativa. E as pesquisas correlatas: Brisolla (2009), Camelo (2015), Conceição (2010), Faria (2017), Fonseca (2019), Freire (2018), Gondim (2016), Quattrer (2019), Silva (2009), Valarini (2016), Vieira (2015). A pesquisa seguirá a abordagem qualitativa, com instrumentos de coleta a definir, propondo-se a observação, complementada por entrevistas e/ou questionários. Por meio deste trabalho, pretende-se contribuir com a formação tanto do professor/autor, com subsídios que permitam qualificar a produção de livros didáticos de Arte; como dos estudantes e professores de sala de aula, adotantes de livros didáticos, a partir dos desdobramentos da pesquisa e com o oferecimento de materiais cada vez mais adequados às práticas pedagógicas na área de Arte.

Palavras-chave: Livro didático de Arte. Jogos teatrais. Experiência.

REGISTROS DE AVALIAÇÃO DO DESENVOLVIMENTO INFANTIL: FUNDAMENTOS E PRÁTICAS PEDAGÓGICAS

Thaionara Servilha – PUC-SP – tha.servilha@gmail.com

A Avaliação na Educação Infantil é pensada para representar um processo criativo, inspirador e um instrumento que registra o itinerário da criança no seu desenvolvimento pessoal e coletivo. Por um lado, muitas formas de registros pedagógicos podem ser utilizadas e todas merecem atenção, cuidados e critérios para a sua elaboração. Por outro lado, os professores, devem superar o mero cumprimento de normas burocráticas para avançar no aspecto formativo que o uso de cada registro tem a oferecer. A falha em atender tal demanda pode resultar numa dificuldade em acompanhar adequadamente o desenvolvimento infantil. Parte-se da premissa de que é preciso defender a concepção de que a criança é produtora de conhecimento e cultura, pelas interações que estabelece com o mundo e como constrói significados a partir dele. Sendo assim faz-se necessário pensar os registros do desenvolvimento infantil para além de fichas avaliativas e que avalia as crianças apenas no final do processo, para pensar práticas de observação e registro que sejam contínuas e que narrem e estabeleçam a reflexão do professor sobre sua própria prática. Por isso, voltar o olhar para a avaliação significa querer assegurar a continuidade do processo de desenvolvimento e aprendizagem das crianças em consonância com a ação dos professores e de toda a equipe. A avaliação, sem dúvida nenhuma, representa uma etapa crucial para o planejamento docente por revelar as principais necessidades e avanços das crianças. Isso aponta para que os relatórios descritivos utilizados como documentos de avaliação revelem o itinerário percorrido pela criança e forneçam aos professores elementos fundamentais para a continuidade do trabalho pedagógico. Assim entende-se que o professor pode utilizar diversos registros para acompanhar o desenvolvimento das crianças, desde que estes o auxiliem na observação do processo, para compreender melhor como elas aprendem e assim ter subsídios para ajustar suas intervenções pedagógicas. Essa pesquisa busca estudar quais documentos são utilizados pelos professores de Educação Infantil no registro do percurso formativo de crianças de 4 e 5 anos, em uma escola privada da região central de São Paulo, para compreender o processo formativo de professores referente aos instrumentos de avaliação do desenvolvimento dos alunos. Para isso verificar-se-ão quais são os momentos formativos proporcionados aos professores sobre a avaliação e buscar-se-á identificar quais suas necessidades formativas diante desse tema. A pesquisa pretende ser realizada com professores da Educação Infantil a partir de encontros reflexivos e entrevistas individuais. Buscar-se-á verificar quais são os elementos que mais contribuíram para utilizar os saberes adquiridos em suas práticas de observação e registros. As narrativas da trajetória formativa do professor serão consideradas como espaço privilegiado para estabelecer as estratégias que os mesmos utilizam para o processo avaliativo. A comunicação dos resultados da pesquisa está planejada para acontecer em dois momentos. Primeiramente acontecerá uma apresentação formal dos resultados da pesquisa ao conselho diretor da instituição. Em segundo lugar, os resultados serão apresentados para os professores que contribuíram na pesquisa. Dessa forma pretende-se encontrar possíveis caminhos para a melhoria do uso da documentação pedagógica em busca de potencializar seus benefícios ao registrar o desenvolvimento dos alunos.

Palavras-chave**:** Registros. Avaliação. Educação Infantil

O TRAJETO INCLUSIVO ENTRE A ESCOLA E O MUNDO DO TRABALHO: COMO AUXILIAR AS PESSOAS COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL NA CONSTRUÇÃO DE SEU PROJETO DE VIDA?

Victor da Silva Martinez – PUC-SP – martinez.capacitador@gmail.com

O censo apresentado pelo Ministério da Educação (MEC) no ano de 2018 mostra que no ensino médio, mais de 50% dos alunos com deficiência matriculados, são pessoas com deficiência intelectual. No entanto, quando buscamos informações no índice de Relação Anual de Informações Sociais (RAIS) a respeito da empregabilidade de pessoas com deficiência, em todos os anos, incluindo o estudo de 2018, vemos que as pessoas com deficiência intelectual são as que apresentam menor índice de inclusão no mundo do trabalho. Tais dados demonstram que este público em específico, mesmo quando têm acesso à escola, possui extrema dificuldade em dar continuidade a seu projeto de vida, seja por meio do ingresso ao mundo do trabalho ou pela continuidade de seus estudos no ensino técnico ou superior. Diante desta problemática, foi criado pela Secretaria Municipal de Educação (SME) de São Paulo o programa Iniciação ao Mundo do Trabalho (IMT), desenvolvido em parceria com o Instituto Jô Clemente (antiga APAE SP) sob a Instrução Normativa SME Nº 34, de 08 de outubro de 2020, 6016.2020/0085641-2, que institui normas para a celebração de termos de colaboração com organizações da sociedade civil que mantém serviços de educação especial por meio dos centros de atendimento educacional especializado (caee), escolas de educação especial (eee). O programa é ofertado para alunos com deficiência intelectual que frequentam ou frequentaram o ensino fundamental na rede municipal de ensino de São Paulo, e necessitam, segundo o objetivo do programa, de apoio para dar continuidade a seu projeto de vida durante ou após o término do ensino fundamental da educação básica. Metodologia: a pesquisa terá caráter qualitativo e irá investigar a contribuição que o programa Iniciação ao Mundo do Trabalho traz para a formação identitária e construção do projeto de vida das pessoas com deficiência intelectual. Serão realizadas entrevistas junto a três grupos de alunos com deficiência intelectual, o primeiro deles são alunos que iniciaram no programa há menos de dois meses, o segundo grupo terá alunos que participam do programa há pelo menos seis meses, e um terceiro grupo composto por alunos que passaram pelo programa e estão em outro momento da vida. A entrevista terá por objetivo avaliar se houve diferentes percepções no entendimento acerca dos conceitos relativos à constituição identitária, projeto de vida e inclusão no mundo do trabalho. A pesquisa será elaborada, tendo como base a referência de adolescência e puberdade trazida por Henri Wallon, com o intuito de compreender as informações obtidas junto às pessoas com deficiência intelectual, justamente na fase em que buscam respostas a respeito de si mesmo e dos impactos que suas decisões poderão ter em seus respectivos futuros. A pesquisa tem o intuito de analisar quais são as contribuições que o programa Iniciação ao Mundo do Trabalho (IMT) traz para os alunos participantes? Tendo como referência norteadora as seguintes questões: Quem sou? Onde está minha vocação? Do lugar onde nasci, com as condições que possuo, posso sonhar em colocar minhas potencialidades naquilo que desejo? Como faço para desenvolver meu projeto de vida com autonomia e realização pessoal? Ao final do presente estudo, por meio de encontros previamente definidos, serão dadas devolutivas aos alunos participantes da pesquisa. Será realizado também, junto aos professores e demais profissionais envolvidos no programa, um encontro para apresentar os dados e resultados obtidos no estudo.

Palavras-chave: Pessoa com deficiência intelectual. Projeto de Vida. Mundo do Trabalho.